

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO  
DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

JAQUELINE ANTUNES FARIAS

**REFORÇO ESCOLAR: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM  
DOS ALUNOS DA REDE ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO/RJ**

JUIZ DE FORA

2016

JAQUELINE ANTUNES FARIAS

**REFORÇO ESCOLAR: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM  
DOS ALUNOS DA REDE ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO/RJ**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a conclusão do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Orientadora: Prof(a). Dr(a). Núbia Aparecida Schaper Santos

JUIZ DE FORA

2016

JAQUELINE ANTUNES FARIAS

**REFORÇO ESCOLAR: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM  
DE ALUNOS DA REDE ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO/RJ**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Aprovada em 25/02/2016.

---

Prof(a). Dr(a). Núbia Aparecida Schaper Santos (Orientadora)  
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

---

Membro da banca externa

---

Membro da banca interna

Dedico esta pesquisa a minha eterna inspiração de vida, meu pai (in memoriam), que, onde quer que esteja nunca deixou de me amar e confiar em mim. Sempre me fez acreditar no quanto eu podia e deveria ser independente e, por isso, Pai, o meu amor por você será eterno. À minha mãe, que amo de maneira incondicional. Mãe, você que muitas vezes renunciou aos seus sonhos para que eu pudesse realizar os meus, o que me fez chegar até aqui, e por isso partilho com você a alegria deste momento.

## **AGRADECIMENTOS**

Para quem pensou ser difícil escolher um tema e discorrer sobre ele, essa etapa foi até a menos complicada. Aqui, ao iniciar a escrita de agradecimentos no encerramento de uma pesquisa como esta, pensa-se em vários nomes. Quantas pessoas envolveram-se neste processo árduo que foi estudar, pensar e escrever! Quantas vezes pensei que não iria conseguir, mas aqui estou! E é por isso que inicio meus agradecimentos aos meus eternos mentores, pois com eles estou constantemente aprendendo e amadurecendo, portanto muito obrigada Vania Maria Machado de Oliveira e Reinaldo de Oliveira Ferreira. A minha inseparável e fiel companheira nessa jornada, Denise de Oliveira, por se tornar a minha família nos quatro períodos presenciais que ficamos afastadas de nossas casas...cuidamos uma da outra! A minha família, em especial a minha irmã, que mesmo estando distante, sempre me apoiou e rezou pela minha vitória. Nossa ligação espiritual será eterna! A minha alma gêmea e pai do meu filho, companheiro inseparável desde que as nossas vidas se cruzaram, que abriu mão da minha companhia por diversas vezes, durante o processo de produção desta pesquisa. Aos meus companheiros de trabalho, em especial ao amigo Walter Soares, que por diversas vezes me socorreu com dados e gráficos, sem ter qualquer obrigação! A minha orientadora Prof(a). Dr(a). Núbia Aparecida Schaper Santos, ao suporte Lígia Gomes do Valle e em especial a agente de suporte acadêmico/ASA Juliana de Carvalho Barros que foi incansável na etapa final de escrita do texto. A todas vocês deixo meus mais sinceros agradecimentos e admiração! Aos amigos e companheiros do mestrado que juntos caminharam nesta árdua jornada. As equipes da Superintendência Pedagógica, em especial a Prof(a). Rosemere Rolim da Silva, que sempre atendeu de pronto as minhas solicitações a respeito do tema desta pesquisa. Aos gestores e as Coordenadoras Pedagógicas das escolas pesquisadas, que foram prestativos e acolhedores. E por fim, mas não menos importante, a minha amiga Elaine Cristina, que mesmo distante, sempre demonstrou todo o seu carinho em relação a mim e a essa minha jornada, me auxiliando em um momento muito delicado quanto à aprovação em uma disciplina, abrindo mão de seu fim de semana para compartilhar comigo a produção de um trabalho acadêmico.

A todos que aqui citei e aos que estão em meus pensamentos, o meu muito obrigada!

Todo sistema de educação é uma maneira política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e os poderes que eles trazem consigo.

Michel Foucault

## RESUMO

Esta dissertação analisou as possíveis contribuições do Reforço Escolar em duas escolas do município de São Gonçalo/RJ do estado do Rio de Janeiro verificando em que medida essa política pública contribui para a melhoria do desempenho dos alunos. O projeto criado pela Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC/RJ) em parceria com a Fundação CECIERJ, foi implementado a partir de 2012 e objetiva a diminuição dos índices de reprovação em Matemática e Língua Portuguesa, além de auxiliar na elevação dos resultados de desempenho nas avaliações em larga escala como SAERJ, SAERJINHO, SAEB e Prova Brasil. O projeto tem como foco as necessidades de Letramento em Leitura e Escrita e Letramento Matemático para os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental Regular e 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio Regular. Nesse contexto, a pesquisa concentrou-se em duas escolas da Diretoria Regional Metropolitana II, no município de São Gonçalo/RJ, que participam do Projeto. Como critério de seleção das escolas consideramos uma que apresentasse um aumento sucessivo do Indicador de Desempenho/ID na 3ª série do Ensino Médio no SAERJ e outra que apresentasse redução sucessiva do Indicador de Desempenho/ID na mesma etapa de escolaridade. O recorte temporal da pesquisa foi entre os anos de 2012, 2013 e 2014 considerando o Sistema de Avaliação da Educação Básica do estado Rio de Janeiro (SAERJ). Adotamos como referencial teórico para problematizar o objeto de pesquisa da presente dissertação o Ciclo de Políticas Públicas (Stephen Ball e Richard Bowe) a partir de autores como Mainardes (2006) e Condé (2011), entre outros, que abordam a temática, Telma Weisz (2011) que discute a questão do ensino e aprendizagem, importante para discutirmos o aprendizado proporcionado durante as aulas do Projeto Reforço Escolar; Luckesi (2000; 2012), Sant'anna (2011) e Perrenoud (2002) que abordam a preocupação acerca da avaliação da aprendizagem; Celso Vasconcellos (1994) que reforça as questões referentes à prática pedagógica e a forma de aplicar a recuperação de estudos; e por fim Lück (2006; 2009) para a importância do papel do gestor e de outros autores que contribuíram para a presente pesquisa. Adotamos como instrumento da pesquisa entrevista semi-estruturada realizada com os gestores das escolas selecionadas e questionário aplicado aos alunos envolvidos no Projeto nas duas unidades escolares selecionadas e a análise dos resultados permitiu-nos traçar um diagnóstico para a elaboração de um Plano de Ação Educacional/PAE. O PAE propõe ações de adequações do Projeto Reforço Escolar para que o mesmo se torne efetivo em seu objetivo: a recuperação de lacunas de aprendizagem. Espera-se, assim, contribuir para a redução dos índices de reprovação em Língua Portuguesa e Matemática.

**Palavras-chave:** Aprendizagem; Avaliação externa; Política pública; Reforço Escolar.

## ABSTRACT

This thesis analyzed the contributions of the School Building in two schools in São Gonçalo Rio de Janeiro state checking on in which. The project created by the State Department of Education of Rio de Janeiro (SEEDUC/RJ) in partnership with CECIERJ Foundation, which was first implemented in 2012, aims at decreasing the failure rates in mathematics and Portuguese, as well as assist in raising the performance results in large-scale assessments as SAERJ, SAERJINHO, and SAEB Proof Brazil. The project focuses on the literacy needs in Reading and Writing Literacy and Math for students in the 9th grade of elementary Regular education and 1st, 2nd and 3rd series of the Middle Regular Education. In this context, the research focused on two schools in the Regional Metropolitan Division II in the municipality of São Gonçalo/RJ, who participate in the project. As schools consider a selection criterion to present a successive increase Performance Indicator/ID in the 3rd year of high school in SAERJ and another to present successive reduction Performance Indicator/ID in the same educational stage. The time frame of the study was between the years of 2012, 2013 and 2014 considering the Education System Evaluation state Basic Rio de Janeiro (SAERJ). We adopted as a theoretical framework to discuss the research object of this dissertation Cycle Public Policy (Stephen Ball and Richard Bowe) from authors like Mainardes (2006) and Condé (2011), among others, that address the theme, Telma Weisz (2011), which discusses the issue of teaching and learning, important to discuss the provided learning in class Project Strengthening school; Luckesi (2000; 2012), Sant'Anna (2011) and Perrenoud (2002), which addresses the concern about the assessment of learning; Celso Vasconcellos (1994) that reinforces the issues of pedagogical practice and how to implement the recovery studies; and finally Lück (2006; 2009) for the importance of the manager's role and other authors who contributed to this research. Adopted as interview survey instrument semi-structured held with the managers of the selected schools and questionnaire administered to students involved in the project in the two selected school units and the analysis of the results allowed us to draw a diagnosis for the elaboration of an Action Plan Educational/PAE. The PAE proposes adaptations of actions Design School reinforcement so that it becomes effective in its purpose: the recovery of learning gaps. It is hoped thus contribute to reduce failure rates in Portuguese and Mathematics.

**Keywords:** Learning; external evaluation; Public policy; School reinforcement.



## LISTA DE ABREVIATURAS

- AAGE** – Agente de Acompanhamento da Gestão Escolar
- ALERJ** - Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro
- ANA** – Avaliação Nacional da Alfabetização
- ANEB** – Avaliação Nacional de Educação básica
- ANRESC** – Avaliação Nacional do Rendimento Escolar
- AVA** - Ambiente Virtual de Aprendizagem
- CAED** – Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
- CECIERJ** - Centro de Educação à Distância do Estado do Rio de Janeiro
- CEDERJ**– Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro
- CEM** – Coordenação do Ensino Médio
- CGP** - Coordenador de Gestão Pedagógica
- FUNDEB** - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
- GEEP** – Gratificação de Encargos Especiais por Projetos
- ID** – Indicador de Desempenho
- IDEB** – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
- IDERJ** – Índice Anual de Desenvolvimento da Educação do Rio de Janeiro
- IDERJINHO** – Índice Bimestral de Desenvolvimento da Educação do Rio de Janeiro
- IF** – Indicador de Fluxo
- INEP** – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
- LDB** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- PDE** Plano de Desenvolvimento da Educação
- PEE** – Plano Estadual de Educação
- PISA** – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
- PPP** - Projeto Político Pedagógico
- SAEB** – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
- SAERJ** – Sistema de Avaliação Externa da Educação Básica do Rio de Janeiro
- SAERJINHO** - Programa de Avaliação Externa Diagnóstica do Desempenho Escolar
- SEEDUC/RJ** – Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro
- SUGEN** – Subsecretaria de Gestão do Ensino
- SUPAA** – Superintendência de Avaliação e Acompanhamento do Desempenho Escolar

**SUPED** – Superintendência Pedagógica

**TCT** – Teoria Clássica do Teste

**TI** - Tecnologia da Informação

**TRI** – Teoria de Resposta ao Item

**UFPR** - Universidade Federal do Paraná

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Esquema Estrutural do Saeb .....	25
Figura 2 - Esquema SAERJ .....	28
Figura 3 - Esquema Frentes de Atuação do Reforço Escolar .....	40

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Quantitativo de escolas participantes do Projeto Reforço Escolar 2012/2013/2014 .....	46
Gráfico 2 – Número de alunos atendidos no Projeto Reforço Escolar 2012/2013/2014 .....	47
Gráfico 3 – Percentual de frequência dos alunos atendidos no Projeto Reforço Escolar 2013/2014 .....	48
Gráfico 4 - Resultados dos nove ciclos de Visitas de Acompanhamento/2013 .....	52
Gráfico 5 - Taxa de Aprovação: 2012/2013/2014 – Escola 1 .....	58
Gráfico 6 - Taxa de Reprovação: 2012/2013/2014 - Escola 1 .....	59
Gráfico 7 - Taxa de Abandono: 2012/2013/2014 - Escola 1 .....	59
Gráfico 8 - Taxa de Distorção Idade-Série: 2012/2013/2014 - Escola 1 .....	60
Gráfico 9 - IDERJ entre os anos de 2012/2013/2014 - Escola 1 .....	61
Gráfico 10 – Indicador de Fluxo/IF - anos letivos 2012/2013/2014 - Escola 1 .....	61
Gráfico 11 – Indicador de Desempenho/ID anos letivos 2012/2013/2014 - Escola 1 .....	62
Gráfico 12 – Situação acadêmica dos alunos do Projeto Reforço Escolar ao final do ano letivo de 2012/2013/2014 - Escola 1 .....	63
Gráfico 13 - Taxa de Aprovação: 2012/2013/2014 - Escola 2 .....	67
Gráfico 14 - Taxa de Reprovação: 2012/2013/2014 - Escola 2 .....	67
Gráfico 15 - Taxa de Abandono: 2012/2013/2014 - Escola 2 .....	68
Gráfico 16 - Taxa de Abandono: 2012/2013/2014 - Escola 2 .....	69
Gráfico 17 – IDERJ entre os anos de 2012/2013/2014 - Escola 2 .....	70
Gráfico 18 – Indicador de Fluxo/IF - entre os anos de 2012/2013/2014 - Escola 2 ...	70
Gráfico 19 – Indicador de Desempenho/ID - anos de 2012/2013/2014 - Escola 2 ....	71
Gráfico 20 – Situação acadêmica do aluno ao final dos anos letivos - 2012/2013/2014 - Escola 2 .....	72
Gráfico 21 – Disciplina cursada pelos respondentes/Escola 1 .....	95
Gráfico 22 – Disciplina cursada pelos respondentes/Escola 2 .....	95
Gráfico 23 – Tempo de frequência dos respondentes/Escola 1 .....	96
Gráfico 24 – Tempo de frequência dos respondentes/Escola 2 .....	97
Gráfico 25 – Frequência dos respondentes as aulas do Projeto/Escola 1 .....	98
Gráfico 26 – Frequência dos respondentes as aulas do Projeto/Escola 2 .....	98

Gráfico 27 – Proficiência Média no SAERJ - Português - anos de 2011/2012/2013/2014/Escolas 1 e 2 .....	106
Gráfico 28 – Proficiência Média no SAERJ - Matemática - anos de 2011/2012/2013/2014/Escolas 1 e 2 .....	106

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Equipes atuantes no Projeto Reforço Escolar .....	41
Quadro 2 – Posição do aluno quanto à escola e às atividades nela realizadas/Escola 1 .....	87
Quadro 3 – Posição do aluno quanto à escola e às atividades nela realizadas/Escola 2 .....	87
Quadro 4 – Expectativa do aluno/Escola 1 .....	92
Quadro 5 – Expectativa do aluno/Escola 2 .....	92
Quadro 6 – Perspectiva dos Alunos em relação ao Projeto Reforço Escolar/Escola 99	
Quadro 7 – Perspectiva dos Alunos em relação ao Projeto Reforço Escolar/Escola 100	
Quadro 8 - Projeto Reforço Escolar: Informando para combater a infrequência .....	120
Quadro 9 - Projeto Reforço Escolar: o aprendizado está em suas mãos .....	123
Quadro 10 - A avaliação Externa no Projeto Reforço Escolar .....	125
Quadro 11 - O Projeto Reforço Escolar na Escola e não para a Escola .....	126

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – IDEB da rede de Ensino Estadual - Rio de Janeiro - 2005/2013 e as Metas Projetadas - 2011/2021 .....	26
Tabela 2 – Dimensão da Rede de Ensino Estadual nos anos de 2011 a 2014.....	26
Tabela 3 – Categorias de Desempenho – Língua Portuguesa e Matemática .....	29
Tabela 4 - Esquema representativo sobre cálculos de Indicadores de Desempenho - nível nacional/IDEB e estadual/IDERJ .....	31
Tabela 5 - Total de alunos e de escolas na Rede de Ensino Estadual em 2013 .....	38
Tabela 6 - Equipe Técnico Pedagógica da Escola 1 .....	56
Tabela 7 - Quantitativo de Alunos da Escola 1.....	57
Tabela 8 - Equipe Técnico Pedagógica da Escola 2 .....	65
Tabela 9 - Quantitativo de Alunos da Escola 2.....	65

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>18</b>
<b>1 PANORAMA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS: O PROJETO REFORÇO ESCOLAR</b> .....	<b>23</b>
<b>1.1 A educação pública na Rede de Ensino Estadual do Rio de Janeiro: impactos das avaliações externas</b> .....	<b>23</b>
1.1.1 As avaliações externas estaduais: o SAERJ e o SAERJINHO .....	28
1.1.2 A SEDUC/RJ: ações estratégicas para a promoção do aprendizado.....	34
<b>1.2 O Projeto Reforço Escolar</b> .....	<b>39</b>
1.2.1 A estrutura pedagógica do Projeto Reforço Escolar.....	40
1.2.2 Os critérios de seleção das escolas e alunos para o Projeto Reforço Escolar .	45
1.2.3 Dos procedimentos de monitoramento do Reforço Escolar .....	48
<b>1.3 A Diretoria Regional Metropolitana II e as escolas selecionadas</b> .....	<b>53</b>
1.3.1 O critério de escolha das escolas para a pesquisa .....	55
1.3.1.1 Apresentação da Escola 1.....	55
1.3.1.2 Apresentação da Escola 2.....	64
<b>2 O REFORÇO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DOS ALUNOS: IMPLICAÇÕES EM DUAS ESCOLAS ESTADUAIS NO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO/RIO DE JANEIRO</b> .....	<b>74</b>
<b>2.1 O Projeto Reforço Escolar enquanto política pública</b> .....	<b>75</b>
2.1.1 Contextualizando o Projeto Reforço Escolar no Ciclo de Políticas Públicas ....	75
<b>2.2 Aspectos metodológicos – tipo de pesquisa, universo, amostra, instrumentos e participantes</b> .....	<b>81</b>
<b>2.3 Apresentação e análise dos resultados da pesquisa de campo</b> .....	<b>84</b>
2.3.1 Considerações dos alunos que participaram da pesquisa em relação à sua vida acadêmica.....	85
2.3.1.1 Expectativas dos alunos que participaram da pesquisa em relação ao Ensino Médio, à Graduação, ao Ensino Profissional e ao Mercado de Trabalho.....	91
2.3.1.2 O Projeto Reforço Escolar na perspectiva dos alunos que participaram da pesquisa.....	94
2.3.2 A importância do gestor no processo de implementação do Projeto Reforço Escolar nas duas escolas selecionadas para a pesquisa .....	109



<b>3 O PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL: A REESTRUTURAÇÃO DO PROJETO REFORÇO ESCOLAR A PARTIR DA PERSPECTIVA DO ALUNO.....</b>	<b>117</b>
<b>3.1 Projeto Reforço Escolar: informando para combater a infrequência.....</b>	<b>119</b>
<b>3.2 O Projeto Reforço Escolar: o aprendizado está em suas mãos.....</b>	<b>121</b>
<b>3.3 A avaliação externa no Projeto Reforço Escolar.....</b>	<b>123</b>
<b>3.4 O Projeto Reforço Escolar na escola e não para a escola.....</b>	<b>125</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>128</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>130</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>134</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>139</b>

## INTRODUÇÃO

A Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, mais conhecida por Lei de Diretrizes e Bases da Educação/LDB, estabelece que todo sistema educacional deve oferecer ferramentas que possibilitem o preenchimento de possíveis lacunas que venham a ser apresentadas pelos alunos no processo ensino-aprendizagem. É nessa perspectiva que em 2012 a Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro/SEEDUC/RJ, em parceria com o Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro/CECIERJ, implementaram o Projeto Reforço Escolar.

Esse Projeto tem como principal objetivo diminuir os índices de reprovação em Matemática e Língua Portuguesa, além de auxiliar na elevação dos resultados nas avaliações externas em larga escala, como o Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro/SAERJ, a Avaliação Externa Diagnóstica Bimestral/SAERJINHO, o Sistema de Avaliação da Educação Básica/SAEB e a Prova Brasil.

O Projeto Reforço Escolar fundamenta-se em dois pilares convergentes: a avaliação da aprendizagem dos alunos, em especial os alunos do Ensino Médio, e a formação continuada dos professores.

Tendo em vista que as políticas de avaliação externa em larga escala vêm assumindo cada vez mais um papel central nos processos educacionais, cujo objetivo é “realizar um diagnóstico do sistema educacional brasileiro e de alguns fatores que possam interferir no desempenho do aluno, fornecendo um indicativo sobre a qualidade do ensino que é ofertado” (INEP, 2013, s/p.), o primeiro pilar leva em consideração os resultados das escolas da rede estadual de ensino do Rio de Janeiro nas avaliações externas estaduais, quais sejam: o SAERJ e o SAERJINHO. Já o segundo pilar se baseia na formação continuada dos professores por acreditar que um professor bem formado tende a ter maiores condições de facilitar o processo de aprendizagem dos alunos.

A questão que norteia o presente estudo está relacionada ao primeiro pilar a partir da seguinte questão: O Projeto Reforço Escolar, do modo como vem sendo realizado, contribuiu para melhoria do desempenho dos alunos no SAERJ?

Para responder a esse questionamento primeiramente é importante ressaltar que o Projeto Reforço Escolar, objeto de estudo da presente pesquisa, pode

proporcionar melhorias no clima escolar, na aprendizagem dos alunos, entre outros fatores que podem refletir nos resultados de desempenho e esses resultados, neste caso os do SAERJ, fornecem dados que, se apropriados de forma consistente, podem revigorar os contornos da escola pública e das políticas públicas nela implementadas.

Porém o uso e problematização dos resultados do SAERJ como um indicador de sucesso ou não de uma política pública educacional, assunto pertencente a pergunta motivadora desta pesquisa, possui suas limitações principalmente no que diz respeito a mensurar o processo de aprendizagem quando devemos considerar para isso dois fatores que interferem diretamente do aprendizado, sendo eles: os fatores intraescolares, ou seja, aqueles que são de gerência direta da escola e os fatores extraescolares, ou seja, aqueles pertencentes a sociedade. Quanto aos fatores extraescolares estamos diante da grande diversidade social e econômica dos alunos pertencentes à rede estadual de ensino, não havendo, portanto, como pensar em um receituário único. Já quanto aos fatores intraescolares, é preciso ter a clareza de que cada escola possui uma gestão própria, incluindo nesta a prática pedagógica, as condições de infraestrutura e a qualificação dos seus profissionais, portanto, cada escola é única gerando seus próprios resultados no que se refere ao processo ensino-aprendizagem.

Sendo assim o desempenho escolar do aluno, que é resultante do processo ensino-aprendizagem é um produto de uma complexa interação entre os dois fatores acima mencionados e que atuam simultaneamente nesse aluno. O que podemos considerar ai uma limitação dos resultados das avaliações externas, uma vez que as mesmas não conseguem mensurar a atuação desses dois fatores em suas provas fechadas de múltipla escolha.

Utilizar os resultados das avaliações externas significa compreendê-los não como um fim em si mesmos, mas sim como possibilidade de associá-los às transformações necessárias na política pública educacional implementada, neste caso o Projeto Reforço Escolar, visando sua organização para garantir a aprendizagem dos alunos.

Portanto, o objetivo geral da pesquisa é conhecer o Projeto Reforço Escolar, tendo como objetivos específicos analisar em que medida o Projeto contribuiu para auxiliar as unidades escolares na elevação dos resultados de desempenho dos

alunos no SAERJ e propor ajustes, caso necessário, para que essa política pública seja efetiva no que se propõe.

O contexto da investigação está centrado em duas unidades escolares que participam do Projeto Reforço Escolar com turmas do Ensino Médio. Uma que apresentou aumento sucessivo na proficiência média na 3ª série e outra que apresentou redução sucessiva na proficiência média na mesma etapa de escolaridade considerando os resultados do SAERJ entre os anos de 2012, 2013 e 2014. As escolas são pertencentes ao município de São Gonçalo/RJ, área de abrangência geográfica da Diretoria Regional Pedagógica e Administrativa Metropolitana II.

O foco no Ensino Médio se deu por razão do Estado do Rio Janeiro, em 2011, ter apresentado uma matrícula inicial de alunos, de acordo com os dados do Censo Escolar disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/Inep, para essa etapa de escolaridade, de 653.777<sup>1</sup> mil alunos, com uma taxa de reprovação estadual de 26%<sup>2</sup>, para a mesma etapa de escolaridade.

Já em 2012 a matrícula inicial de alunos foi de 449.339<sup>3</sup> alunos para o Ensino Médio, com uma taxa de reprovação estadual de 16,5%<sup>4</sup>. Para o ano de 2013 a matrícula inicial da rede estadual foi de 440.611<sup>5</sup> alunos com uma taxa de reprovação de 13,7%<sup>6</sup>. Em 2014 a matrícula inicial foi de 442.094<sup>7</sup> alunos e a taxa de reprovação foi de para o Ensino Médio foi de 15,1%<sup>8</sup>.

De 2000 até 2011, foi observada uma queda na taxa de aprovação de 7,3<sup>9</sup> pontos percentuais, ainda de acordo com os dados do Inep. O impacto negativo dessas taxas aprovação/reprovação teve como consequência o alto índice de distorção idade-série reforçado pelo quantitativo elevado de alunos retidos, principalmente na primeira série do Ensino Médio<sup>10</sup>.

---

<sup>1</sup> Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/basica-censo>>. Acesso em: 30 dez. 2015.

<sup>2</sup> Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/basica-censo>>. Acesso em: 30 dez. 2015.

<sup>3</sup> Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/basica-censo>>. Acesso em: 30 dez. 2015.

<sup>4</sup> Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/basica-censo>>. Acesso em: 30 dez. 2015.

<sup>5</sup> Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/basica-censo>>. Acesso em: 30 dez. 2015.

<sup>6</sup> Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/basica-censo>>. Acesso em: 30 dez. 2015.

<sup>7</sup> Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/basica-censo>>. Acesso em: 30 dez. 2015.

<sup>8</sup> Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/basica-censo>>. Acesso em: 30 dez. 2015.

<sup>9</sup> Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/basica-censo>>. Acesso em: 30 dez. 2015.

<sup>10</sup> Dados fornecidos pela Superintendência de Planejamento e Interação de Redes da SEEDU/RJ.

A preocupação com a queda da taxa de aprovação e, conseqüentemente, com o excessivo aumento da taxa de reprovação, acabou por resultar em políticas públicas que buscavam melhorar o desempenho acadêmico dos alunos, o que levou a equipe técnica da SEEDUC/RJ/RJ a estruturar, em 2012, o Projeto Reforço Escolar. Neste sentido, analisar como o Projeto vem se realizando e quais são os impactos de sua implementação para o desempenho dos alunos é relevante, considerando que toda política pública precisa ser avaliada quanto à sua efetividade.

A escolha por escolas de abrangência da Diretoria Regional Pedagógica e Administrativa Metropolitana II se deu pela minha trajetória profissional. Sou docente, servidora pública estadual da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro e iniciei minha trajetória profissional na área da Educação aos 21 anos como professora efetiva para o cargo de Professor Docente II do Quadro de Pessoal de Magistério da SEEDUC/RJ. Atuei no município de São Gonçalo durante grande parte da minha vida profissional, exercendo diversas funções tais como: professora, coordenadora pedagógica, agente de leitura, coordenadora de turno e gerente de ensino.

Em dezembro de 1993 fui nomeada para a função de coordenadora de Acompanhamento do Desempenho Escolar da Superintendência de Avaliação e Acompanhamento/SUPAA, saindo então do município de São Gonçalo para ir trabalhar na sede da SEEDUC/RJ, na cidade do Rio de Janeiro. Em 2012, passei a exercer a função de diretora de Acompanhamento do Desempenho Escolar da referida Superintendência, função esta que exerço até o momento. Esta função me permite acompanhar o desempenho das unidades escolares nas avaliações internas e externas, e quais os projetos e programas implementados pela SEEDUC/RJ contribuem para esse desempenho.

Dessa forma, o interesse pelo Projeto Reforço Escolar implementado pela SEEDUC/RJ, em 2012, ser o objeto de estudo da presente pesquisa, surgiu pelo fato do mesmo ter como objetivo a recuperação de estudos e conseqüentemente a melhora no desempenho dos alunos. Dessa maneira passarei, a seguir, apresentar a estrutura da pesquisa.

O primeiro capítulo tem por objetivo apresentar um panorama da educação do Estado do Rio de Janeiro de 2005 até 2014, bem como retratar as mudanças que transformou a estrutura básica da SEEDUC/RJ e, conseqüentemente, a substituição de um modelo de gestão. Apresentará o SAERJ e o SAERJINHO, além da descrição

pedagógica e administrativa do Projeto Reforço Escolar. Serão apresentadas também as duas escolas selecionadas para a pesquisa.

O segundo capítulo apresentará o referencial teórico escolhido, e para isso, autores que tratam do tema abordado pela pesquisa foram selecionados sendo eles: Ciclo de Políticas Públicas (Stephen Ball e Richard Bowe) a partir de autores como Mainardes (2006) e Condé (2011), entre outros, que abordam a temática, Telma Weisz (2011), que tratará a respeito da questão do ensino e aprendizagem para discutirmos o aprendizado proporcionado durante as aulas do Projeto Reforço Escolar; Luckesi (2000; 2012), Sant'anna (2011) e Perrenoud (2002) que abordam a preocupação acerca da avaliação da aprendizagem; Celso Vasconcellos (1994) que reforça as questões referentes à prática pedagógica e a forma de aplicar a recuperação de estudos; e por fim Lück (2006; 2009), para a importância do papel do gestor e outros autores que contribuirão para a presente pesquisa.

A presente pesquisa configura-se como um estudo de caso de abordagem qualitativa e que fez uso dos seguintes instrumentos para coleta de dados: questionário estruturado (Apêndice A) com perguntas fechadas aplicado aos alunos das duas escolas selecionadas da Diretoria Regional Metropolitana II e que participaram do Projeto Reforço Escolar entre os anos de 2012, 2013 e 2014.

Além do questionário destinado aos alunos, serão apresentadas e analisadas informações a respeito do processo de implementação do Projeto Reforço Escolar nas escolas selecionadas, informações essas que foram coletadas por meio de entrevista (Apêndice B) semi-estruturada realizada com os gestores das referidas escolas.

A coleta e análise dos dados resultarão na proposição do Plano de Ação Educacional/PAE, que será apresentado no terceiro capítulo com a finalidade de contribuir para a solução de problemas e preenchimento das lacunas identificadas, durante a pesquisa, no Projeto Reforço Escolar.

Por fim, serão realizadas as considerações finais retomando os objetivos propostos e discutindo as contribuições e limitações da pesquisa.

## **1 PANORAMA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS: O PROJETO REFORÇO ESCOLAR**

O presente capítulo tem como objetivo contextualizar o Projeto Reforço Escolar. Para tanto será apresentado inicialmente o impacto pelo qual passou a rede de ensino estadual do Estado do Rio de Janeiro com os resultados das avaliações externas nacionais, quais sejam: SAEB e Prova Brasil. E serão apresentados, ainda, os resultados do IDEB observado para esse Estado referente ao período de 2005 a 2013, além das metas projetadas entre os anos de 2005 a 2021.

Em seguida, realizar-se-á uma descrição do Sistema de Avaliação Externa da Educação/SAERJ bem como a descrição do Projeto Reforço Escolar: sua idealização, seus objetivos e sua implantação nas escolas da rede, incluindo dados sobre a seleção de alunos e professores participantes.

Por fim, será apresentada a SEEDUC/RJ no que se refere às ações estratégicas realizadas pelas suas equipes e parceiros no sentido de promover o aprendizado, bem como sua estrutura administrativa, e dados acerca do número de escolas que a compõem e os níveis de escolaridade a que atende.

### **1.1 A educação pública na Rede de Ensino Estadual do Rio de Janeiro: impactos das avaliações externas**

Na área da educação, um dos campos de conhecimento mais discutidos e divulgados é a avaliação externa educacional. Entendida como um instrumento político, a avaliação tanto pode ter o cunho de instrumento balizador para a democratização, melhoria e engajamento do ensino, como pode ser utilizada como instrumento de discriminação escolar. Isso dependerá do uso que se fizer de seus resultados.

Na realidade brasileira, em que a avaliação externa ainda se encontra em processo de consolidação nos mais diversos estados, faz parte desse processo a estratégia de explicar e informar para os diversos atores envolvidos, principalmente gestores escolares e professores, que as avaliações externas não apenas mensuram o desempenho dos alunos em testes padronizados, mas que devem ser

compreendidas como instrumento avaliativo capaz de realizar um diagnóstico da realidade educacional.

Assim, torna possível para o governo estadual exercer suas funções básicas de formulação, monitoramento e reformulação das políticas públicas educacionais, o que inclui o estabelecimento de objetivos e metas para as instâncias centrais da Secretaria de Estado de Educação até as unidades escolares.

É válido acrescentar que o desenvolvimento pedagógico necessita de avaliação permanente para se retroalimentar; portanto, adotar a avaliação externa educacional como política de monitoramento da gestão é algo não só recomendável, mas indispensável para atingir uma educação pública com qualidade social.

Nesse contexto, a partir da década de 1990, as avaliações externas passaram a marcar presença no cenário educacional nacional sendo utilizadas como ferramenta para o governo traçar políticas públicas de acordo com os resultados e, ao mesmo tempo, prestar contas à sociedade da qualidade da educação que está sendo ofertada. A partir disso, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/Inep criou o Índice da Educação Básica/IDEB, tendo como objetivo avaliar a qualidade da educação ofertada em todo o território brasileiro.

O IDEB funciona como um indicador nacional que possibilita o monitoramento da qualidade da Educação pela população por meio de dados concretos, com o qual a sociedade pode se mobilizar em busca de melhorias. E ao funcionar como um indicador comparativo de qualidade da educação, tem por objetivo aumentar a responsabilização das redes de ensino e das escolas pelos resultados obtidos nas provas de Língua Portuguesa e Matemática.

A composição do IDEB partiu da estruturação do Sistema de Avaliação da Educação Básica/Saeb, tendo este o principal objetivo avaliar a Educação Básica brasileira, sendo aplicado pela primeira vez em 1990 com a participação de uma amostra de escolas que ofertavam as 1ª, 3ª, 5ª e 7ª séries do Ensino Fundamental (atuais 2º, 4º, 6º, e 8º anos) das escolas públicas da rede urbana.

Os estudantes foram avaliados em Língua Portuguesa, Matemática e Ciências e os alunos da 5ª e 7ª séries também foram avaliadas em redação. Este formato se manteve até 1993 quando o Saeb passou a ser aplicado em todo o território nacional em período bianual, sendo que desde 1995 passou a possibilitar o



acompanhamento da evolução do sistema educacional brasileiro por meio do uso da Teoria de Resposta ao Item/TRI<sup>11</sup>.

O Saeb é composto por três diferentes avaliações, sendo elas: a Avaliação Nacional da Educação Básica/Aneb<sup>12</sup>; a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar/Anresc<sup>13</sup> e a Avaliação Nacional da Alfabetização/ANA<sup>14</sup>. O esquema estrutural a seguir mostra a composição do Saeb.

**Figura 1 – Esquema Estrutural do Saeb**



Fonte: INEP.

A tabela a seguir mostra o IDEB observado na rede estadual de ensino entre os anos de 2005 a 2013 e as metas projetadas entre os anos de 2011 a 2021.

<sup>11</sup> TRI é um conjunto de modelos matemáticos onde a probabilidade de resposta a um item é modelada como função da proficiência (habilidade) do aluno (variável latente, não observável) e de parâmetros que expressam certas propriedades dos itens. Quanto maior a proficiência do aluno, maior a probabilidade de ele acertar o item (KLEIN, 2003, p. 127).

<sup>12</sup> Avaliação Nacional da Educação Básica – Aneb: abrange, de maneira amostral, alunos das redes públicas e privadas do país, em áreas urbanas e rurais, matriculados na 4ª série/5º ano e 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental e no 3º ano do Ensino Médio, tendo como principal objetivo avaliar a qualidade, a equidade e a eficiência da educação brasileira. Apresenta os resultados do país como um todo, das regiões geográficas e das unidades da federação. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/saeb/aneb-e-anresc>>. Acesso em: 08 out. 2015.

<sup>13</sup> Avaliação Nacional do Rendimento Escolar - Anresc (também denominada "Prova Brasil"): trata-se de uma avaliação censitária envolvendo os alunos da 4ª série/5º ano e 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas das redes municipais, estaduais e federal, com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas públicas. Participam desta avaliação as escolas que possuem, no mínimo, 20 alunos matriculados nas séries/anos avaliados, sendo os resultados disponibilizados por escola e por ente federativo. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/saeb/aneb-e-anresc>>. Acesso em: 08 out. 2015.

<sup>14</sup> Avaliação Nacional da Alfabetização – ANA: avaliação censitária envolvendo os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas, com o objetivo principal de avaliar os níveis de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa, alfabetização Matemática e condições de oferta do Ciclo de Alfabetização das redes públicas. A ANA foi incorporada ao Saeb pela Portaria nº 482, de 7 de junho de 2013. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/saeb/aneb-e-anresc>>. Acesso em: 08 out. 2015.

**Tabela 1 – IDEB da rede de Ensino Estadual - Rio de Janeiro - 2005/2013 e as Metas Projetadas - 2011/2021**

Fases de Ensino	IDEB Observado					Metas Projetadas					
	2005	2007	2009	2011	2013	2011	2013	2015	2017	2019	2021
EF Anos Iniciais	3,7	3,8	4,0	4,3	4,7	4,5	4,8	5,1	5,4	5,7	5,9
EF Anos Finais	2,9	2,9	3,1	3,2	3,6	3,3	3,7	4,1	4,4	4,6	4,9
Ensino Médio	2,8	2,8	2,8	3,2	3,6	3,1	3,3	3,7	4,1	4,4	4,6

Fonte: INEP/Tabulação própria.

Em 2009 com um IDEB igual a 4,0 nos anos iniciais, 3,1 para os anos finais e 2,8 para o Ensino Médio, o estado ficou no ranking nacional em 26º lugar. Ficou evidente a necessidade de implantação de uma política pública educacional para reverter e melhorar a educação da rede de ensino estadual do Rio de Janeiro e, conseqüentemente, alcançar as metas projetadas para anos posteriores.

Os resultados apresentados no IDEB desencadearam uma repercussão muito negativa para o estado do Rio de Janeiro e diante disso houve uma movimentação no governo estadual na gestão de 2010 e um novo Secretário de Educação foi nomeado, partindo de um planejamento estratégico, que direcionou toda a equipe pedagógica e administrativa para as próximas avaliações nacionais, as de 2011.

A tabela abaixo mostra um panorama da rede de ensino estadual do Rio de Janeiro, entre os anos de 2011 e 2014, pois é importante a compreensão do seu tamanho e, conseqüentemente, da sua complexidade para que se possa entender os seus resultados.

**Tabela 2 – Dimensão da Rede de Ensino Estadual nos anos de 2011 a 2014**

Dimensão da Rede	2011	2012	2013	2014
Total Geral de Alunos	1.049.113	930.799	847.280	746.748
Total de Alunos/Ensino Fundamental	359.512	306.103	266.784	236.702
Total de Alunos/Ensino Médio	459.405	437.561	429.014	440.135
Total de Escolas	1.447	1.355	1.310	1.311
Total de Escolas Compartilhadas <sup>15</sup>	308	243	233	268

Fonte: INEP/SEEDUC/RJ - Censo Escolar 2013.

<sup>15</sup>Escolas compartilhadas são aquelas em que estado e prefeitura usam o mesmo prédio para ensinios diferentes (Fundamental e Médio). Das 268 escolas compartilhadas existentes, de acordo com a tabela 2, 76 unidades compartilhadas com a prefeitura do Rio são de ensino exclusivamente Fundamental, ou seja, ambos os entes federados oferecem a mesma modalidade de ensino, neste caso o Ensino Fundamental.

A rede de ensino estadual oferta atualmente o ensino fundamental e médio da educação básica, além de modalidades como Educação Profissional Técnica, Ensino Médio Integrado, Educação Profissional, Educação de Jovens e Adultos/EJA, Educação Especial, atendendo também a um público muito diverso que abrange indígenas e quilombolas.

Por meio dos dados apresentados na tabela 2 pode-se observar que a rede de ensino estadual do Rio de Janeiro obteve uma diminuição de 122.810 mil alunos no Ensino Fundamental entre os anos de 2011 a 2014, o que se deve ao processo de municipalização.

A municipalização não é um processo que possui um caráter impositivo, mas sim pressupõe a abertura de espaços para o diálogo entre os atores que compõem a sociedade, no que tange às decisões educacionais e a concordância em relação aos termos e condições em que se dará a transferência pretendida, assim como preconiza o artigo 10 inciso II da LDB, que segue

Art. 10. Os Estados incumbir-se-ão de:

(...)

II - definir, com os Municípios, formas de colaboração na oferta do ensino fundamental, as quais devem assegurar a distribuição proporcional das responsabilidades, de acordo com a população a ser atendida e os recursos financeiros disponíveis em cada uma dessas esferas do Poder Público;

E ainda segue a mesma base legal no artigo 11, inciso V

Art. 11. Os Municípios incumbir-se-ão de:

(...)

V - oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas, e, com prioridade, o ensino fundamental, permitida a atuação em outros níveis de ensino somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com recursos acima dos percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e desenvolvimento do ensino.

Outro aspecto a ser considerado, de acordo com a tabela 2, é a diminuição do número de alunos no Ensino Médio. Uma redução de 19.270 mil alunos entre os anos de 2011 a 2014. Pode-se considerar um número elevado de alunos que saíram da rede de ensino estadual, seja para ingressar em outra rede de ensino, ou simplesmente abandonaram seus estudos após completar o Ensino Fundamental.

Diante do exposto, ficou evidente que ações imediatas de correção e recuperação da aprendizagem deveriam ser planejadas e implementadas em toda a

rede. Nesse sentido, a reestruturação, tanto pedagógica quanto administrativa, se deu com o propósito de aprimorar o desempenho da educação estadual fluminense.

Para uma melhor compreensão da rede estadual como um todo, e das ações realizadas no sentido de reverter o quadro apresentado, passaremos à seção seguinte apresentando as avaliações externas que foram implementadas na rede de ensino estadual do Rio de Janeiro.

### 1.1.1 As avaliações externas estaduais: o SAERJ e o SAERJINHO

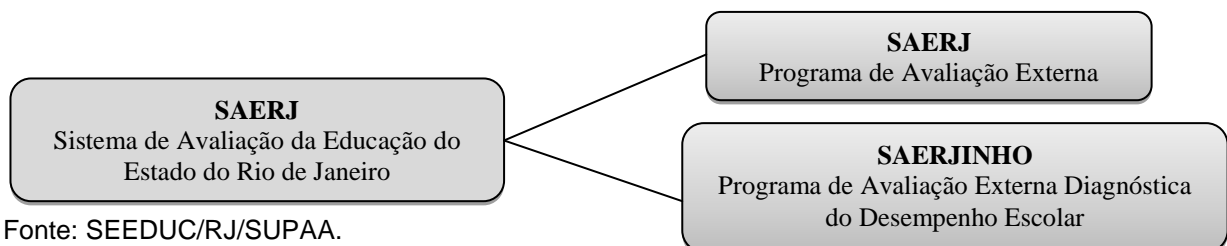
Bonamino (2002), enfatiza "a monitoração centralizada da educação básica, com vistas a subsidiar políticas voltadas para a equidade, qualidade e eficácia do sistema escolar" (BONAMINO, 2002, p. 143). Sendo assim, faz-se necessário não só tornar a educação universal, mas de oferecer uma educação de qualidade, o governo passa a acompanhar a qualidade da educação por meio das avaliações externas.

Ainda Bonamino e Sousa (2012, p. 376), a implementação das avaliações externas educacionais justificaram-se pela necessidade de obtenção de informações que pudessem ser úteis para subsidiar a tomada de decisões nas esferas centrais, ou seja, pelos secretários de educação e suas equipes. Essas avaliações passam a atrelar consequências simbólicas ou materiais aos resultados das avaliações caracterizando-as como ferramentas de gerenciamento da rede de ensino.

Assim, englobado por essa realidade, destaca-se a criação do Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro/SAERJ pelo governo do Estado do Rio de Janeiro. O SAERJ compreende dois programas de avaliação: o Programa de Avaliação Externa Diagnóstica do Desempenho Escolar/SAERJINHO e o Programa de Avaliação Externa/SAERJ.

A Figura 2 apresenta o esquema estrutural do SAERJ:

**Figura 2 - Esquema SAERJ**



Fonte: SEEDUC/RJ/SUPAA.

O SAERJ caracteriza-se por ser uma avaliação externa em larga escala, diagnóstica, censitária e anual, que visa a avaliar as séries e ou anos concluintes das etapas de ensino das modalidades ofertadas nas unidades escolares estaduais nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Para tal fim, o SAERJ utiliza como base, para estruturar seus testes, a mesma Matriz de Referência do SAEB (RIO DE JANEIRO, 2014).

Esta avaliação externa apresenta, como objetivos específicos, avaliar a qualidade, a equidade e a eficiência da educação pública estadual; produzir diagnósticos da realidade educacional estadual; sistematizar dados e produzir informações sobre o desempenho dos alunos nos níveis e modalidades ofertados pelo estado; produzir informações sobre as condições intra e extraescolares que incidem sobre o processo ensino-aprendizagem; produzir indicadores que possibilitem comparabilidade entre indicadores nacionais e entre anos/séries escolares com vistas à construção de séries históricas e fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas educacionais, visando à melhoria da qualidade da educação (RIO DE JANEIRO, 2014).

Seguindo a mesma estrutura do SAEB, o SAERJ adota uma Escala de Proficiência e os resultados da avaliação são apresentados em níveis e padrões revelando o desempenho dos alunos do nível mais baixo ao mais alto. Utiliza quatro padrões, a partir de intervalos em determinados pontos de corte, para a classificação do desempenho de seus estudantes: baixo, intermediário, adequado e avançado.

A seguir é possível verificar a tabela com as Categorias de Desempenho em Língua Portuguesa e Matemática utilizada pelo SAERJ, construída com base na do SAEB:

**Tabela 3 – Categorias de Desempenho – Língua Portuguesa e Matemática**

<b>Língua Portuguesa</b>			
<b>Categorias de Desempenho</b>	<b>5º ano EF</b>	<b>9º ano EF</b>	<b>3ª série EM</b>
Baixo	Até 150	Até 200	Até 250
Intermediário	150 — 200	200 — 275	250 — 300
Adequado	200 — 250	275 — 325	300 — 350
Avançado	Acima de 250	Acima de 325	Acima de 350
<b>Matemática</b>			
<b>Categorias de Desempenho</b>	<b>5º ano EF</b>	<b>9º ano EF</b>	<b>3ª série EM</b>
Baixo	Até 175	Até 225	Até 275
Intermediário	175 — 225	225 — 300	275 — 350
Adequado	225 — 275	300 — 350	350 — 375
Avançado	Acima de 275	Acima de 350	Acima de 375

Fonte: CAEd. Disponível em: <[www.avaliacaoexternasaerj.caeduff.net](http://www.avaliacaoexternasaerj.caeduff.net)>. Acesso em: 30 out. 2014.

Apesar de o SAERJ ter tido seu início em 2008, o mesmo só foi instituído na Resolução da SEEDUC/RJ nº 4.437, de 29 de março de 2010. Em 2014, foi publicada a Resolução SEEDUC/RJ nº 5.131, em 25 de julho, ampliando seus objetivos e suas características.

Com os resultados do SAERJ, a SEEDUC/RJ passou a estabelecer metas a serem alcançadas pelas unidades escolares, e assim surge, em 2011, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica do Estado do Rio de Janeiro/IDERJ. Baseado no IDEB, o IDERJ é calculado a partir do fluxo anual obtido por cada unidade escolar mais a proficiência do SAERJ, também de cada unidade escolar. Conforme publicação no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro:

Art. 1º- Com vistas ao monitoramento da qualidade da rede pública de ensino da Secretaria Estadual de Educação - SEEDUC/RJ, fica criado o Índice de Desenvolvimento Escolar do Estado do Rio de Janeiro - IDERJ.

§ 1º- O IDERJ é um índice de qualidade escolar que visa a fornecer um diagnóstico da escola, em uma escala de 0 (zero) a 10 (dez), baseando-se em dois critérios: Indicador de Fluxo Escolar (IF) e Indicador de Desempenho (ID).

§ 2º- O Indicador de Fluxo Escolar (IF) é uma medida sintética da promoção dos alunos em cada nível de ensino e varia entre 0 (zero) e 1 (um), que considera a taxa de aprovação nas séries iniciais (1º ao 5º ano) e finais do Ensino Fundamental - EF (6º ao 9º ano) e do Ensino Médio - EM (1º ao 3º ano) para cada escola.

§ 3º- O Indicador de Desempenho (ID) é medido a partir do agrupamento das notas obtidas pelos alunos em exames de avaliação externa da educação promovidos pelo Estado do Rio de Janeiro, em quatro níveis de proficiência: Baixo (B), Intermediário (Int), Adequado (Ad) e Avançado (Av) (RIO DE JANEIRO, 2011).

Considerando o estabelecimento das metas a partir dos resultados do SAERJ, como citado acima, pode-se concluir que a ampla difusão dos resultados das avaliações externas, em nome da transparência, da responsabilização pelos resultados e o uso de incentivos simbólicos ou monetários, são iniciativas que gradualmente vêm se inserindo nos programas e planos governamentais com vistas à indução de mudanças.

Entre os anos de 2011 a 2013, os resultados do IDERJ evoluíram gradativamente em todas as etapas de ensino. No Ensino Fundamental Anos Iniciais, o IDERJ obteve um aumento de 12,5% nesse período. Nos Anos Finais, evoluiu 14, 2%. No Ensino Médio, o IDERJ foi 1,6 em 2011 e 1,8 em 2013, representando um incremento de 12,5% no período de três anos (RIO DE JANEIRO, 2014, 72).

Abaixo, encontra-se tabela com indicativos de cálculos dos indicadores usados no nível nacional e da rede estadual de ensino do Rio de Janeiro.

**Tabela 4 - Esquema representativo sobre cálculos de Indicadores de Desempenho - nível nacional/IDEB e estadual/IDERJ**

APURAÇÃO	INDICADOR		FLUXO		INSTRUMENTO AVALIATIVO
BIANUAL	IDEB	=	IF Indicador de fluxo	X	ID PROVA BRASIL/SAEB
ANUAL	IDERJ	=	IF Taxa de aprovação	X	ID SAERJ

Fonte: SEEDUC/RJ/RJ.

Com a composição do IDERJ, a SEEDUC/RJ/RJ passa então a monitorar de maneira contínua suas unidades escolares, e esse sistema de acompanhamento confere metas por modalidade (regular e Educação de Jovens e Adultos – EJA) e etapa de ensino (Ensino Fundamental e Médio).

A partir deste momento, o SAERJ passou de uma política pública para a produção de um diagnóstico da realidade educacional do Rio de Janeiro, sem maiores consequências para gestores e professores, para uma política de responsabilização, por estabelecer remuneração qualificada como bonificação<sup>16</sup> em função de metas alcançadas.

Através da realização destas avaliações, a SEEDUC/RJ/RJ acompanha o desempenho escolar de cada ano de escolaridade, bem como realiza comparações com o nível de desempenho do estado com os demais estados, além dos dados do MEC como o IDEB.

Em 2011, a SEEDUC/RJ implantou um sistema de avaliação bimestral do processo ensino e aprendizagem nas escolas, o SAERJINHO, integrado ao Sistema de Avaliação da Educação Básica do Estado, o SAERJ, onde ao final de cada um dos três primeiros bimestres, são aplicadas provas de Língua Portuguesa, com foco em leitura, e de Matemática, com foco na solução de problemas, aos estudantes do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e das três séries do Ensino Médio das escolas estaduais de ensino regular presencial (RIO DE JANEIRO, 2011). As avaliações são vinculadas aos tópicos/habilidades/conteúdos que compõem parte obrigatória do

<sup>16</sup> É um programa que visa remunerar os servidores da SEEDUC lotados em Unidades Escolares, Regionais Administrativas, Regionais Pedagógicas e Regionais Pedagógico-Administrativa, que atingirem ou superarem as metas estabelecidas.

Currículo Mínimo, das disciplinas Língua Portuguesa e Matemática, porque todos os alunos devem aprender.

O SAERJINHO foi criado e implantado com o objetivo de acompanhar mais de perto o rendimento dos estudantes, detectando de maneira mais ágil e fiel as dificuldades de aprendizagem. Tem como objetivos oferecer suporte didático pedagógico e informações diagnósticas que viabilizem uma gestão curricular de acordo com o estágio de desenvolvimento dos alunos e com o Currículo Mínimo; detectar dificuldades suscetíveis de aparecer durante a aprendizagem a fim de corrigi-las rapidamente; fornecer ao professor informações sobre o desenvolvimento do aluno, permitindo que a prática docente se ajuste às necessidades discentes durante o processo; capacidade de gerar, com rapidez, informações úteis sobre etapas vencidas e dificuldades encontradas, estabelecendo um *feedback* contínuo sobre o andamento do processo de ensino e aprendizagem; acompanhar o uso do Currículo mínimo pelo corpo docente e avaliar o desempenho do professor quanto aos conteúdos ministrados (RIO DE JANEIRO, 2014).

As avaliações diagnósticas bimestrais/SAERJINHO têm, ainda, como características serem obrigatórias para todas as escolas que oferecem ensino regular nas séries determinadas; para fins de acompanhamento das metas, a porcentagem mínima de participação de alunos é de 80%. Além disso, a partir da publicação da Portaria SEEDUC/RJ/SUGEN nº174/2011, o SAERJINHO tornou-se um dos três instrumentos obrigatórios de avaliação que os professores devem utilizar para compor a média bimestral dos alunos. Em 2013, a Portaria SEEDUC/RJ/SUGEN nº 174 foi revogada pela Portaria SEEDUC/RJ/SUGEN nº 419/2013, definindo no parágrafo 4º do art. 4º, que, “nas avaliações bimestrais, deverão ser utilizados, no mínimo, 03 (três) instrumentos avaliativos diversificados com valores definidos pelo Professor para composição da nota bimestral do discente”.

Em 2012, houve também a avaliação de Ciências para o 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e a inclusão das disciplinas de Química, Física e Biologia, para as três séries do Ensino Médio. Nesse mesmo ano, 2012, a SEEDUC/RJ possibilita que as escolas municipais façam parte, por meio de processo de adesão, ao Sistema de Avaliação da Educação Básica do Estado do Rio de Janeiro, abrangendo o SAERJ e o SAERJINHO, onde para tal essas escolas passaram a



adotar o Currículo Mínimo e os alunos a serem avaliados no SAERJINHO apenas nos 5º e 9º anos do Ensino Fundamental em Língua Portuguesa e Matemática.

No ano de 2013, foram também incluídas no SAERJINHO as disciplinas de História e Geografia, além da Produção Textual, que é aplicada somente em um bimestre, para os alunos da 3ª série do Ensino Médio Regular. O SAERJINHO passa então a avaliar grande parte dos componentes curriculares contemplados no Currículo Mínimo.

Para incentivar os alunos a realizarem as provas do SAERJINHO com seriedade e comprometimento, a fim de obter um diagnóstico o mais próximo possível da realidade, a SEEDUC/RJ elaborou estratégias vinculando a participação das unidades escolares acima de 80% e o bom desempenho dos estudantes a Projetos como o Projeto Jovens<sup>17</sup> Turistas e o PRONATEC<sup>18</sup> (RIO DE JANEIRO, 2014).

É importante esclarecer que os resultados do SAERJINHO não contemplam os níveis de proficiência, como o SAERJ, mas indicam os percentuais de acertos dos alunos, considerando-se as questões referentes a cada habilidade da Matriz de Referência. Assim sendo, uma comparação de equivalência, entre os resultados da avaliação bimestral com os índices da avaliação externa anual, seria algo inviável posto que entre as duas avaliações não há um parâmetro de comparação.<sup>19</sup>

O SAERJINHO é uma ferramenta pedagógica a serviço do gestor escolar e do professor, sendo esse seu objetivo original. Porém a multiplicidade de uso dos

---

<sup>17</sup>Projeto Jovens Turistas é um prêmio para os alunos do Ensino Médio da Rede Estadual que participaram das avaliações do SAERJINHO, no qual, em cada avaliação, são premiadas escolas, a partir de critérios como melhor aproveitamento, melhor evolução e maior participação. Antes da viagem, as escolas vencedoras são contatadas pela equipe do projeto para escolherem seus roteiros de viagem entre as opções oferecidas pelo projeto e os participantes passam um fim de semana no Rio de Janeiro, conhecendo pontos turísticos, patrimônios e espaços culturais, acompanhados por guias/educadores e monitores multimídia. Toda vivência é documentada em fotos e vídeos e, depois, partilhada nas redes sociais estruturadas especificamente para o projeto (RIO DE JANEIRO, 2014).

<sup>18</sup> PRONATEC é um programa que tem por objetivo expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de Educação Profissional Técnica de nível médio e de cursos e programas de formação inicial e continuada de trabalhadores, contribuir para a melhoria da qualidade do Ensino Médio Público, por meio da Educação Profissional e ampliar as oportunidades educacionais, por meio do incremento da formação profissional. Os cursos são oferecidos em concomitância, ou seja, o aluno faz o Ensino Médio regular em um turno e o curso técnico em outro (RIO DE JANEIRO, 2014).

<sup>19</sup> Uma das principais diferenças entre o SAERJ e o SAERJINHO é que o primeiro tem como base a Teoria de Resposta ao Item/TRI e o segundo tem como base a Teoria Clássica do Teste. A TRI é um conjunto de modelos matemáticos onde a probabilidade de resposta a um item é modelada como função da proficiência (habilidade) do aluno (variável latente, não observável) e de parâmetros que expressam certas propriedades dos itens. Quanto maior a proficiência do aluno, maior a probabilidade de ele acertar o item (KLEIN, 2003. p. 127). Já na TCT as aptidões são medidas, em geral, pela soma dos itens. Ou seja, a TCT analisa o resultado final e a TRI analisa partes e probabilidades que geram o resultado final (Pasquali, 2003).

seus resultados, pela própria equipe técnica da SEEDUC/RJ, fez dessa política de educação uma ferramenta de gestão a serviço do sistema de ensino.

A partir dos resultados do SAERJINHO é produzido um indicador denominado Índice Bimestral de Desenvolvimento da Educação do Rio de Janeiro – IDERJINHO, que é um indicador bimestral calculado por metodologia análoga ao IDERJ, cujas metas são proporcionais à meta anual do IDERJ: para o primeiro bimestre, as metas são 70% da anual; para o segundo bimestre, 80%; e para o terceiro bimestre, 90%), utilizado para acompanhar bimestralmente a evolução do desempenho de cada unidade escolar, o que permite que as mesmas possam elaborar estratégias pedagógicas, visando à correção de desvios e ao alcance de suas metas.

O IDERJINHO é utilizado para acompanhar bimestralmente a evolução do desempenho de cada unidade escolar, o que permite que as mesmas possam elaborar estratégias pedagógicas, visando ao alcance de suas metas.

A partir dos resultados do SAERJINHO ações como o Projeto Reforço Escolar, formação continuada para o professor, orientações pedagógicas, recursos digitais e atividades autorreguladas foram implementadas.

Considerando todo o cenário apresentado até o momento fica evidente que a SEEDUC/RJ se reestruturou pedagógica e administrativamente objetivando diminuir os índices de reprovação nas disciplinas ofertadas pelo Projeto Reforço Escolar quais sejam: português e matemática, e a melhorar o aprendizado de seus alunos, bem como alavancar o desempenho do estado nas avaliações em larga escala.

Sendo assim o tópico a seguir tratará do detalhamento do Projeto Reforço Escolar, suas características e objetivos, bem como os critérios de indicação das escolas participantes, o perfil dos profissionais envolvidos, a forma de seleção dos alunos e as dificuldades para sua implementação.

#### 1.1.2 A SEDUC/RJ: ações estratégicas para a promoção do aprendizado

O Plano Estadual de Educação/PEE, aprovado em 15 de dezembro de 2009, estabeleceu as diretrizes para a organização dos Sistemas de Ensino, apresentando definições sobre a Educação Básica, Profissional, Superior, Formação e Valorização dos professores. A partir deste documento, novas concepções pedagógicas se estabeleceram como diretrizes fundamentais para avaliação dos sistemas escolares com apresentações dos resultados das instituições escolares à comunidade a qual

servem, dando transparência e prestando contas de todo trabalho realizado, ou seja, um trabalho voltado para responsabilização dos gestores.

Nesse cenário, o IDEB de 2009, publicado em 2010, evidenciou a dramática realidade em que se encontrava a rede estadual de ensino do Rio de Janeiro e a reestruturação por que passou as equipes diretivas da SEEDUC/RJ, deixando claro que as políticas de avaliação externa em larga escala têm assumido um papel central no processo educacional fluminense.

A reversão do cenário apresentado pelo Estado implicou na elaboração de um Planejamento Estratégico que contemplou levantamentos de informações diversas para a formação de um diagnóstico da atual situação e dos problemas que contribuía para a baixa qualidade da educação pública ofertada pela rede estadual fluminense. Dentre esses problemas, destacavam-se: o baixo desempenho dos alunos; os docentes desestimulados; a baixa profissionalização da gestão escolar; o baixo investimento na educação e ruídos de comunicação (SEEDUC/RJ, 2010).

Para cada problema identificado, eixos estruturantes foram sendo elaborados, tais como: políticas de ensino focadas no aluno; políticas de gestão de pessoas focadas no professor; políticas orçamentárias e de infraestrutura focadas na melhoria dos gastos e investimentos; e políticas de comunicação focadas na transparência e abertura das informações.

No âmbito das práticas pedagógicas, objetivando promover o aprendizado dos alunos, a SEEDUC/RJ elaborou algumas ações estratégicas, sendo elas: o Currículo Mínimo; cursos de formação continuada para os professores; aulas do Projeto Reforço Escolar nos contraturnos e o Programa Renda Melhor Jovem. (RIO DE JANEIRO, 2011).

O Currículo Mínimo foi implementado em 2011, a partir do Decreto nº 42.793 de 06 de janeiro de 2011. Como o próprio nome diz, seria o mínimo, a base, de toda e qualquer formação do estudante e tinha como finalidade orientar, de forma clara e objetiva, sobre os conteúdos, as competências e habilidades a serem desenvolvidas no processo de ensino-aprendizagem em cada disciplina, em cada ano de escolaridade e em cada bimestre. Isso de forma a garantir uma essência básica comum a todos os alunos da rede.

Para o ano letivo de 2011, foi elaborado e estabelecido o Currículo Mínimo para os anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio Regular nas seguintes disciplinas: Língua Portuguesa/Literatura, Matemática, História, Geografia,

Filosofia e Sociologia. Para as outras disciplinas, a SEEDUC/RJ orientou, inicialmente, que os professores buscassem a referência na antiga reorientação curricular estabelecida no ano de 2006.

No ano seguinte, em 2012, a SEEDUC/RJ realizou a revisão dos currículos já implementados e lançou os currículos das demais disciplinas, tendo como pauta, “a concepção, redação, revisão e consolidação deste documento que foram conduzidas por equipes disciplinares de professores da rede estadual, coordenadas por professores doutores de diversas universidades do Rio de Janeiro” (RIO DE JANEIRO, 2012, p. 4).

Na esfera da formação profissional, os cursos de formação continuada para os professores foram criados em parceria com o Cederj<sup>20</sup> objetivando preencher lacunas de conhecimento do professor. Os professores são capacitados para o uso do Currículo Mínimo, elaborando, inclusive, planos de trabalho que busquem cada vez mais a autonomia autoral. Essa formação possui uma carga horária de 180 horas de aperfeiçoamento e são oferecidas disciplinas completando outras 200 horas para caracterizar um curso de especialização, com duração de 11 meses.

Os cursos de formação profissional preveem que, durante sua realização, o professor deva se dedicar às atividades durante quatro horas semanais, além dos encontros presenciais de três horas cada e desde a sua implementação foram oferecidas mais de 10 mil vagas de formação de formação continuada.

Outra ação estratégica da SEEDUC/RJ visando fortalecer as práticas pedagógicas e assim promover o aprendizado do aluno foi à oferta das aulas do Projeto Reforço Escolar nos contraturno, ou seja, a implementação dessa política pública educacional, que é o objeto de estudo da presente pesquisa e que será aprofundado no decorrer do trabalho.

Por fim, para que os alunos do Ensino Médio deixassem de abandonar os estudos bem como para incentivá-los a estudar e, conseqüentemente, evitar os altos índices de reprovação, a SEEDUC/RJ implementou o Programa Renda Melhor Jovem, que se efetiva em uma poupança-escola anual, destinada aos jovens integrantes de famílias beneficiadas

---

<sup>20</sup>O Consórcio Cederj pertence à Fundação Cecierj, órgão vinculado à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia. Criado em 2000, com o objetivo de levar educação superior gratuita e de qualidade a todo o Estado do Rio de Janeiro, o Cederj é formado por oito instituições públicas de ensino superior: CEFET, IFF, UENF, UERJ, UFF, UFRJ, UFRRJ e UNIRIO, e conta atualmente com cerca de 30 mil alunos matriculados em seus 13 cursos: Administração; Administração Pública; Tecnologia em Sistemas de Computação; Tecnologia em Gestão de Turismo, Tecnologia em Segurança Pública, e as seguintes licenciaturas: Ciências Biológicas; Física; Geografia; História; Letras; Matemática; Pedagogia; Química e Turismo.

pelo Programa Bolsa Família, Renda Melhor e o Cartão Família Carioca, que sejam matriculados na Rede Regular de Ensino Médio Estadual até 18 anos incompletos.

Para fazer parte do Programa Renda Melhor Jovem, o aluno deve ser aprovado nas avaliações internas, realizar a prova anual do SAERJ, bem como realizar mais de dois terços das Avaliações Externas Bimestrais estaduais – o SAERJINHO - proporcionais ao mês de adesão ao Programa, além de realizar, nos anos subsequentes ao ano de adesão, mais de duas Avaliações Externas bimestrais estaduais por ano. Além disso, o estudante perde o direito de receber o benefício se tiver que cumprir medida socioeducativa ou condenação penal a partir da adesão ao programa (RIO DE JANEIRO, 2011).

Objetivando valorizar o corpo docente e os funcionários administrativos no que se refere ao exercício da profissão, o Decreto nº 42.793<sup>21</sup>, o primeiro a ser publicado, em 06 de janeiro de 2011, estabelece programas para o aprimoramento e valorização dos servidores públicos da SEEDUC/RJ, contemplando a atualização e a valorização dos professores; a construção de novas escolas e a melhoria na infraestrutura das unidades escolares já existentes; um currículo mínimo para cada disciplina; o processo seletivo para funções estratégicas da área pedagógica e a criação das carreiras de Gestor e Técnico de Educação (RIO DE JANEIRO, 2011).

Assim as seguintes ações foram estruturadas e implementadas: a remuneração variável<sup>22</sup>; o auxílio qualificação para os professores<sup>23</sup>; o auxílio transporte<sup>24</sup>; o auxílio alimentação<sup>25</sup> e a criação da Escola SEEDUC/RJ<sup>26</sup> (RIO DE JANEIRO, 2011).

---

<sup>21</sup> Disponível em: <<http://download.rj.gov.br/documentos>>. Acesso em: 26 set. 2014.

<sup>22</sup> Remuneração variável – avaliação e bonificação dos professores de acordo com o desempenho da escola. Serão considerados o fluxo escolar, o rendimento do aluno e a infraestrutura das escolas. O docente que conseguir atingir o limite máximo das metas poderá receber até três salários a mais por ano.

<sup>23</sup> Auxílio qualificação para professores – ainda neste semestre, os docentes que estiverem em sala de aula receberão um cartão pré-pago, no valor de R\$ 500, para utilização em bens pedagógico-culturais.

<sup>24</sup> Auxílio transporte – apoio financeiro, no contracheque, para custos com deslocamento dos professores e dos funcionários administrativos que estejam lotados nas unidades escolares.

<sup>25</sup> Auxílio alimentação - apoio financeiro no valor mensal de R\$ 160 (cento e sessenta reais), no contracheque, para custos com alimentação dos servidores da Secretaria de Estado de Educação, bem como aqueles oriundos de outros órgãos, que estejam lotados em unidades administrativas vinculadas à SEEDUC.

<sup>26</sup> Escola SEEDUC – espaço destinado à disseminação do conhecimento: a Escola de Aperfeiçoamento dos Servidores de Educação do Estado do Rio de Janeiro.

No que se refere à área administrativa, o Decreto nº 42.838<sup>27</sup>, publicado em 04 de fevereiro de 2011, estabeleceu uma nova estrutura, transformando as então 29 (vinte e nove) Coordenadorias<sup>28</sup> Regionais em 15 (quinze) Diretorias Regionais. A estrutura de 15 Diretorias Regionais não é uma estrutura inédita já que de acordo com o Decreto nº 23.163<sup>29</sup>, publicado em 26 de maio de 1997 já havia essa estrutura, sendo então retomada atualmente.

A tabela abaixo retrata o dimensionamento da rede de ensino estadual do Rio de Janeiro em 2013, a partir do Decreto nº 42.793, de 06 de janeiro de 2011.

**Tabela 5 - Total de alunos e de escolas na Rede de Ensino Estadual em 2013**

Diretorias Regionais	Número de Escolas
BAIXADAS LITORANEAS	100
CENTRO SUL	99
DIESP	20
MEDIO PARAIBA	94
METROPOLITANA I	102
METROPOLITANA II	86
METROPOLITANA III	101
METROPOLITANA IV	109
METROPOLITANA V	84
METROPOLITANA VI	86
METROPOLITANA VII	109
NOROESTE FLUMINENSE	63
NORTE FLUMINENSE	104
SERRANA I	67
SERRANA II	87
<b>Total Geral</b>	<b>1311</b>

Fonte: SEEDUC/RJ/RJ.

A descrição da rede de ensino do estado do Rio de Janeiro, de acordo com a tabela 3, nos mostra que a concentração maior de escolas encontra-se nas regiões metropolitanas, com exceção da região do interior onde estão situadas as seguintes Diretorias Regionais: Centro Sul e Médio Paraíba.

O processo de redimensionamento da rede de ensino estadual foi mais uma ação estratégica no sentido de mudanças e de melhoria da qualidade da educação ofertada.

<sup>27</sup> O decreto que institui as mudanças nas regionais não é uma política pública, mas sim parte dela. A pesquisadora não se propõe a analisar toda a política pública, mas uma parte dela, a que se refere ao Projeto Reforço Escolar e sua influência no desempenho dos alunos das três séries do Ensino Médio na Avaliação Externa Diagnóstica Bimestral/SAERJINHO.

<sup>28</sup> Decreto nº 25956 de 07 de janeiro de 2000<sup>28</sup>, através do qual foram criadas 29 (vinte e nove) Coordenadorias Regionais de Educação.

<sup>29</sup> Disponível em: <<http://alerjln1.alerj.rj.gov.br>>. Acesso em: 26 set. 2014.

Uma vez apresentadas as ações estratégicas para a promoção do aprendizado realizadas pela SEEDUC/RJ a partir de 2011, o próximo item apresentará as avaliações externas implementadas na rede estadual de ensino.

## 1.2 O Projeto Reforço Escolar

O Projeto Reforço Escolar foi elaborado em parceria com o Centro de Educação à Distância do Estado do Rio de Janeiro/CECIERJ, e trata-se de uma política de governo da SEEDUC/RJ articulada pela Coordenação de Ensino Médio/CEM da Superintendência Pedagógica/SUPED, visando priorizar ações qualitativas para a educação fluminense. O objetivo principal do Projeto é a diminuição dos índices de reprovação em Matemática e Língua Portuguesa, além de auxiliar na elevação dos resultados nas avaliações em larga escala, como SAERJ, SAERJINHO, SAEB e Prova Brasil (RIO DE JANEIRO, 2014).

A SUPED, assim como todas as outras Superintendências, é dividida em Diretorias; e estas, em Coordenações. Como o Projeto Reforço Escolar está direcionado às três séries do Ensino Médio, cabe à Coordenação de Ensino Médio, ligada à Diretoria Geral de Educação, a responsabilidade de gerenciá-lo (Rio de Janeiro, 2012).

O Projeto foi estruturado em 2012 e o seu conteúdo construído a partir das habilidades apontadas como não desenvolvidas, ou em desenvolvimento, segundo os resultados do SAERJINHO, este possui todas as suas matrizes de referência estruturadas tomando como base as habilidades e competências estabelecidas no Currículo Mínimo.

Em 2012 participaram do Projeto Reforço Escolar um total de 225.989<sup>30</sup> mil alunos, representando quase 25%<sup>31</sup> dos estudantes da rede de ensino estadual. Os alunos que participam do Projeto ficam mais tempo na escola, pois as aulas acontecem no contraturno. Nesse ano, 2012, o Projeto foi destinado aos alunos das 1ª e 2ª séries do Ensino Médio.

Já em 2013, o Projeto Reforço Escolar foi ampliado e passou a atender também aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino

---

<sup>30</sup> Dados fornecidos pela Coordenação de Ensino Médio da Superintendência de Planejamento e Interação de Redes da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro/SEEDUC/RJ.

<sup>31</sup> Idem ao 18.

Médio. A inserção dessas duas séries no Projeto só veio reforçar a ideia de que era necessário atender toda a comunidade escolar de maneira igualitária, uma vez que podemos encontrar alunos com dificuldades de aprendizagem em todos os níveis e etapas de escolaridade.

Essa ampliação, especialmente com a inserção da 3ª série do Ensino Médio, ainda se propõe a encerrar um ciclo inteiro e assim oferecer subsídios para que esses alunos saiam da rede de ensino e prossigam, seja para o ensino superior seja para o mercado de trabalho, em condições mais favoráveis de aprendizado.

A estruturação do Projeto Reforço Escolar não se restringe apenas à diminuição da reprovação nas duas disciplinas (Português e Matemática), mas também busca promover a qualidade da educação estadual oferecendo novas oportunidades aos alunos das unidades escolares que obtiveram desempenho baixo e intermediário no SAERJ e SAERJINHO.

O próximo item apresentará a estrutura pedagógica do Projeto Reforço Escolar, os critérios de indicação das escolas, dos professores e alunos participantes, a importância do gestor no processo de implementação do Projeto, assim como o monitoramento realizado pela equipe técnica da SEEDUC/RJ.

### 1.2.1 A estrutura pedagógica do Projeto Reforço Escolar

O Projeto Reforço Escolar foi estruturado de maneira a contemplar três frentes de atuação articuladas entre si, sendo elas: material didático; formação e estrutura<sup>32</sup>. A figura a seguir apresenta o esquema das três frentes de atuação do Projeto Reforço Escolar.

**Figura 3 - Esquema Frentes de Atuação do Reforço Escolar**



Fonte: SEEDUC/RJ/SUPED/CECIERJ.

<sup>32</sup> Manual do Reforço Escolar. Disponível em: <[http://projetoseeduc.cecierj.edu.br/principal/download/manual\\_projeto\\_reforco\\_cecierj\\_2014.pdf](http://projetoseeduc.cecierj.edu.br/principal/download/manual_projeto_reforco_cecierj_2014.pdf)>. Acesso em: 05 out. 2014.



No que se refere ao material didático, esse foi elaborado especificamente para atender as necessidades dos alunos com baixo desempenho nas avaliações externas estaduais – SAERJ/SAERJINHO - com dinâmicas de Língua Portuguesa e Matemática e duração prevista para cem minutos de aulas semanais em cada disciplina.

O conteúdo das dinâmicas foi construído a partir das habilidades apontadas como não desenvolvidas ou em desenvolvimento, segundo os resultados do SAERJINHO. O material didático apresenta os conteúdos de forma dinâmica e inovadora devendo estar em consonância com o Currículo Mínimo.

Para a elaboração do material didático a SEEDUC/RJ e o CECIERJ criaram equipes de trabalho que passam a atuar na execução do Projeto, conforme demonstra o quadro abaixo.

**Quadro 1 - Equipes atuantes no Projeto Reforço Escolar**

<b>EQUIPES</b>	<b>FUNÇÃO</b>
Professores Conteudistas	Docentes contratados pela Fundação CECIERJ que são responsáveis pela elaboração e seleção do material didático, assim como pelo planejamento das dinâmicas de sala de aula.
Professores Formadores	Bolsistas da Fundação CECIERJ, responsáveis pela formação presencial e à distância e pelo acompanhamento do trabalho dos dinamizadores.
Professores Dinamizadores	Professores da SEEDUC/RJ/RJ, alocados em turmas do Projeto Reforço Escolar, responsáveis pela aplicação das dinâmicas com os alunos.

Fonte: SEEDUC/RJ/CECIER.

Durante o processo de elaboração do material didático a equipe dos professores conteudistas direcionam as dinâmicas propostas de maneira que o aluno se identifique com o material pedagógico utilizado, devendo as dinâmicas convergir com o conteúdo que estiver sendo trabalhado nas turmas regulares. Os materiais são impressos e distribuídos às escolas participantes na versão aluno e na versão professor. Esta última conta com orientações específicas e materiais complementares para apoiar o professor em sua prática pedagógica e são o foco das formações presenciais.

Porém, é importante ressaltar, que por mais que um material seja elaborado com o objetivo de ser aplicado para toda a rede de ensino, como é o caso do material do Projeto Reforço Escolar, e por maior consonância que apresente com o Currículo Mínimo, esse material poderá apresentar alguns descompassos na hora de ser aplicado a um determinado grupo de alunos, dada a diversidade populacional

fluminense. Possivelmente, a generalidade do material não contempla as especificidades das dificuldades dos alunos nas diversas escolas do estado.

Já em relação à formação continuada do professor, esta foi elaborada objetivando estruturar toda a parte pedagógica, qual seja: orientação teórico-metodológica destinada à capacitação dos professores responsáveis pelas aulas de Projeto e a produção do material didático. Com isso foram criadas equipes de atuação em frentes diversas, como mostra o quadro 1 desta pesquisa.

A contratação do professor conteudista, acontece por meio de edital disponível no site do CECIERJ<sup>33</sup>, e para ser um professor conteudista, alguns critérios foram estabelecidos, são eles: ser graduado ou pós-graduado em Língua Portuguesa ou Matemática; ter experiência em elaboração de material didático; ter experiência em sala de aula. A contratação tem duração de um ano, quando o docente pode participar de novo processo seletivo (CECIERJ, 2014).

O professor formador, também é contratado pelo CECIERJ, por meio de processo seletivo, e com duração de contrato pelo período de um ano. E para ser um professor formador foi estabelecido o seguinte critério: ser especialista, mestre ou doutor nas áreas atendidas pelo Projeto, ou seja, Língua Portuguesa ou Matemática<sup>34</sup>. Cada formador atende a um grupo de professores dinamizadores e estabelece com eles um vínculo de parceria, mantendo contato durante a semana, via internet, e acompanhando o trabalho realizado. Os formadores ainda realizam visitas periódicas às turmas do Projeto, podendo, assim, acompanhar de perto o trabalho realizado junto aos alunos.

Já o professor dinamizador, que é um professor pertencente a rede de ensino estadual passa por uma formação presencial de 08 (oito) horas que é realizada aos sábados e por uma formação à distância que é semanal com 04 (quatro) horas de atividades em ambiente virtual.

No momento presencial são apresentados os conteúdos do período correspondente, a metodologia a ser utilizada e os materiais relacionados. Também há espaço para o aprendizado compartilhado e a troca de experiências sobre as aulas realizadas. A presença do professor dinamizador na formação presencial é obrigatória, caso contrário, o mesmo é desligado do Projeto. Essa formação prevê 8

---

<sup>33</sup> Disponível em: <<http://projetoeduc.cecierj.edu.br/reforco-escolar.php>>. Acesso em: 30 out. 2014.

<sup>34</sup> Idem ao 32.

horas de capacitação presencial aos sábados, sendo realizada nas Escolas Polo de cada Regional.

Já a formação à distância conta com o apoio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem/AVA<sup>35</sup>, e nos primeiros encontros presenciais o professor dinamizador é capacitado para utilizar a ferramenta online e suas funcionalidades para assim cumprir a outra parte da formação.

No espaço virtual, o professor dinamizador fará relatos semanais de suas aulas, participará periodicamente de atividades de mediação, como chat ou fóruns e terá acesso a todo o material didático (dinâmicas) e materiais complementares à sua formação. É também nas atividades de formação à distância que o professor dinamizador pode se comunicar com seus colegas e com seus formadores para sanar dúvidas, aprofundar o conhecimento sobre os conteúdos e a metodologia, dar o feedback sobre o andamento das aulas e participar das etapas de avaliação.

Toda essa estrutura relacionada à formação do professor dinamizador foi realizada até 2013, já em 2014 algumas mudanças foram feitas, sendo a principal delas a formação a distância, que passou a ser facultativa; e devem participar dela apenas os professores que desejarem o Certificado de Aperfeiçoamento com carga horária de 180h, fornecido pela Fundação CECIERJ:

O professor dinamizador que optar por participar do curso a distância deve participar dos 4 (quatro) módulos bimestrais, participar periodicamente de atividades de mediação no chat ou fórum que está correlacionado ao cotidiano de sala de aula, ter aprovação nos módulos bimestrais, totalizando 180 horas para concessão do Certificado de Aperfeiçoamento no Curso.

Para ser aprovado no curso a distancia e obter a certificação do CECIERJ o professor dinamizador deve alcançar média final maior ou igual a 7,0 (sete) distribuídos da seguinte forma: fóruns temáticos – 50% diário – 20%, presença ativa na formação, sendo 2 (duas) formações para os professores que realizaram as 4 (quatro) formações de 2014 e 4 (quatro) formações para os professores novos no Projeto com vistas a aprovação nos módulos.

---

<sup>35</sup>Plataforma Moodle – que, a princípio, deve ser visitada semanalmente por todos os professores cursistas, a fim de trocarem informações sobre o andamento do Projeto em suas escolas e tecerem comentários sobre a aplicação das dinâmicas referentes àquele período. Página para acesso ao ambiente virtual de aprendizagem/AVA. Disponível em: <<http://projetoseeduc.cecierj.edu.br/principal/reforcoescolar.php>>. Acesso em: 30 out. 2014.

O professor ainda poderá receber 10% de pontuação extra se compartilhar as suas experiências demonstrando, pelo menos três boas práticas. Em caso de perda de alguma aula ou atividade, o professor dinamizador tem a chance de realizar uma tarefa de reposição no valor 30% da nota final sendo: texto reflexivo sobre a implementação de pelo menos 4 (quatro) dinâmicas para a disciplina de Matemática e uma resenha crítica de 2 (dois) textos teóricos para a disciplina de Língua Portuguesa.

Os professores do Projeto Reforço Escolar que optarem por não participar do curso à distância, poderão ter acesso ao material do curso disponibilizado na plataforma AVA do CECIERJ. Nas atividades de formação à distância os professores dinamizadores poderão se comunicar com seus colegas de projeto e com os formadores para sanar dúvidas, aprofundar o conhecimento sobre os conteúdos e a metodologia, dar o feedback sobre o andamento das aulas e participar das etapas de avaliação.

A formação do professor dinamizador foi pautada de maneira a ofertar ao docente duas possibilidades: o estudo continuado e o contato com novas práticas pedagógicas, objetivando que esse professor use não só da sua experiência no exercício da docência, mas também de tudo o que adquiriu com os demais docentes e formadores nos encontros de capacitação.

Para o trabalho, o professor dinamizador recebe uma Gratificação de Encargos Especiais por Projetos/GEEP<sup>36</sup> de acordo com o número de turmas que possui bem como de acordo com a carga horária, estando com sua carga horária completa, o professor então receberá uma GEEP por tempos trabalhados pela formação. Caso o professor tenha a sua carga horária livre, o chamado professor excedente, o mesmo poderá completar seu horário com aulas do reforço, porém apenas recebe pelas formações.

Ressalta-se que a equipe técnica da SEEDUC/RJ, ao estabelecer todos os critérios já mencionados anteriormente, procurou garantir em primeiro lugar que as aulas sejam ministradas por profissionais preparados para atuar nas disciplinas do

---

<sup>36</sup> Gratificação de Encargos Especiais por Projetos - Formação 2013 = 800,00 (08 formações mensais); Formação 2014 = 800,00 (04 formações bimestrais); Aula 2013 = 200,00 por cada turma (início 10 de fevereiro e término dia 29 de novembro); Aula 2014 = 200,00 por cada turma (início 24 de março e término dia 28 de novembro). Dados fornecidos pela Coordenação de Ensino Médio/SUPED/SEEDU/RJ.

Projeto e para resguardar que as disciplinas no horário regular de aula não fiquem com carência de professor.

Ressalta-se que mesmo com todo esse esquema de formação dos professores, é nítida a dificuldade de implementação do Projeto nas escolas. Essa questão será desenvolvida mais adiante, no capítulo 2, a partir da análise dos dados coletados em campo e a partir de dados sobre o percentual de frequência dos alunos atendidos no Projeto entre os anos de 2012 2013 e 2014.

As aulas do Projeto Reforço Escolar são ministradas na própria unidade escolar onde o aluno está matriculado, sendo então condição sinequa non que esta possua espaço físico adequado e disponível para realização dessas aulas. Quanto à alocação das aulas, a estrutura organizacional foi elaborada da seguinte forma: períodos de 100 minutos, ou seja, dois (2) tempos de aulas, nas disciplinas de Português e Matemática, para os 04 bimestres do ano letivo<sup>37</sup>.

Sem dúvida, depois de todo o exposto, fica evidente que para que o Projeto Reforço Escolar, diante de sua complexidade, se efetive nas escolas da rede de ensino estadual se faz necessário a estruturação de uma efetiva gestão escolar posto que o Projeto é uma tarefa a ser compartilhada entre gestor, equipe pedagógica, professores, alunos, pais e responsáveis. Sendo assim, é de extrema relevância ressaltar que o gestor é o esteio da estrutura pedagógica, financeira e de recursos humanos de uma unidade escolar, observando-se que toda equipe gestora é de suma importância para que metas e objetivos sejam alcançados e a educação evolua continuamente com qualidade.

Nesse sentido, da importância do gestor e sua equipe, na implementação do Projeto Reforço Escolar é que passaremos ao próximo item.

### 1.2.2 Os critérios de seleção das escolas e alunos para o Projeto Reforço Escolar

Quanto ao critério de seleção das unidades escolares para participarem do Projeto Reforço Escolar, a equipe da Coordenação de Ensino Médio/SEEDUC/RJ seguiu dois critérios específicos: altos índices de reprovação em Língua Portuguesa

---

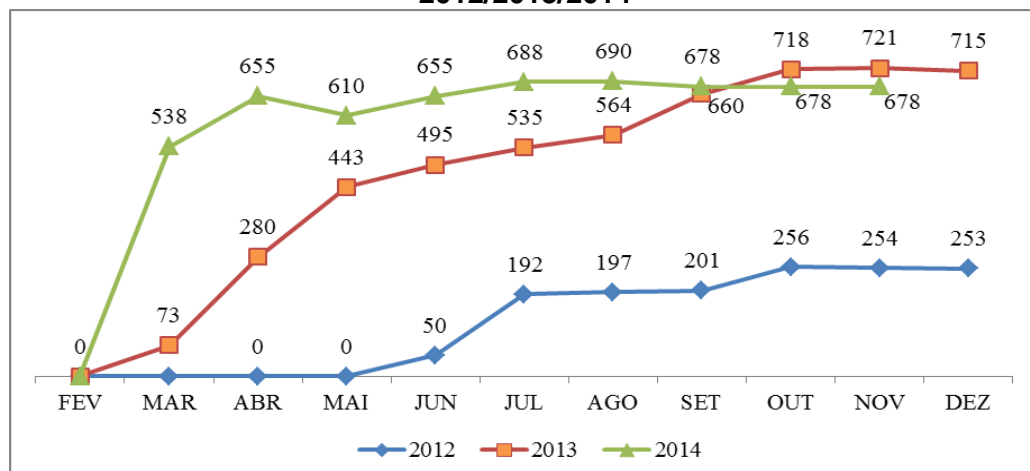
<sup>37</sup> Manual do Reforço Escolar. Disponível em: <<http://projetoceeduc.cecierj.edu.br/reforco-escolar/manual-reforco-escolar.pdf>>. Acesso em: 23 de set. 2015.

e Matemática nas avaliações internas e desempenho baixo ou intermediário no SAERJ.

No caso do critério de seleção a partir do desempenho do SAERJ, esse corte se deu tendo como base o resultado da escola nessa avaliação no ano anterior a sua participação no Projeto, posto que o SAERJ é realizado ao final de cada ano letivo (RIO DE JANEIRO, 2010).

Não se pode deixar de ressaltar que mesmo valendo-se desses critérios de seleção, existem obstáculos que se põem à frente das decisões, como por exemplo, a falta de estrutura de muitas escolas para oferecer as atividades em razão do espaço físico. Esse fator causou dificuldade na implementação satisfatória do Projeto em muitas unidades escolares, mesmo o gestor sendo orientado pela SEEDUC/RJ. O gráfico a seguir retrata o quantitativo de unidades escolares participantes no Projeto nos anos de 2012, 2013 e 2014, entre os meses de janeiro a dezembro.

**Gráfico 1 - Quantitativo de escolas participantes do Projeto Reforço Escolar 2012/2013/2014**



Fonte: SUPED/SEEDUC/RJ.

O que se pode observar, a partir dos dados apresentados no gráfico 1, é que houve um crescimento no quantitativo de participação de escolas, ao longo dos três anos de implementação do Projeto Reforço Escolar, justificando a sua amplitude de atendimento a partir do ano de 2013.

Ressalta-se que na tentativa de ampliar o Projeto, apesar das dificuldades encontradas em relação à estrutura das escolas, a SEEDUC/RJ autorizou a criação de turmas em espaços alternativos como: salas de leitura, auditórios, laboratórios de informática ou outros locais que tenham uma estrutura mínima para ser ministrada

uma aula. Porém, esta solução não ajudou muito, pois é bem sabido que esses espaços são frequentemente utilizados na dinâmica do cotidiano escolar e nem sempre são adequados para ministrar aulas.

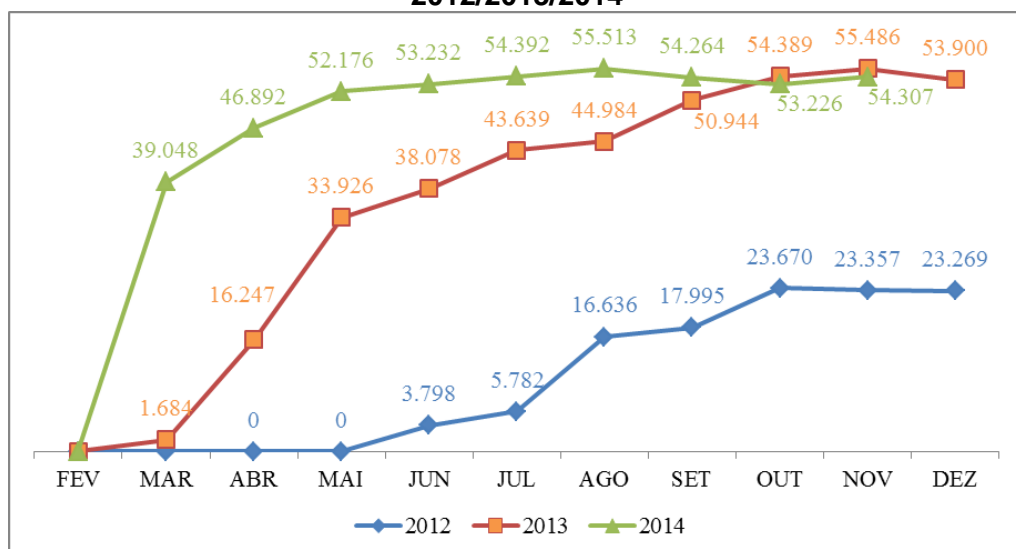
Já em relação à seleção dos alunos participantes, os critérios são os seguintes: estar matriculado em unidades escolares que possuam turmas do Projeto Reforço Escolar; ter o corte de desempenho no SAERJ entre baixo e intermediário e ter disponibilidade de assistir as aulas no contraturno por duas horas semanais<sup>38</sup>.

Poderiam ainda os gestores das unidades escolares selecionadas, de acordo com a equipe técnica da Coordenação de Ensino Médio/SUPED, encaminhar os nomes dos alunos que passariam a fazer parte do Projeto mesmo não atendendo aos critérios acima citados, mas que obtiveram média inferior a 5,0 em Língua Portuguesa e/ou Matemática no 1º bimestre, nas avaliações internas.

De acordo com o manual do Projeto Reforço Escolar de 2014, além dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e das três séries do Ensino Médio, seriam também inseridos os alunos da 1ª e 2ª séries do Ensino Normal.

Essa nova configuração pode justificar o aumento no quantitativo de alunos entre os anos de 2012 a 2014, como mostra o gráfico a seguir.

**Gráfico 2 – Número de alunos atendidos no Projeto Reforço Escolar 2012/2013/2014**



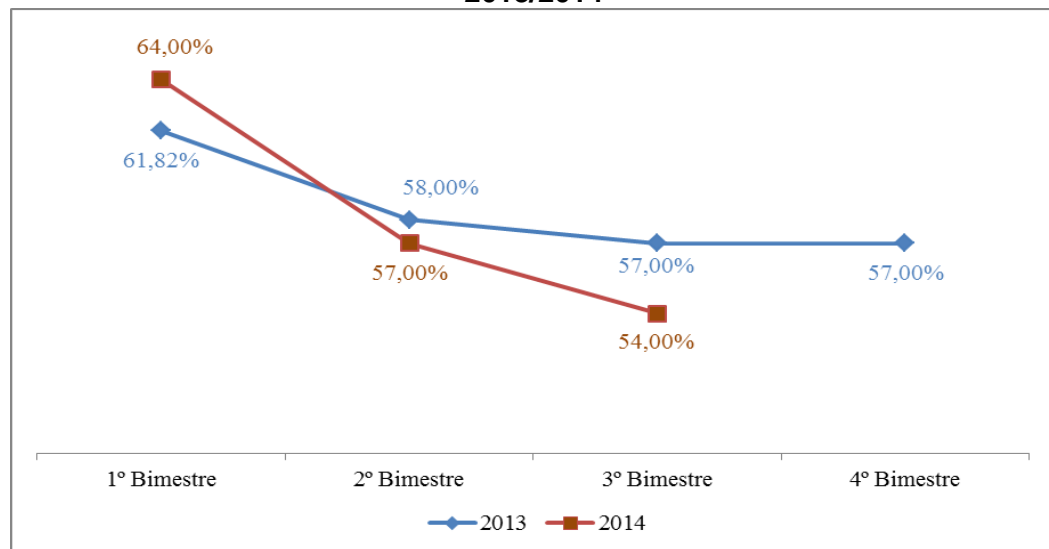
Fonte: SUPED/SEEDUC/RJ.

<sup>38</sup> Critérios que foram estabelecidos pela equipe técnica da SEEDUC/SUPED.

O gráfico 2 mostra um aumento do quantitativo de alunos participantes no Projeto Reforço Escolar e deixa claro que a sua implementação em 2012 ocorreu a partir do segundo bimestre letivo.

O gráfico a seguir tratará da frequência desses alunos durante os anos de 2013 e 2014.

**Gráfico 3 – Percentual de frequência dos alunos atendidos no Projeto Reforço Escolar 2013/2014**



Fonte: SUPED/SEEDUC/RJ.

É possível perceber a partir do gráfico 3 que houve uma queda na frequência dos alunos atendidos pelo Projeto entre os anos de 2013 e 2014, isso pode significar que o mesmo não esteja tendo adesão por parte dos alunos. E uma hipótese que podemos levantar a esse respeito está relacionada ao Projeto ser desenvolvido no contraturno, mas essa hipótese poderá ser verificada na análise dos dados coletados que será apresentada posteriormente, no capítulo 2.

Para obtenção dos dados acima referentes à unidade escolar, a equipe técnica da SEEDUC/RJ estruturou formas de acompanhar o processo de implementação do Projeto Reforço Escolar. A próxima seção será reservada para tratar do monitoramento, dos obstáculos e também das dificuldades encontradas para a efetivação do Projeto nas unidades escolares da rede estadual.

### 1.2.3 Dos procedimentos de monitoramento do Reforço Escolar

Por Política pode-se entender como sendo o mecanismo que faz o estudo das relações de poder, e por Política Pública o entendimento segundo CONDÉ (2011,



pag. 2) é “característica da sociedade, refere-se a problemas coletivos de espectro amplo e tem caráter “impositivo”, a saber, eles emanam de uma autoridade pública que tem a legitimidade para sua implantação ou para delegá-la a outrem”.

Toda política pública necessita, ao ser implementada, de monitoramento, e posteriormente, de ser avaliada, já que é a partir da realização na prática dessa política que os gestores terão oportunidade de verificar o surgimento de problemas e situações inesperadas.

E ainda, para que uma política pública seja implementada com sucesso é necessário que os sujeitos que irão executá-la compreendam o seu objetivo, pois dessa forma conseguirão colocá-la em prática com maior qualidade e eficácia.

Assim, sendo o Projeto Reforço Escolar uma política pública educacional e, portanto, tendo a necessidade de monitoramento, foram previstos para o seu acompanhamento indicadores tanto relacionados ao professor-dinamizador quanto ao aluno. São eles: a) ao professor-dinamizador: comparecimento nas formações presenciais; participação semanal no ambiente virtual; aproveitamento, aderência de conteúdo e metodologia; b) ao aluno: a melhoria no desempenho nas avaliações internas e a melhoria no desempenho nas avaliações externas estaduais bimestrais e anuais, ou seja, SAERJINHO e SAERJ<sup>39</sup>.

Para além dos indicadores acima citados como forma de monitoramento, em 2013 a equipe técnica da SEEDUC/RJ elaborou outra estrutura de acompanhamento com ciclos periódicos de visitas às unidades escolares. Os ciclos de visitas tinham por objetivo primeiro supervisionar as unidades escolares que possuíam turmas da 3ª série do Ensino Médio no Projeto Reforço Escolar que ainda estavam ociosas, ou seja, turmas que ainda não tinham um professor alocado, por isso não poderiam iniciar as aulas.

Esses ciclos de visitas para acompanhamento tiveram início no mês de julho de 2013 e a primeira rodada de visitas ocorreu entre 15/07 a 19/07 e a segunda rodada foi entre 31/07 a 09/08 do mesmo ano. Durante as visitas o Agente de Acompanhamento da Gestão Escolar/AAGE<sup>40</sup> deveria preencher uma ficha

---

<sup>39</sup>Manual do Reforço Escolar. Disponível em: <[http://projetoseeduc.cecierj.edu.br/principal/download/manual\\_projeto\\_reforco\\_cecierj\\_2014.pdf](http://projetoseeduc.cecierj.edu.br/principal/download/manual_projeto_reforco_cecierj_2014.pdf)>. Acesso em: 12 nov. 2014.

<sup>40</sup>Função criada a partir do Planejamento Estratégico da SEEDUC e tem como atribuições: criar um clima de cooperação entre as pessoas levando as escolas a interagirem na busca de metas e resultados. Realizar treinamento dos envolvidos para que possam executar as ações propostas nos planos de ação pedagógicos e ambiental. Dar suporte à metodologia, realizando atividades de apoio,

disponível no Google drive, conforme cronograma estabelecido no manual da Ação+ID, nome dado para essa ação pela equipe da SEEDUC/RJ. O nome é pelo fato da ação ser destinada a acompanhar o Indicador de Desempenho/ID, já explicado anteriormente.

A Ação+ID possuiu frentes de ação, sendo elas: frente relacionada aos casos críticos de lançamento de notas e recuperação de estudos, que era de responsabilidade do AAGE; a frente relacionada ao Quadro de Horários, que era de responsabilidade do inspetor escolar; a frente relacionada à infrequência, que era de responsabilidade do RAF<sup>41</sup>; e a frente do Projeto Reforço Escolar, cuja responsabilidade estava centrada na figura dos Articuladores<sup>42</sup>.

O foco da Ação+ID no Projeto Reforço Escolar foi o de tornar claro para os gestores o quanto era imprescindível que esses criassem condições mínimas para o desenvolvimento do Projeto nas suas unidades escolares. Para isso o AAGE tinha um roteiro de situações mais frequentes que poderiam ser apresentadas pelo gestor no momento da visita, são elas: o gestor alegou que não há espaço ou que o espaço em que criaram a turma não é sala de aula; o gestor alegou falta de interesse por parte dos professores em participar do Projeto; o gestor alegou que os alunos não possuem interesse em participar do Projeto. E para cada uma das possíveis situações o AAGE já tinha uma orientação a ser passada ao gestor da unidade escolar.

Na primeira visita, o AAGE realizou um diagnóstico procurando entender as causas do não início das aulas do Projeto e a partir daí sugeriu contramedidas ao gestor da unidade escolar. Em uma segunda visita, o AAGE solicitou ao gestor das unidades escolar visitadas, evidências comprobatórias das contramedidas sugeridas na primeira visita, que deveriam ser implementadas, e avaliar se com isso houve ou não o início das aulas do Projeto.

---

sistematizando as atividades. Planejamento: orientar o Gestor e a comunidade escolar na identificação dos problemas da escola, levando-os à definição de metas e elaboração dos planos de ação para melhoria dos resultados. O AAGE tem por objetivo: verificar a execução e eficácia das ações propostas nos planos de ação, com vistas ao alcance das metas estabelecidas. Ação corretiva e/ou Padronização: orientar a definição de ações corretivas para os desvios identificados, bem como orientar o registro/disseminação das práticas bem sucedidas.

<sup>41</sup> Servidor responsável pelo Relatório de Acerto de Frequência. O RAF na estrutura da SEEDUC está inserido na Coordenação de Acompanhamento da Frequência Escolar e Programas Sociais.

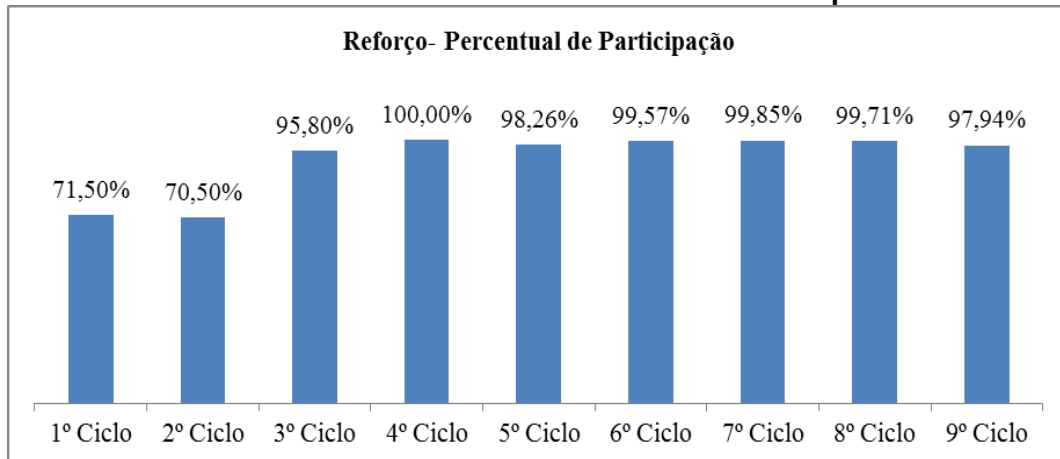
<sup>42</sup> O articular do Reforço Escolar é um servidor lotado na Regional Pedagógica e é o responsável pelo projeto tanto na área administrativa quanto pedagógica. Essa figura funciona como se fosse uma extensão da equipe central da SEEDUC dentro de cada regional pedagógica.

Para a situação em que o gestor alegou não haver espaço ou que o espaço em que criou a turma não era sala de aula, o AAGE orientou que o sistema Conexão detectou que havia sala de aula disponível e abriu uma turma do Projeto Reforço Escolar. Entretanto, houve casos em que o espaço da escola foi declarado erroneamente no sistema e nesse caso o gestor teve que efetuar a regularização do espaço, pois caso contrário continuaria havendo cobrança com relação ao funcionamento da turma. A regularização dessa informação no sistema deveria ser realizada até a próxima visita, cabendo ao AAGE verificar essa regularização. No que se refere à ampliação da carga horária do professor, o gestor tinha como função preencher uma planilha padrão fornecida pelo Coordenador de Gestão Pedagógica/CGP da Diretoria Regional e requerer a ampliação. Ao receber o retorno positivo do CGP o gestor poderia alocar o professor nas turmas e iniciar as aulas do Projeto.

Para a situação em que o gestor alegou falta de interesse por parte dos professores em participar do Projeto, o AAGE teve como ação de contramedida deixar claro para esse gestor o seu papel fundamental na divulgação do Projeto Reforço Escolar e buscar professores interessados. Neste caso, o gestor deveria saber que os professores podem pedir ampliação de carga horária para atuarem nas aulas do Projeto, e para tanto, farão jus à GEEP pelos tempos ampliados. Além disso, seria possível buscar professores interessados em outras escolas.

Já para a situação em que o gestor alegou que os alunos não possuem interesse em participar do Projeto, mais uma vez o AAGE ressaltou o papel fundamental desse gestor no processo de divulgação do Projeto ofertando ao aluno o máximo grau de informações necessárias por meio de reuniões, cartazes ou chamadas no mural, etc.

No total foram realizados, em 2013, nove ciclos de visitas para acompanhamento do Projeto Reforço Escolar com a Ação +ID, de acordo com o gráfico a seguir:

**Gráfico 4 - Resultados dos nove ciclos de Visitas de Acompanhamento/2013**

Fonte: SUPED/SEEDUC/RJ.

Considerando os dados apresentados no gráfico 4 pode-se concluir que 92,57% das escolas inseridas na Ação+ID foram acompanhadas em 2013, o que permite afirmar que essa ação alcançou o seu objetivo que era o mostrar aos gestores o quanto era imprescindível que esses criassem condições mínimas para o desenvolvimento do Projeto Reforço Escolar em suas escolas.

Para o cronograma de visitas de acompanhamento às unidades escolares em 2014, a equipe técnica da SEEDUC/RJ estruturou no período entre 10 a 21/03, um ciclo específico de visitas que foi denominado “Visitas de Campanha”. O objetivo dessa ação em 2014, era que os articuladores pudessem incentivar e direcionar o gestor das unidades escolares para a realização da alocação dos professores e enturmação dos alunos no Sistema Conexão, antes da primeira formação do Projeto, que aconteceria no dia 22 de março, com previsão para o início das aulas no dia 24 do mesmo mês.

A diferença desse acompanhamento para o realizado no ano anterior, é que em 2013 os ciclos de visitas estavam voltados para as escolas que possuíam turmas da 3ª série do Ensino Médio incluídas no Projeto Reforço Escolar. Em 2014 o acompanhamento voltou-se para o Projeto como um todo, ou seja, eram visitadas as unidades escolares independentemente se as turmas da 3ª série do Ensino Médio dessas mesmas escolas estavam inseridas no Projeto ou não.

Apesar dos ciclos de visitas que caracterizam todo o esquema de acompanhamento das ações, o Projeto passou por dificuldades em sua implementação e continuidade assim em diversas unidades escolares, conforme mostrará a análise do questionário aplicado aos alunos do Ensino Médio em duas

escolas selecionadas da Diretoria Regional Metropolitana II no município de São Gonçalo/RJ, bem como a partir das entrevistas realizadas com os gestores dessas unidades escolares. Tais dificuldades serão apresentadas no segundo capítulo desta dissertação.

Nessa perspectiva, o próximo item contextualizará a Diretoria Regional Metropolitana II e o perfil das duas unidades escolares selecionadas - como taxa de aprovação e reprovação, taxa de abandono, distorção idade-série, indicador de qualidade da educação do estado do Rio de Janeiro/IDERJ, indicador de fluxo e indicador de desempenho, bem como a situação acadêmica final dos alunos que participaram do Projeto entre os anos de 2012, 2013 e 2014.

### **1.3 A Diretoria Regional Metropolitana II e as escolas selecionadas**

O recorte da investigação presente nesta pesquisa foi a Diretoria Regional Metropolitana II que abrange o município de São Gonçalo, localizado na região Leste Fluminense do Estado do Rio de Janeiro. A escolha desta Diretoria Regional para o desenvolvimento da pesquisa se deu por razões profissionais e pessoais, como já mencionado na introdução, e a escolha das escolas se deu por critérios de desempenho no SAERJ entre os anos de 2012, 2013 e 2014 como também já explicado anteriormente.

O município de São Gonçalo é dividido em cinco distritos e possui 95 bairros oficiais, tendo uma população de 1.038.081<sup>43</sup> milhões de habitantes e sendo, atualmente, o segundo município mais populoso do estado, ficando atrás apenas da capital fluminense e é o 16º mais populoso do país.

É nesse cenário que se encontra a Diretoria Regional Metropolitana II, que possui 76 unidades escolares que ofertam o ensino Fundamental I, o ensino Fundamental II, o Ensino Médio Regular, o Ensino Médio Regular Inovador<sup>44</sup>, o

---

<sup>43</sup> Fonte: IBGE. Diretoria de Pesquisas - DPE - Coordenação de População e Indicadores Sociais – COPIS.

<sup>44</sup> Como estratégia para garantir o acesso à educação de qualidade aos jovens do Ensino Médio, o Governo Federal, em parceria com a Secretaria de Estado de Educação, promove a reestruturação curricular com o desenvolvimento dos projetos das unidades escolares envolvidas em horário ampliado – horário com extensão da carga horária em duas horas /dia, perfazendo um total de dez horas semanais. O Programa tem como objetivo primordial apoiar e fortalecer o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras nas escolas de Ensino Médio, ampliando o tempo dos estudantes na escola e buscando garantir a formação integral com a inserção de atividades que tornem o currículo mais dinâmico. Em 2013, os estudantes da 1ª série do Ensino Médio Inovador desenvolveram suas atividades articuladas às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, contemplando as diversas áreas do conhecimento a partir de 08 macrocampos:

Programa Autonomia, a EJA<sup>45</sup>, o CEJA<sup>46</sup>, além de uma escola que possui parceria público-privado que oferece a formação em panificação, leite e derivados.

A Diretoria Regional Metropolitana II possui a seguinte estrutura organizacional pedagógica: uma Diretora Regional Pedagógica e equipe; uma Coordenadora de Avaliação e Acompanhamento e equipe; uma Coordenadora de Ensino e equipe; uma Coordenadora de Gestão e Integração e equipe.

Até o primeiro semestre de 2013, a sede da Diretoria Regional Metropolitana II estava localizada em um bairro que não oferecia uma estrutura adequada para receber a sede da diretoria, pois era mal localizado, o que dificultava o acesso dos servidores e visitantes. O espaço ocupado pela Diretoria Regional era o de uma escola antiga que foi desativada. Ao final do mesmo ano, a sede da Diretoria foi transferida para outro bairro, com localização e estrutura mais adequadas o que facilitou o acesso e as acomodações.

Das 76 escolas pertencentes à Diretoria Regional Metropolitana II, 26 foram selecionadas para fazer parte do Projeto Reforço Escolar em 2012, 40 em 2013 e 46 em 2014. O que indica uma significativa expansão do Projeto nessa Diretoria, chegando o mesmo a atingir 60,5% das escolas em 2014.

Diante do exposto, outro recorte foi feito, ou seja, a seleção de duas unidades escolares, que passaremos a descrever a seguir, para aprofundar os estudos referentes ao Projeto Reforço Escolar.

---

Acompanhamento Pedagógico; Iniciação Científica e Pesquisa; Cultura Corporal; Cultura e Artes; Comunicação e uso de Mídias; Cultura Digital; Participação Estudantil e Leitura e Letramento. Disponível em: <<http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=1218621>>. Acesso em: 03 jan. 2016.

<sup>45</sup> O Programa Autonomia - O Programa objetiva a aceleração de estudos. Foi lançado em 2009, por meio de uma parceria entre a Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro e a Fundação Roberto Marinho, objetivando reduzir a distorção idade-série, tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio. Disponível em: <<http://www.rj.gov.br/web/seeduc>>. Acesso em: 09 out. 2015.

<sup>46</sup> Os Centros de Educação de Jovens e Adultos (CEJAs) são escolas da Rede Estadual de Ensino do Estado do Rio de Janeiro, destinadas a jovens e adultos que estão fora da idade escolar e que desejam concluir o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Durante muito tempo, foram conhecidos com CES (Centros de Estudos Supletivos). As escolas da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro (SEEDUC-RJ) estão sob administração da Fundação CECIERJ (Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro). Disponível em: <<http://cederj.edu.br/ceja/o-que-e-ceja>>. Acesso em: 09 out. 2015.

### 1.3.1 O critério de escolha das escolas para a pesquisa

Para que houvesse o aprofundamento dos estudos referentes ao Projeto Reforço Escolar de maneira a garantir a maior fidedignidade possível na coleta dos dados e posteriormente análise dos mesmos, foram selecionadas duas escolas, das 76 pertencentes a Diretoria Regional Metropolitana II, para serem objeto de aplicação do questionário da presente pesquisa e entrevista semiestruturada com os seus gestores.

A seleção das duas escolas tomou como referencial seus desempenhos no SAERJ. O motivo da escolha da referida avaliação externa é que a mesma é um indicador de acompanhamento do Projeto Reforço Escolar relacionado ao aluno que dele participa.

Assim, foram selecionadas duas escolas, uma unidade que apresentou aumento sucessivo na proficiência média da 3ª série do Ensino Médio no SAERJ e outra unidade que apresentou redução sucessiva na proficiência média nessa mesma etapa de escolaridade.

As proficiências médias do SAERJ foram calculadas tendo como ponto focal o ID, uma vez que o Projeto Reforço Escolar objetiva recuperar lacunas de aprendizagem que são exatamente detectadas por esse indicador.

Considerou-se os anos de 2012, 2013 e 2014 para o recorte de tempo uma vez que o Projeto Reforço Escolar foi implementado em 2012, e um triênio de implementação de uma política pública já nos permite realizar um diagnóstico mais substancial de sua eficácia ou não. Para tal as escolas selecionadas deveriam estar participando do Projeto desde a sua implementação.

A apresentação das escolas selecionadas será realizada a seguir, sendo importante ressaltar que por questões de protocolo da ética na pesquisa os seus nomes não serão divulgados, resguardando as suas identidades. As escolas serão denominadas de Escola 1 e Escola 2.

#### 1.3.1.1 Apresentação da Escola 1

A Escola 1 encontra-se localizada no 5º distrito da cidade de São Gonçalo e pertence à Diretoria Regional Metropolitana II, sendo inserida no Projeto Reforço Escolar desde a implementação deste, ou seja, desde 2012.

Para uma compreensão melhor do processo de implementação do Projeto e seus resultados enquanto política pública educacional na Escola 1, iremos a partir de agora expor um panorama da unidade considerando a implementação e realização do Reforço escolar, sua estrutura física e pedagógica, além de dados representativos quanto a situação acadêmica dos alunos inseridos no Projeto ao final dos anos letivos de 2012, 2013 e 2014.

Ao iniciar o Projeto Reforço Escolar em 2012, Escola 1 formou 02 turmas com um total de 21 alunos. Em 2013 a escola passou a ter um total de 02 turmas com 42 alunos, e em 2014 esse quantitativo passou novamente para 02 turmas com um total de 28 alunos ao final do ano letivo. De acordo com a gestora da Escola 1, que foi entrevistada por mim em 06 de janeiro de 2016, houve dificuldade para a formação dessas turmas devido à oferta do Projeto ser no contraturno, fator que a gestora afirma ser um ponto complexo do Projeto.

A Escola 1 encontra-se localizada em uma região cujo panorama de desigualdade social e cultural deixa os jovens desprovidos de oportunidades e carentes de perspectivas, a gestora da referida unidade escolar afirmou que a escola convive com violência em seus arredores sendo considerada de alto risco social.

E para atuar neste contexto, desenvolvendo na escola, projetos que melhorem as condições de futuro desses alunos, a equipe técnico pedagógica da Escola 1 é formada pelos seguintes profissionais:

**Tabela 6 - Equipe Técnico Pedagógica da Escola 1**

<b>Função</b>	<b>Quantidade</b>
Diretor de Escola	1
Diretor Adjunto	1
Secretário Escolar	1
Coordenador Pedagógico	1
Orientador Educacional	1
Agente de Pessoal	1
AAGE	-

Fonte: Conexão Educação/SEEDUC/RJ.

A Escola 1 possui a classificação C<sup>47</sup>, assim sendo essa classificação permite que a escola possua a referida composição da equipe técnico pedagógica, além de

<sup>47</sup> Resolução SEEDUC Nº 5151/2013 que estabelece a classificação das unidades escolares, ou seja, as escolas são classificadas de acordo com a pontuação geral que recebem dependendo do somatório dos pontos atribuídos ao número total de turmas com a quantidade de turnos de funcionamento. Portanto, as escolas podem ser classificadas nas categorias A (89 pontos a 110



ofertar as seguintes modalidades de ensino: Educação de Jovens e Adultos/EJA para o Ensino Médio; Correção de Fluxo para o Ensino Fundamental/Anos Finais; Ensino Fundamental II Regular e Ensino Médio Regular.

Em relação ao quantitativo de alunos que a Escola 1 possui, a tabela a seguir mostrará de acordo com a base planejada de 2014 esse cenário por etapa de escolaridade.

**Tabela 7 - Quantitativo de Alunos da Escola 1**

<b>Etapa de Escolaridade</b>	<b>Nº de Alunos</b>
1ª Série EM Regular	135
2ª Série EM Regular	108
3ª Série EM Regular	54
6º Ano EF Regular	81
7º Ano EF Regular	111
8º Ano EF Regular	109
9º Ano EF Regular	109
EJA I	11
EJA II	27
EJA III	28
EJA IV	26
PAEF M3	18
<b>Total de Alunos</b>	<b>817</b>

Fonte: Conexão Educação/SEEDUC/RJ/Base Planejada de 13 abr. 2014.

No que se refere à estrutura física, a Escola 1 possui 06 salas de aula; 01 banheiro com chuveiro; 01 via adequada a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida; 01 refeitório; 01 sala dos professores; 01 banheiro adequado a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida; 04 banheiros simples dentro do prédio; 01 biblioteca; 01 dispensa; 01 sala de Diretoria; 01 sala de secretaria (secretaria da unidade).

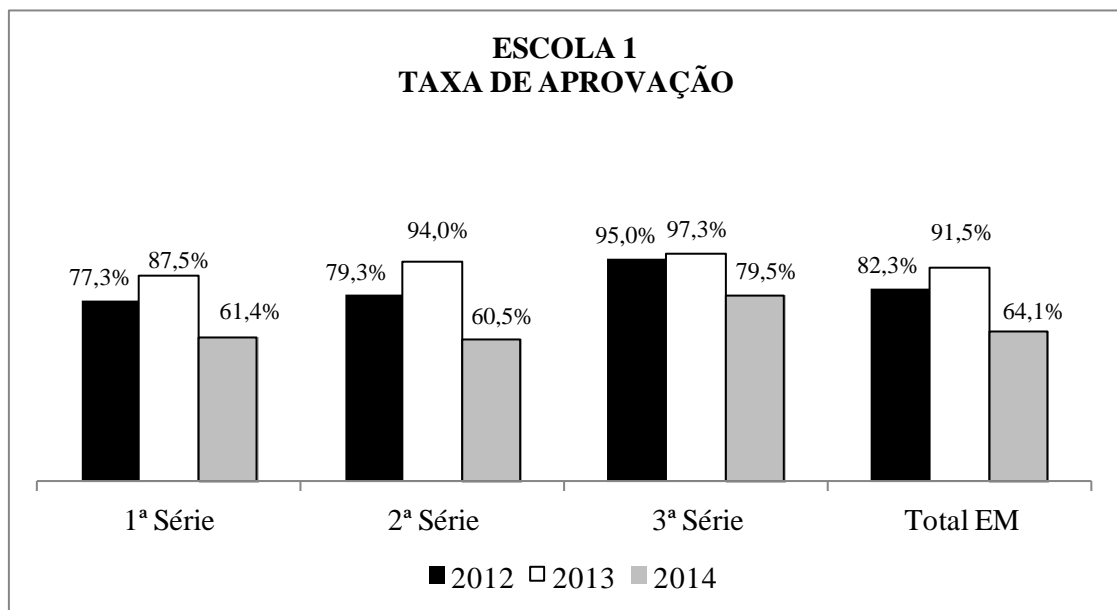
Quanto a sua estrutura tecnológica, a escola possui 09 computadores para uso administrativo; 03 aparelhos de DVD; 02 máquinas fotográficas/filmadora; 02 aparelhos de som; 10 computadores para uso dos alunos; 02 projetores multimídia/Datashow; 09 aparelhos de televisão; 02 copiadoras; 03 impressoras e internet banda larga, além de um sistema de alarme.

Após apresentação da equipe pedagógica, quantitativo de alunos, a estrutura física e tecnológica da Escola 1, apresentaremos as taxas de aprovação e reprovação, taxa de abandono, taxa de distorção idade-série, IDERJ, Indicador de Fluxo e Indicador de Desempenho e por fim a situação acadêmica dos alunos

inseridos no Projeto Reforço Escolar ao final dos anos letivos de 2012, 2013 e 2014, posto que esse panorama é importante para a compreensão da escolha dessa escola como ambiente de pesquisa.

Os dados a seguir permitem realizar uma análise quanto à taxa de aprovação da Escola 1, sendo observado portanto que houve uma variação dessa taxa entre os anos de 2012, 2013 e 2014.

**Gráfico 5 - Taxa de Aprovação: 2012/2013/2014 – Escola 1**



Fonte: Conexão Educação/SEEDUC/RJ.

Considerando os dados apresentados no gráfico 5, podemos observar um constante aumento no percentual de aprovação nas três séries do EM entre os anos de 2012 e 2013, porém esse comportamento se altera entre os anos de 2013 e 2014 onde se pode observar uma constante queda nessa mesma taxa. A hipótese que se pode levantar, a partir dos dados, é que o Projeto Reforço Escolar pode ter, sim, causado algum impacto positivo no seu primeiro ano de implementação na Escola 1. O que teria se refletido no percentual de aprovações entre os anos de 2012 e 2013. Porém, o mesmo pode ter perdido sua influência positiva nos dois anos seguintes, 2013 e 2014, o que fez a taxa de aprovação diminuir. Esses dados convergem com a diminuição de participação dos alunos no Projeto também entre os anos de 2013 e 2014.

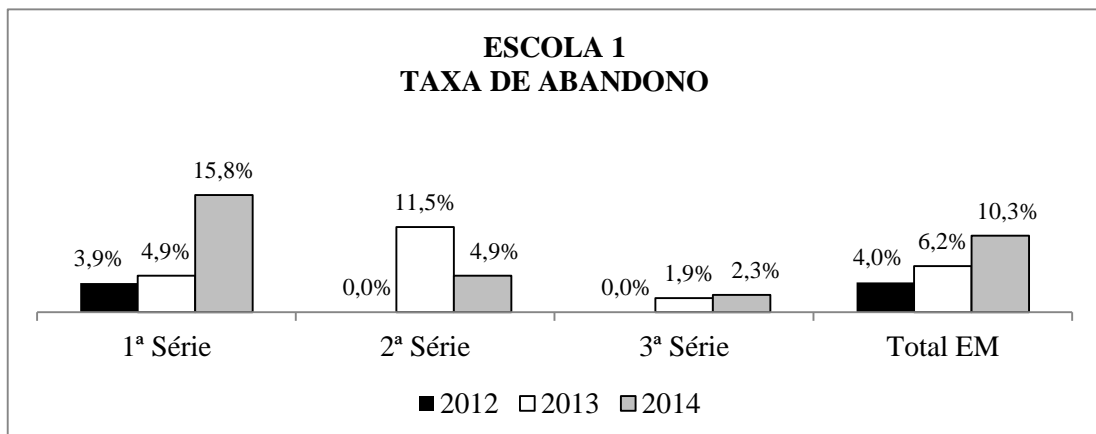
Uma vez apresentados os percentuais de aprovação da Escola 1, passaremos para os dados referentes à reprovação.

**Gráfico 6 - Taxa de Reprovação: 2012/2013/2014 - Escola 1**

Fonte: Conexão Educação/SEEDUC/RJ.

Com os dados apresentados no gráfico 6, a respeito da taxa de reprovação, pode-se observar uma constante queda no percentual de reprovação nas três séries do EM entre os anos de 2012 e 2013, porém esse comportamento se altera entre os anos de 2013 e 2014 onde se pode observar um constante aumento na taxa de reprovação ainda para as três séries do EM. Esse cenário converge com o cenário apresentado em relação as taxas de aprovação, onde se a Escola 1 obteve uma diminuição nos percentuais de aprovação entre os anos de 2013 e 2014, conseqüentemente apresentou um aumento nos percentuais de reprovação no mesmo período posto que, neste caso, uma taxa é conseqüência da outra.

Passaremos agora para a taxa de abandono, que será apresentada no gráfico a seguir.

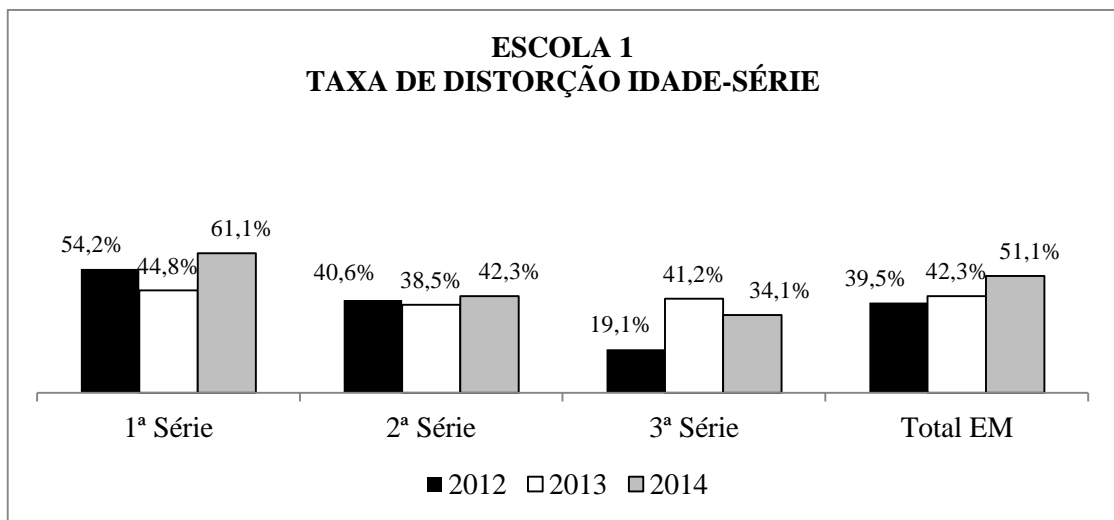
**Gráfico 7 - Taxa de Abandono: 2012/2013/2014 - Escola 1**

Fonte: Conexão Educação/SEEDUC/RJ.

A partir dos dados apresentados no gráfico 7 podemos concluir que, de um modo geral, a taxa de abandono aumentou na 1ª e 3ª séries do EM com uma pequena queda na 2ª série dessa etapa de escolaridade entre os anos de 2012, 2013 e 2014. Isso indica que a 1ª série do EM é o funil para as demais séries, ou seja, é nessa etapa de escolaridade que muitos alunos desistem de cursar o EM e acabam abandonando o seu processo acadêmico.

O gráfico a seguir apresentará os percentuais referentes a taxa de distorção idade-série.

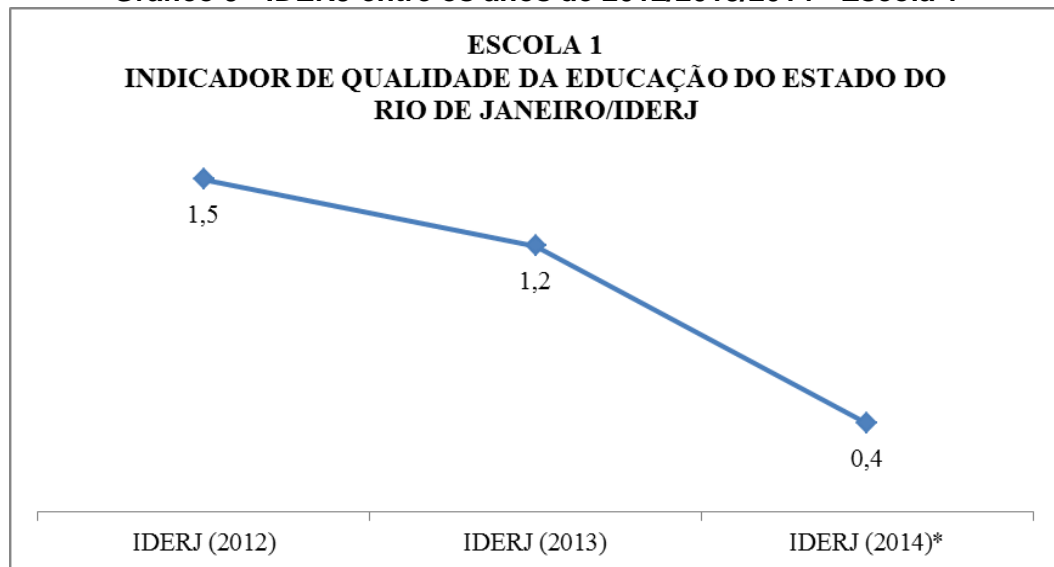
**Gráfico 8 - Taxa de Distorção Idade-Série: 2012/2013/2014 - Escola 1**



Fonte: Conexão Educação/SEEDUC/RJ.

Considerando os dados apresentados em relação a taxa de distorção idade-série, podemos concluir que a Escola 1 possuem uma média de 44,3% de alunos em distorção idade-série, ou seja, alunos que possui lacunas no seu processo de aprendizagem que podem atrapalhar de maneira irremediável a sua formação acadêmica e profissional. Esse percentual é uma consequência da taxa de reprovação.

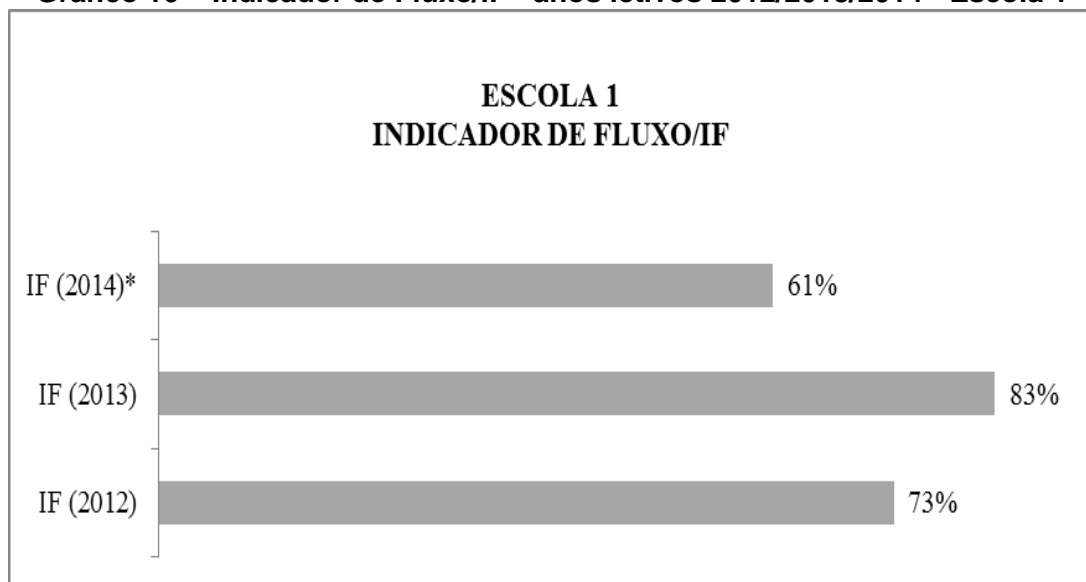
Após apresentação das taxas de aprovação, reprovação e abandono, passaremos a apresentar o IDERJ da Escola 1, de acordo com o gráfico a seguir:

**Gráfico 9 - IDERJ entre os anos de 2012/2013/2014 - Escola 1**

Fonte: Conexão Educação/SEEDUC/RJ.

O gráfico acima nos permite concluir que entre os anos de 2012 a 2014 a Escola 1 apresentou uma constante queda em seu indicador de qualidade da educação, ou seja, no seu IDERJ. Pode-se observar que entre os anos de 2012 e 2013, a Escola 1 obteve uma queda de 0,3% enquanto que entre os anos de 2013 e 2014 esse declínio aumentou em 1,6%.

O gráfico a seguir passará a apresentar o IF da Escola 1.

**Gráfico 10 – Indicador de Fluxo/IF - anos letivos 2012/2013/2014 - Escola 1**

Fonte: Conexão Educação/SEEDUC/RJ.

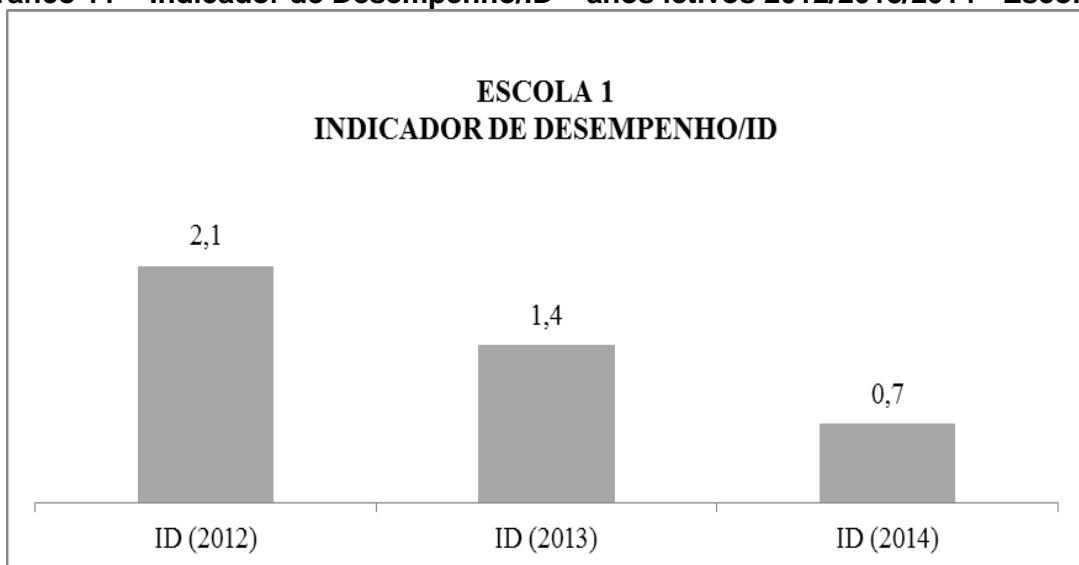
Considerando que o IF é o indicador de fluxo e que este é calculado tomando como base os dados apresentados na aprovação, reprovação e abandono de uma

escola ou sistema de ensino, podemos concluir que a Escola 1 obteve um baixo percentual de fluxo em 2014. Todo o cenário apresentado acima é compatível com os percentuais apresentados pela Escola 1 no que se refere as suas taxas de taxas de aprovação, reprovação e abandono.

Após apresentação do IF passaremos para as taxas de desempenho, o ID, indicador que foi escolhido para servir de critério de seleção das duas escolas, uma vez que sendo o objeto de estudo desta pesquisa o Projeto Reforço Escolar, a escolha de um indicador que tem por objetivo mensurar o aprendizado do aluno foi considerado o mais indicado, sendo então estabelecido que seriam selecionadas duas unidades escolares, uma que apresentasse um aumento sucessivo no ID do Ensino Médio no SAERJ e outra que apresentasse redução sucessiva no ID na mesma etapa de escolaridade, também no SAERJ, entre os anos de 2012, 2013 e 2014.

O gráfico a seguir apresentará as taxas obtidas pela Escola 1 no ID.

**Gráfico 11 – Indicador de Desempenho/ID – anos letivos 2012/2013/2014 - Escola 1**



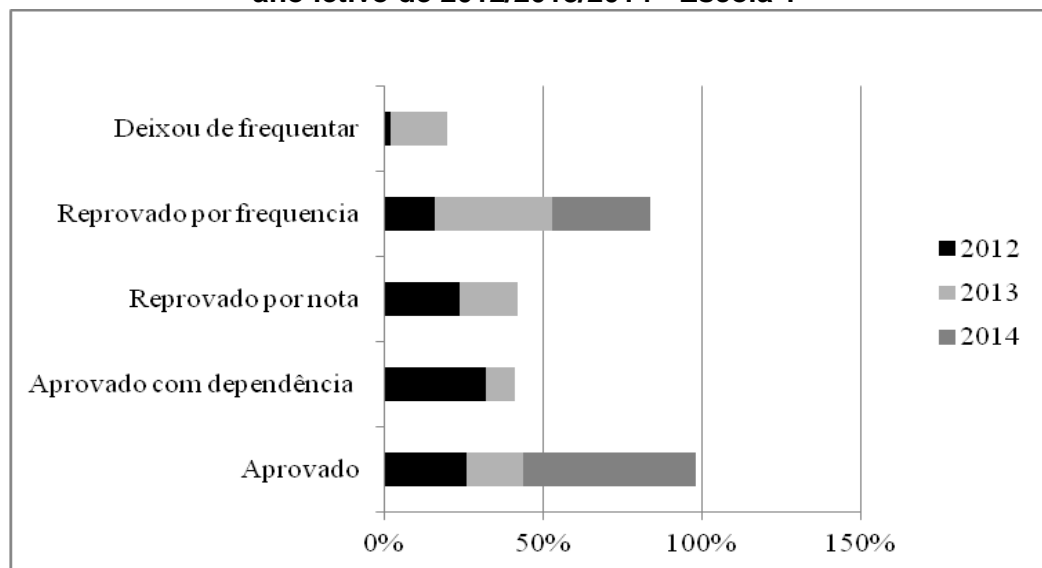
Fonte: Conexão Educação/SEEDUC/RJ.

Considerando os dados apresentados acima pode-se observar uma constante queda no indicador de desempenho, isso evidencia que os alunos da 3ª série do EM que realizaram a prova do SAERJ ao longo do triênio acima foram tendo quedas nas suas proficiências, ou seja, a cada ano letivo concluído o desempenho apresentado foi diminuindo. A redução sucessiva na proficiência média apresentada pela Escola 1 a legitimou dentro dos critérios de seleção estabelecidos nesta pesquisa para ser

uma das escolas em que fosse feito a investigação a respeito do Projeto Reforço Escolar enquanto política pública de recuperação de estudos, analisando em que medida essa política contribui para a melhoria do desempenho dos alunos, e propor sua disseminação se positivo, ou propor ajustes, se negativo.

O gráfico a seguir apresentará a situação acadêmica dos alunos inseridos do Projeto Reforço Escolar ao final dos anos de 2012, 2013 e 2014.

**Gráfico 12 – Situação acadêmica dos alunos do Projeto Reforço Escolar ao final do ano letivo de 2012/2013/2014 - Escola 1**



Fonte: Conexão Educação/SEEDUC/RJ.

Considerando os dados apresentados no gráfico 12 pode-se concluir que o Projeto Reforço Escolar obteve êxito na Escola 1 apenas em seu primeiro ano de implementação, quando, dos 21 alunos, 26% foram aprovados direto, 32% foram aprovados com dependência, totalizando assim um percentual de 58% de aprovação. Ainda desse total de alunos, 24% foram reprovados por nota, 16% foram reprovados por frequência e 2% deixaram de frequentar, totalizando 40% de alunos reprovados efetivamente, pois o abandono não está sendo contabilizado nesse total.

Os dados podem evidenciar que o Projeto provavelmente impactou positivamente esses alunos que nele estavam inseridos, uma vez que tendo em vista a necessidade de buscar maior qualidade no processo de ensino-aprendizagem e reduzir o problema do baixo desempenho e da repetência, é que o Projeto Reforço Escolar se coloca como estratégia visando garantir aos alunos que eles possam ter o direito de aprender e que realmente aprendam.

Uma vez terminada a apresentação da Escola 1, o próximo item será destinado à apresentação da segunda escola selecionada para esta pesquisa.

### 1.3.1.2 Apresentação da Escola 2

A Escola 2, assim como a Escola 1, também está localizada no 5º distrito da cidade de São Gonçalo e pertencente a Diretoria Regional Metropolitana II, sendo inserida no Projeto Reforço Escolar desde a implementação deste, ou seja, desde 2012. Neste ano a escola formou 04 turmas com 57 alunos no total. Já em 2013, a escola formou um total de 07 turmas com 86 alunos inseridos no Projeto. Em relação a 2014, a Escola 2 conseguiu formar 11 turmas com um total de 199 alunos participantes.

Para uma compreensão melhor do processo de implementação do Projeto Reforço Escolar e seus resultados enquanto política pública educacional na Escola 2, iremos a partir de agora expor um panorama da unidade, compreendendo sua estrutura física e pedagógica, além de dados representativos quanto a situação acadêmica dos alunos inseridos no Projeto ao final de cada ano letivo.

De acordo com o gestor da Escola 2, que foi entrevistado por mim em 08 de janeiro de 2016, o processo de implementação do Projeto Reforço Escolar na Escola 2 foi satisfatório visto que assim que a diretora participou de uma reunião realizada na sede da Diretoria Regional Metropolitana II para tomar ciência do Projeto como um todo, a mesma ao retornar a escola, reuniu toda a equipe pedagógica e repassou todos os procedimentos de implementação do Projeto Reforço Escolar, ficando a Coordenadora Pedagógica da Escola 2, a responsável por todos os procedimentos referentes ao Projeto, relacionados aos alunos bem como o levantamento dos professores interessados em participar do Projeto e que tinham carga horária livre.

A Escola 2 encontra-se localizada a poucos metros da Escola 1, portanto também pertencendo a uma região cujo panorama de desigualdade social e cultural deixa os jovens desprovidos de oportunidades e carentes de perspectivas, e por possuir uma boa estrutura física, sendo a mesma um CIEP, foi que a SEEDUC/RJ a escolheu para passar a ofertar a partir de 2015 o Ensino Médio Inovador/EMI<sup>48</sup>,

---

<sup>48</sup> O Ensino Médio Inovador foi proposto pelo Ministério da Educação, em 2009, com a adesão da Secretaria de Educação, estando em desenvolvimento em algumas unidades escolares da rede



objetivando criar condições favoráveis para minimizar essas diferenças socioeconômicas apresentadas pelos alunos e assim proporcionar aos mesmos maiores perspectiva de vida.

Para atuar neste contexto desenvolvendo na escola projetos que melhorem as condições de futuro destes alunos, a equipe técnico pedagógica da Escola 2 é formada pelos seguintes profissionais conforme a tabela abaixo:

**Tabela 8 - Equipe Técnico Pedagógica da Escola 2**

<b>Função</b>	<b>Quantidade</b>
Diretor de Escola	01
Diretor Adjunto	01
Secretário Escolar	01
Coordenador Pedagógico	01
Orientador Educacional	01
Agente de Pessoal	01
AAGE	-

Fonte: Conexão Educação/SEEDUC/RJ.

A Escola 2 também possui a classificação C o que justifica a composição da equipe técnico pedagógica acima, além de ofertar as seguintes modalidades de ensino: EJA Ensino Médio; Ensino Fundamental – Correção de Fluxo – Anos Finais; Ensino Fundamental – Anos Finais; Ensino Fundamental – Anos Iniciais; Ensino Médio; Ensino Médio Inovador; Programa Autonomia EF; Programa Autonomia EM; Mais Educação e Projeto Fórmula da Vitória.

A tabela a seguir mostrará o quantitativo de alunos por modalidade de ensino ofertada pela unidade escolar pesquisada.

**Tabela 9 - Quantitativo de Alunos da Escola 2**

<b>Etapa de Escolaridade</b>	<b>Nº de Alunos</b>
1ª Série Ensino Médio Inovador	67
2ª Série Ensino Médio Inovador	22
3ª Série Ensino Médio Inovador	9
3ª Série Ensino Médio Inovador	51
6º Ano Ensino Médio Inovador	122
7º Ano Ensino Fundamental Regular	113
8º Ano Ensino Fundamental Regular	136
9º Ano Ensino Fundamental Regular	144

pública estadual de educação, voltado para o desenvolvimento de inovações curriculares nas escolas da rede. Compreende uma nova organização do Ensino Médio com a possibilidade de escolha pelo aluno do seu percurso formativo.

Educação de Jovens e Adultos I	62
Educação de Jovens e Adultos II	51
Educação de Jovens e Adultos III	71
Educação de Jovens e Adultos IV	25
Programa Autonomia EF M3	26
<b>Total de Alunos</b>	<b>899</b>

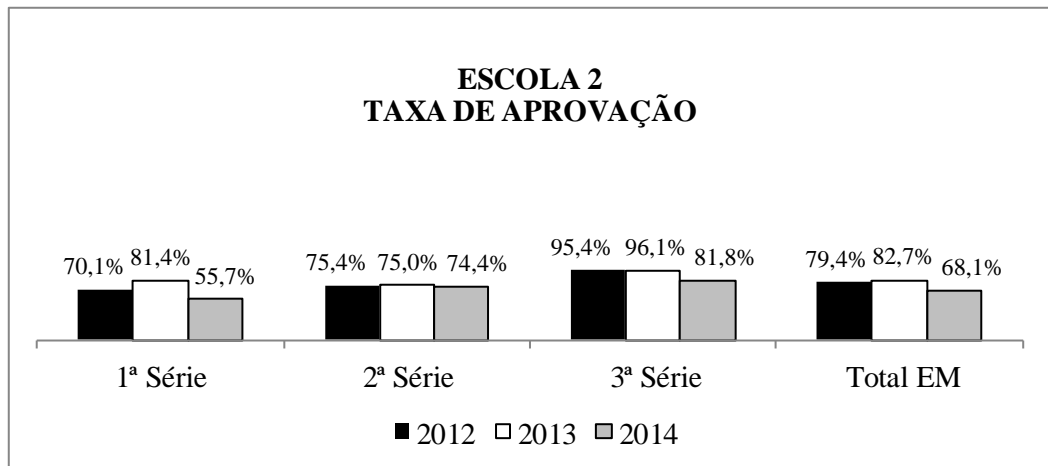
Fonte: Conexão Educação/SEEDUC/RJ/Base Planejada de 13/04/2014.

Em relação à estrutura física, a Escola 2 é um CIEP<sup>49</sup> e possui 20 salas de aula funcionando, 01 almoxarifado; 01 área verde; 01 dependência e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida; 01 laboratório de Informática; 01 refeitório; 01 sala dos professores; 02 banheiros adequados a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida; 12 banheiros dentro do prédio; 01 biblioteca; 01 despensa; 01 sala de diretoria e 01 sala de secretaria (secretaria da unidade).

A unidade escolar também possui os seguintes equipamentos eletrônicos: 01 antena parabólica; 08 computadores para uso administrativo; 02 aparelhos de DVD; 01 máquina fotográfica/Filmadora; 01 aparelho de videocassete; 01 aparelho de som; 20 computadores para uso dos alunos; 01 aparelho de FAX; 04 aparelhos de TV; 02 copiadoras; 02 impressoras; 01 retroprojetor; além de internet com banda larga.

De acordo com o gráfico a seguir a Escola 2 apresentou, entre os anos de 2012, 2013 e 2014 as seguintes taxas de aprovação.

<sup>49</sup>Os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), popularmente apelidados de Brizolões, foram implantado inicialmente no estado do Rio de Janeiro ao longo dos dois governos de Leonel Brizola (1983-1987 e 1991-1994), tinha como objetivo oferecer ensino público de qualidade, em período integral, aos alunos da rede estadual. O projeto arquitetônico dos edifícios é da autoria de Oscar Niemeyer, tendo sido erguidas mais de 500 unidades, obedecendo rigorosamente o seguinte modelo: edifício principal, erguendo-se em três pavimentos, abrigando as salas de aula, centro médico, cozinha, refeitório, banheiros, áreas de apoio e recreação; o ginásio esportivo, que também pode receber atividades artísticas e culturais; o edifício da biblioteca e dos dormitórios. Disponível em: <[www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario](http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario)>. Acesso em: 02 out. 2015.

**Gráfico 13 - Taxa de Aprovação: 2012/2013/2014 - Escola 2**

Fonte: Conexão Educação/SEEDUC/RJ.

Considerando os dados apresentados no gráfico 13, a Escola 1 possuiu entre os anos de 2012, 2013 e 2014 uma taxa média de 76,7% de aprovação entre as três séries do EM, sendo esta menor do que a Escola 1, que apresentou uma taxa média de 79,3%.

Os dados evidenciam que, assim como a Escola 1, a Escola 2 possui problemas no processo de aprendizagem na 1ª série do EM, onde a média de aprovação entre os anos de 2012, 2013 e 2014 foi de 69%. O que indica que a referida escola possui também altos percentuais de reprovação posto que, uma taxa é consequência da outra.

Passaremos a apresentar a seguir a taxa de reprovação da Escola 2.

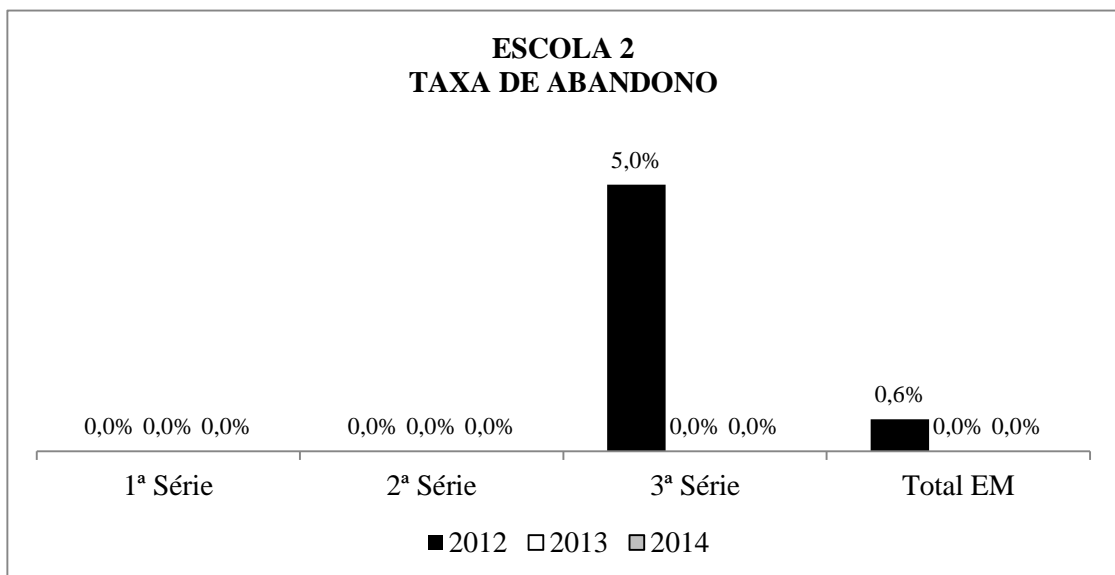
**Gráfico 14 - Taxa de Reprovação: 2012/2013/2014 - Escola 2**

Fonte: Conexão Educação/SEEDUC/RJ.

Considerando os dados apresentados no gráfico 14, podemos concluir que a Escola 2 possui uma média total de 19,1% de reprovação entre as três séries do EM no período entre 2012 a 2014. Ainda de acordo com os dados, o maior percentual médio de reprovação está na 1ª série do EM, cenário similar a Escola 1, o que indica que o problema mencionado para esta etapa de escolaridade na Escola 1 também é encontrado na Escola 2, o que nos leva a levantar a hipótese de isso pode não ser uma situação pontual e sim que se estenda para as demais escolas da rede estadual.

A próxima taxa a ser tratada será a taxa de abandono, onde a Escola 2 apresentou os seguintes números entre os anos de 2012, 2013 e 2014 de acordo com o gráfico a seguir.

**Gráfico 15 - Taxa de Abandono: 2012/2013/2014 - Escola 2**



Fonte: Conexão Educação/SEEDUC/RJ.

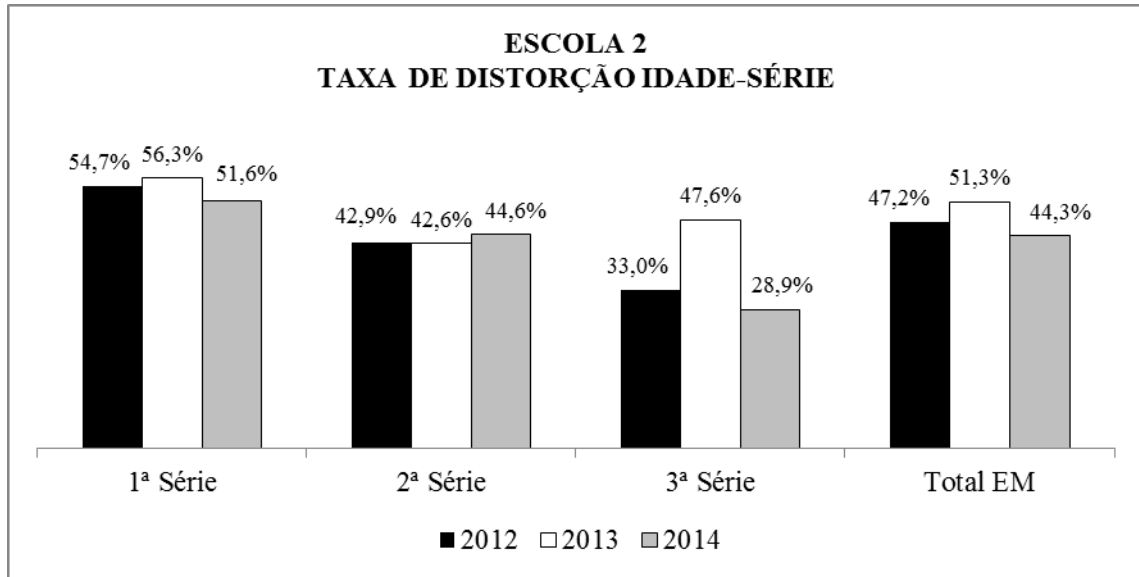
A partir dos dados apresentados no gráfico 15 podemos concluir que a Escola 2 apesar de ter apresentado problemas em relação a taxa de reprovação, principalmente em relação a 1ª série do EM, a mesma não possui problemas com a taxa de abandono.

Isso pode significar que mesmo que o aluno se encontre na situação de reprovado o mesmo não abandona a escola e dá prosseguimento a seus estudos; podemos levantar a hipótese de que os alunos da Escola 2 podem possuir maior consciência em relação à importância de se ter o Ensino Médio completo seja para ingressar no mercado de trabalho seja para ingressar no ensino superior.

A referida hipótese poderá ser constatada na análise dos dados que será realizada no capítulo 2 quando os alunos responderam a questões que tratam sobre as expectativas quanto ao Ensino Médio, à Graduação, ao Ensino Profissional e ao Mercado de Trabalho.

A seguir, passaremos a apresentar dados relativos à taxa de abandono.

**Gráfico 16 - Taxa de Abandono: 2012/2013/2014 - Escola 2**

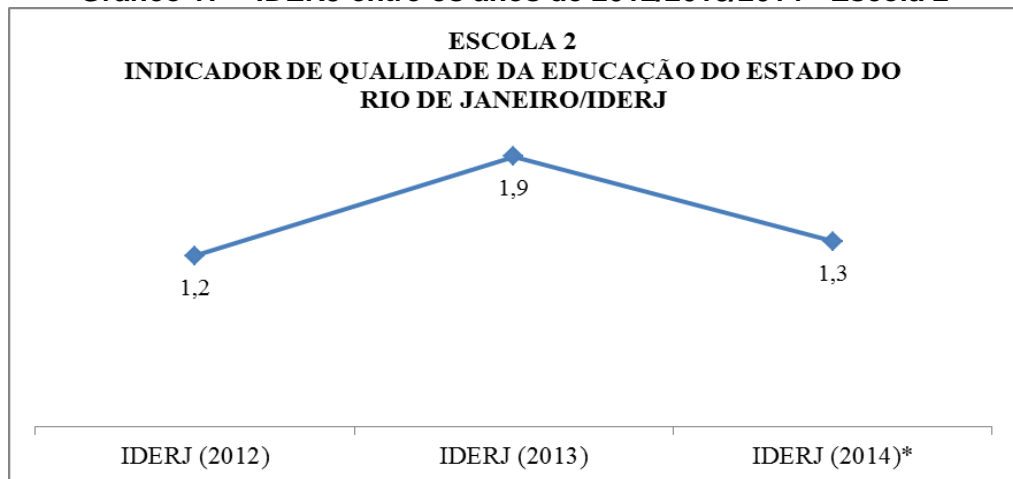


Fonte: Conexão Educação/SEEDUC/RJ.

Considerando os dados apresentados no gráfico 16, podemos concluir que, em relação à taxa de distorção idade-série, a Escola 2 obteve uma taxa média de 47,6% nos três anos, o que evidencia que em ambas as escolas esse é um problema crônico. Porém, apesar de ter aproximadamente metade de seus alunos em situação de distorção idade-série é possível observar que a taxa de abandono desses alunos é de quase zero, ou seja, de alguma forma a escola está tendo êxito no que se refere a manter o aluno estudando.

A próxima taxa a ser tratada será o IDERJ - Indicador de Qualidade da Educação do Estado do Rio de Janeiro – onde a Escola 2 apresentou os seguintes números entre os anos de 2012, 2013 e 2014.

**Gráfico 17 – IDERJ entre os anos de 2012/2013/2014 - Escola 2**

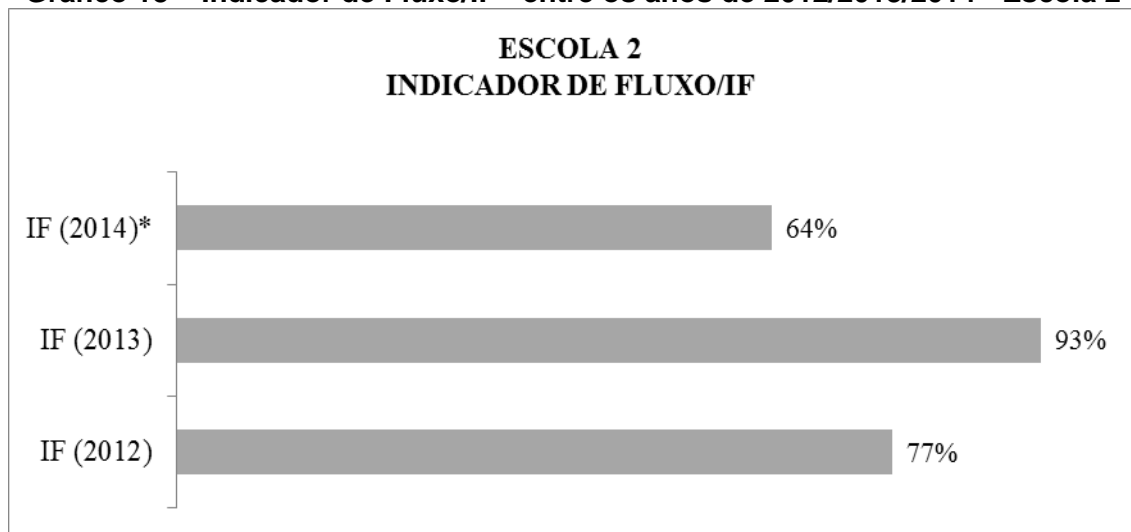


Fonte: Conexão Educação/SEEDUC/RJ.

A Escola 2 apresentou uma variação nesse índice entre os anos de 2012, 2013 e 2014, sendo que entre os anos de 2012 e 2013 a Escola 2 apresentou um crescimento de 0,7%, enquanto que entre os anos de 2013 e 2014 a unidade escolar obteve uma queda de 0,6%. Porém se faz necessário analisar em separado cada indicador que compõe o IDERJ, sendo eles o indicador de fluxo e o indicador de desempenho para que se possa verificar o real avanço ou não da qualidade da educação que está sendo ofertada pela Escola 2.

Passaremos então ao gráfico a seguir que mostrará o indicador de fluxo, que é calculado a partir das taxas de aprovação, reprovação e abandono que foram apresentadas individualmente nos gráficos anteriores.

**Gráfico 18 – Indicador de Fluxo/IF - entre os anos de 2012/2013/2014 - Escola 2**



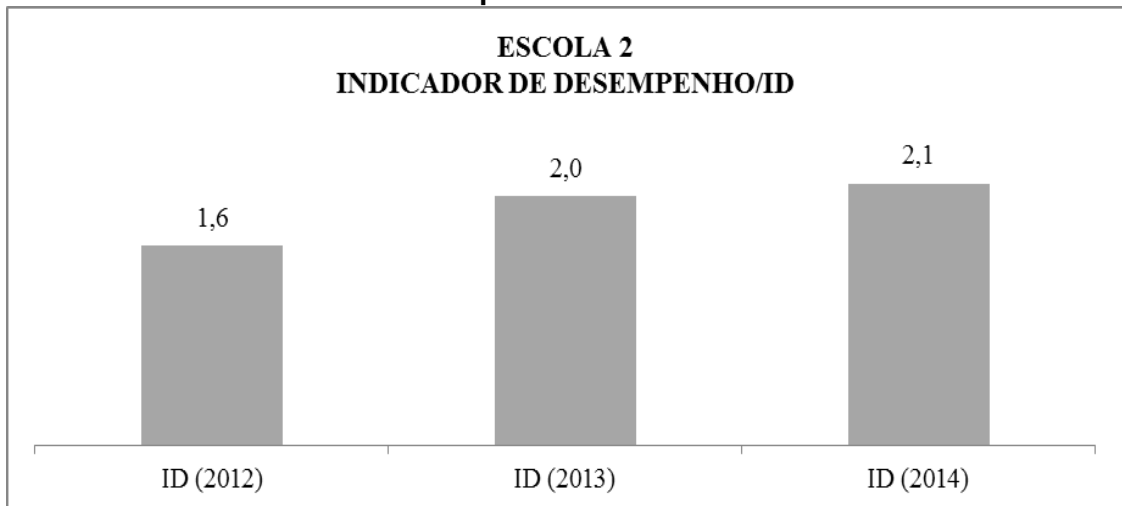
Fonte: Conexão Educação/SEEDUC/RJ.

O indicador de fluxo apresentado no gráfico 18 mostra uma evolução entre os anos de 2012 e 2013 quando a Escola 2 cresceu em 16% o seu fluxo, chegando então a alcançar a taxa de 93% no IF em 2013, percentual considerado bastante positivo posto que representa um crescimento na taxa de aprovação e consequentemente diminuição da sua taxa de reprovação e abandono.

Porém, entre os anos de 2013 e 2014, a Escola 2 apresentou uma queda considerável de 29% no seu IF e isso representa um aumento na sua taxa de reprovação e abandono, assim como uma queda da sua taxa de aprovação, como já analisado anteriormente.

A seguir passaremos a apresentar o indicador de desempenho, que foi usado para legitimar, dentro dos critérios de seleção estabelecidos nesta pesquisa, as escolas que seriam selecionadas.

**Gráfico 19 – Indicador de Desempenho/ID - anos de 2012/2013/2014 - Escola 2**



Fonte: Conexão Educação/SEEDUC/RJ.

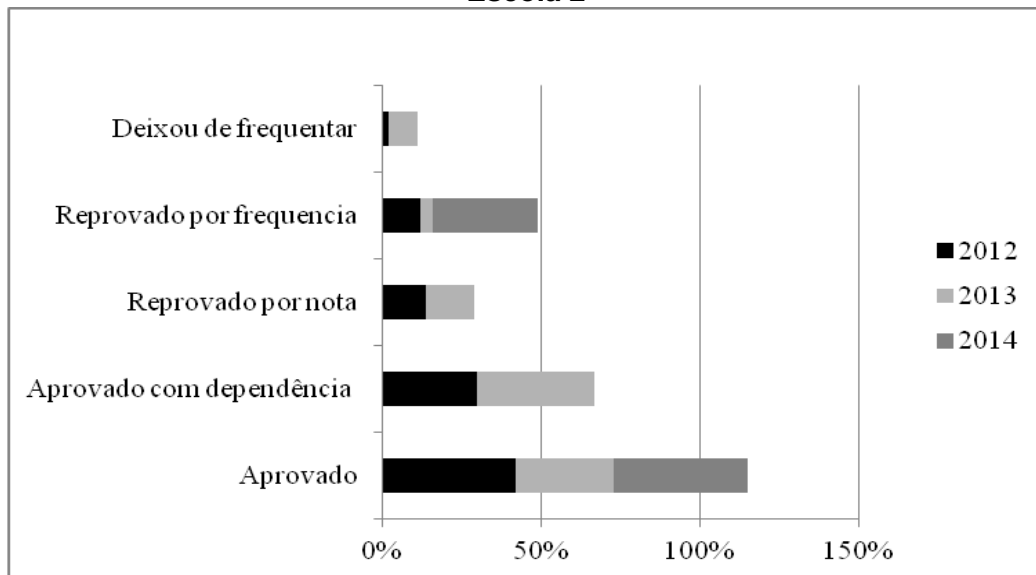
Nos dados apresentados no gráfico 19 pode-se observar evolução positiva nas taxas do ID da Escola 2 entre os anos de 2012, 2013 e 2014, sendo que entre os anos de 2012 e 2013 a Escola 2 obteve uma evolução de 0,4% enquanto que entre os anos de 2013 e 2014 essa evolução foi de apenas 0,1%.

Nessa perspectiva, a Escola 2 obteve um aumento sucessivo na proficiência média na 3ª série do Ensino Médio no ID do SAERJ entre os anos de 2012, 2013 e 2014, o que a torna elegível dentro dos critérios de seleção estabelecidos na presente pesquisa.

Considerando os dados apresentados acima, mesmo que pequena essa evolução tenha sido, o que se pode concluir é que a Escola 2 procurou manter o processo de aprendizagem de seus alunos e, isso evidencia nos resultados dos alunos da 3ª série do EM que realizaram a prova do SAERJ ao longo do triênio acima foram tendo aumentos, mesmo que moderados, nas suas proficiências, ou seja, a cada ano letivo concluído o desempenho apresentado foi gradativamente aumentando.

Passaremos agora a apresentar a situação acadêmica final do aluno ao final de 2012, 2013 e 2014.

**Gráfico 20 – Situação acadêmica do aluno ao final dos anos letivos - 2012/2013/2014 - Escola 2**



Fonte: Conexão Educação/SEEDUC/RJ.

Considerando os dados apresentados pelo gráfico 20 pode-se concluir que o Projeto Reforço Escolar enquanto política educacional provavelmente impactou no processo de aprendizado dos 86 dos alunos que nele estavam inseridos durante o ano letivo de 2013 na Escola 2, posto que 31% foram aprovados e 37% foram aprovados com dependência, totalizando 68% dos alunos aprovados, enquanto que 4% foram cancelados logo nos 30 dias iniciais de acordo com a normativa de enturmação Resolução SEEDUC/RJ nº 4.770/2012<sup>50</sup>.

<sup>50</sup> Artigo 14 da Resolução SEEDUC nº 4.770/2012 que diz: Na hipótese de haver candidato, cuja matrícula foi confirmada e não houver o comparecimento no prazo improrrogável de 30 dias corridos a contar do início do ano letivo, sem apresentar justificativa, a unidade escolar deverá efetuar o lançamento de cancelamento no sistema de controle eletrônico definido pela Secretaria de Estado de Educação, de forma a atender ao princípio de garantia de oferta e acesso a Educação Básica. (RIO DE JANEIRO 2012).



Portanto a escola precisa se organizar a fim de alcançar objetivos realmente significativos e transformadores e para tal se faz necessário que ela desempenhe um papel transformador junto a seu corpo docente e discente, e nesse sentido Oliveira (1997, p. 114), “A escola é um espaço educativo que tem a função de tornar o educando sujeito e autor de seu aprendizado”.

Para uma análise mais profunda a respeito do Projeto enquanto política pública educacional nas Escolas 1 e 2 passaremos, no capítulo a seguir, para a fundamentação teórica, análise dos resultados dos questionários (Apêndice A) aplicados aos alunos do Ensino Médio, bem como citações da entrevista semiestruturada (Apêndice B) realizada com os gestores.

## **2 O REFORÇO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DOS ALUNOS: IMPLICAÇÕES EM DUAS ESCOLAS ESTADUAIS NO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO/RIO DE JANEIRO**

Como visto no primeiro capítulo desta dissertação, o Projeto Reforço Escolar, implementado na rede de ensino estadual do Rio de Janeiro no ano de 2012, tem como objetivo diminuir os índices de reprovação em Matemática e Língua Portuguesa, além de auxiliar na elevação dos resultados das avaliações em larga escala estadual – SAERJ e SAERJINHO - bem como as nacionais - SAEB e Prova Brasil. Nesse contexto, esta pesquisa busca, com enfoque no ensino médio, analisar as contribuições do Projeto Reforço Escolar para o processo de aprendizagem dos alunos, diminuir os índices de reprovação e elevar o desempenho dos discentes.

O presente capítulo, inicialmente, contextualizará o Projeto Reforço Escolar no Ciclo de Políticas Públicas (Stephen Ball e Richard Bowe) a partir de autores como Mainardes (2006) e Condé (2011), entre outros, que abordam a temática. Traremos ainda Telma Weisz (2011) que tratará a respeito da questão do ensino e aprendizagem, muito importante para discutirmos o aprendizado proporcionado durante as aulas do Projeto Reforço Escolar; e autores como Luckesi (2000; 2012), Sant’anna (2011) e Perrenoud (2002) que abordam a preocupação acerca da avaliação da aprendizagem; Celso Vasconcellos (1994) que reforça as questões referentes à prática pedagógica e a forma de aplicar a recuperação de estudos; e por fim Lück (2006; 2009), para a importância do papel do gestor e outros autores que contribuirão para a presente pesquisa.

Será apresentado, na sequência, a metodologia adotada na pesquisa que, basicamente, refere-se a uma abordagem qualitativa realizada a partir de um estudo de caso que utilizou como instrumentos de coleta de dados, a aplicação de questionário composto por perguntas fechadas (Apêndice A) destinado aos alunos que participaram do Projeto Reforço Escolar entre os anos de 2012, 2013 e 2014 das duas escolas selecionadas que pertencem a Diretoria Regional Metropolitana II, e entrevistas semi-estruturadas (Apêndice B) realizadas com os gestores das referidas unidades escolares.

No desfecho do capítulo, a análise dos dados, suas considerações a partir de todo o trabalho desenvolvido, a descrição do caso, o referencial teórico e o olhar

pesquisador. E, como forma de introdução do capítulo 3, nossas considerações sobre a análise guiaram a construção do PAE.

## **2.1 O Projeto Reforço Escolar enquanto política pública**

A LDB/1996, em seu artigo 12, inciso V, é clara ao orientar que os estabelecimentos de ensino deverão, “prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento”. Partindo dessa perspectiva a implementação do Projeto Reforço Escolar na rede de ensino estadual do Rio de Janeiro é uma política educacional destinada aos estudantes do ensino fundamental e ensino médio com defasagem no processo de aprendizagem, ou melhor, nas necessidades de Letramento em Leitura e Escrita e Letramento Matemático.

Entretanto, ao analisarmos a implementação do Projeto Reforço Escolar como uma política pública voltada para a melhoria da aprendizagem de um grupo específico, qual seja, alunos do 9º ano do Ensino Fundamental Regular e 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio Regular, se faz necessário compreender a trajetória de implementação dessa política. Para o embasamento teórico a respeito do Projeto como política pública traremos a luz da pesquisa Mainardes (2006) e Condé (2011), sendo o primeiro o principal aporte teórico para a contextualização do Projeto Reforço Escolar enquanto política pública.

### **2.1.1 Contextualizando o Projeto Reforço Escolar no Ciclo de Políticas Públicas**

Para entendermos o contexto da implementação do Projeto Reforço Escolar na rede de ensino estadual fluminense, enquanto uma política pública voltada para a melhoria da aprendizagem de um público específico, se faz necessário compreendermos a trajetória dessa implementação. E, seguindo esse contexto, Mainardes (2006) aponta uma das possibilidades de análise de políticas educacionais que é a “abordagem do ciclo de políticas” formulada por Richard Bowe, Stephen J. Ball, Anne Gold (1992).

Ainda segundo Mainardes (2006, p. 50), a reflexão sobre essa abordagem, “vem sendo utilizada em diferentes países como um referencial para analisar a trajetória de políticas sociais e educacionais”. Os autores propõem um ciclo contínuo constituído pelo contexto de influência, o contexto da produção de texto e o contexto

da prática. Essas etapas que estão inter-relacionadas superam a dimensão temporal e não se constituem como linearidade, pois “cada um desses contextos apresenta arenas, lugares e grupos de interesse e cada um deles envolve disputas e embates” (BOWE; BALL; GOLD, 1992 *apud* MAINARDES, 2006, p. 50).

Inicialmente passaremos a apresentar o ciclo de políticas públicas considerando o Projeto Reforço Escolar, partindo do primeiro contexto citado pelos autores qual seja: o contexto de influência, no qual as políticas públicas são normalmente iniciadas e os discursos políticos são construídos. Segundo MAINARDES (2006 p. 91), é “nesse contexto que grupos de interesse disputam para influenciar a definição das finalidades sociais da educação e do que significa ser educado”.

Em outras palavras, é no contexto de influência, que os agentes políticos do governo e do processo legislativo se dedicam na busca de apoios, e é quando também, os argumentos e conceitos apresentados adquirem legitimidade, formando um discurso de base para a implementação da política em questão.

Analisando de que maneira o Projeto Reforço Escolar foi implementado nas escolas estaduais do Rio de Janeiro a partir do contexto de influência, pode-se perceber que o discurso e os argumentos políticos formulados em sua defesa foram influenciados pelos diversos atores que compõe o universo da estrutura central da SEEDUC/RJ, quais sejam: profissionais que compõe a Superintendência Pedagógica, juntamente com os profissionais que compõe as equipes do CECIERJ, este último sendo parceiro da SEEDUC/RJ na formulação do Projeto Reforço Escolar.

O segundo contexto, citado pelos autores, é o contexto da produção de texto, onde este traduz o interesse público mais geral, saindo então da esfera dos discursos políticos e partindo para um contexto mais dinâmico. Assim, conforme Mainardes (2006),

Os textos políticos, portanto, representam a política. Estas representações podem tomar várias formas: textos legais oficiais e textos políticos, comentários formais ou informais sobre os textos oficiais, pronunciamentos oficiais, vídeos etc. Tais textos não são, necessariamente, internamente coerentes e claros, e podem também ser contraditórios (MAINARDES, p. 97).

Ainda, segundo Mainardes (2006), esses textos que envolvem o processo de estruturação da política pública, são muitas vezes resultados de disputas e acordos.

A política não é feita e finalizada no momento legislativo e os textos precisam ser lidos com relação ao tempo e ao local específico de sua produção. Os textos políticos são o resultado de disputas e acordos, pois os grupos que atuam dentro dos diferentes lugares da produção de textos competem para controlar as representações da política (BOWE et al., 1992). Assim, políticas são intervenções textuais, mas elas também carregam limitações materiais e possibilidades (MAINARDES, p. 97).

Assim, no contexto da produção de texto, o Projeto Reforço Escolar foi estruturado pela equipe da SEEDUC/RJ juntamente com a equipe do CECIERJ, que iniciaram a escrita de termos de referência<sup>51</sup> que passaram a ser a base legal do Projeto. Esses termos são atualizados anualmente e inseridos em processos que permitem abertura de processo licitatório para a contratação de empresa que terá a função de imprimir e distribuir todo o material didático produzido.

Além dos termos de referência, a SEEDUC/RJ também produziu o manual da Ação +ID<sup>52</sup> contendo todas as orientações quanto a implementação do Projeto Reforço Escolar nas escolas.

A equipe da Coordenação de Ensino Médio, responsável pelo Projeto na SEEDUC/RJ, passou também, a produzir diferentes textos de divulgação, seja disponibilizando em sítio eletrônico<sup>53</sup>, seja impressos, objetivando dar visibilidade aos atores educacionais no nível das Diretorias Regionais e de escolas, do que se tratava o Projeto e as orientações quanto a sua implementação.

Trazendo Condé (2011, p. 11), para o dialogo, este afirma que “o processo de formulação/desenho de políticas públicas nunca é meramente técnico, é também político, refletindo valores e estratégias de quem dele participa.” Assim a produção desses textos constitui-se como importantes documentos para a compreensão da fase de formulação da política pública educacional denominada Projeto Reforço Escolar.

Ao observar detalhadamente todo esse material produzido e publicado pode-se constatar que, no primeiro ano de sua implementação, ou seja, em 2012, o Projeto Reforço Escolar atendeu a alunos com baixo desempenho em Português e

---

<sup>51</sup> O Termo de referência estabelece a conexão entre a Contratação e o Planejamento existente, expondo o alinhamento da contratação à estratégia do negócio. O dever de planejar é concebido tanto no âmbito jurídico constitucional, ao estar intrinsecamente constituído no princípio da Eficiência (art. 37 da CF/88), quanto no jurídico-legal art. 6º, I, 7º e 10º § 47, 7º do Decreto-Lei 200/67. A inobservância jurídica desse dever ofende, portanto, o Princípio da legalidade. Disponível em [http://www.confea.org.br/media/mt\\_palestra3.pdf](http://www.confea.org.br/media/mt_palestra3.pdf).

<sup>52</sup> Disponível em: <<http://www.youblisher.com/p/746341-Manual-Acao-ID-Pesquisa-de-Clima-e-Recursos-Digitais>>. Acesso em: 16 jan. 2016.

<sup>53</sup> Disponível em: <<http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo>>. Acesso em: 16 jan. 2016.

Matemática que estavam cursando a 1ª ou a 2ª série do Ensino Médio. No ano seguinte, em 2013, observamos, pela análise dos textos oficiais, que o Projeto passou a atender a alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio. Por fim, em 2014, o Projeto Reforço Escolar foi mais uma vez ampliado, passando então a atender aos alunos da 1ª e 2ª séries do Ensino Normal.

Nesses três anos a justificativa para a realização do Projeto é praticamente a mesma, ou seja, atender alunos com necessidades de Letramento em Leitura e Escrita e Letramento Matemático, ou melhor, atender alunos com baixo desempenho nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

Após análise do contexto da produção de texto, passaremos para o contexto da prática, ou seja, de acordo com Mainardes (2006, p. 98) “o contexto da prática é o lugar onde a política é sujeita à interpretação e recriação e onde a política produz efeitos e consequências que podem representar mudanças e transformações significativas na política original”.

O Projeto Reforço Escolar é uma política educacional desenhada em nível estadual e implementada em nível local, ou seja, nas escolas e os atores envolvidos na implementação do Projeto referem-se aos profissionais da SEEDUC/RJ que compõem a equipe da Coordenação de Ensino Médio, que está inserida na Diretoria de Ensino, que pertencente a Superintendência Pedagógica.

Além dos integrantes das equipes pedagógicas das Diretorias Regionais e os profissionais das escolas, que inclui os gestores, coordenadores e professores. Isso nos permite constatar que, até o Projeto Reforço Escolar chegar ao alcance final: a aprendizagem dos estudantes, este passa por uma cadeia de atores.

Nesse contexto, a implementação de uma política pública, segundo Arretche (2001b, p. 49) é um “campo de incertezas”, pois envolve a atuação de vários atores além da capacitação dos gestores que estão à frente do espaço da implementação da política, as condições locais e outras variáveis envolvidas. Ainda, segundo Marta Arretche (2001b),

Supor, no entanto, que um programa público possa ser implementado inteiramente de acordo com o desenho e os meios previstos por seus formuladores também implicará uma conclusão negativa acerca de seu desempenho, porque é praticamente impossível que isso ocorra, em outras palavras, na gestão de programas públicos, é grande a distância entre os objetivos e o desenho de programas, tal como concebidos por seus formuladores originais, e a tradução dessas concepções em intervenções públicas, tal como elas atingem a gama diversa de seus beneficiários e provedores (ARRECTHE, 2000, p. 45).

Já para Rua (2009, p. 95), a implementação de políticas públicas “consiste em fazer uma política sair do papel e funcionar efetivamente”. Essa etapa do ciclo de políticas envolve, de acordo com a autora, diversos aspectos do processo administrativo, perpassando pela provisão dos recursos orçamentários, a formação das equipes que irão atuar na implementação da política e a elaboração dos projetos de lei para a contratação de novos servidores que atuarão no trabalho a ser desenvolvido, dentre outros.

Na divulgação por parte da SEEDUC/RJ das orientações quanto ao funcionamento do Projeto Reforço Escolar houve, sem dúvida, por parte das equipes diretivas das escolas, a expectativa quanto à viabilidade prática para o funcionamento do Projeto, diante da organização das escolas, sendo: espaço físico para o funcionamento das turmas no contraturno, quais professores que iriam compor o Projeto e como seria a escolha destes e a merenda que seria servida aos alunos.

Quanto à expectativa do espaço físico, que foi comprovada por meio da Ação+ID (vide cap. 1, pág. 47) que, segundo suas orientações, uma das atribuições da direção era oferecer um espaço apropriado para a realização do Projeto. Entretanto, na maioria das escolas não havia uma sala apropriada para o trabalho com esses alunos, visto que todas as salas disponíveis na escola estavam com turmas em todos os horários.

Apesar da falta do espaço físico ser, inicialmente, um problema para a organização interna das escolas, esse fato não foi um impedimento para a realização do Projeto. À época de sua implantação aquelas escolas que não tinham salas disponíveis, organizaram outros espaços que pudessem ser readaptados para o atendimento aos alunos.

Em relação à expectativa, por parte das equipes diretivas das escolas, quanto a quais professores iriam compor o Projeto e como seria a escolha destes, segundo orientações da SEEDUC/RJ, na Ação+ID, caberia ao gestor da unidade escolar, repassar aos professores todas as informações necessárias a respeito do Projeto, para que os mesmos aderissem a ele acreditando em seu objetivo, qual seja: diminuir as reprovações em Língua Portuguesa e Matemática, além de auxiliar na elevação dos resultados das avaliações em larga escala como o SAERJ e o SAERJINHO.

Segundo a gestora da Escola 1, “Foram escolhidas duas professoras, e na hora na escolha a gente foi mais por quem tinha disponibilidade na escola (...). Elas tinham carga horária livre no contraturno.”<sup>54</sup>. O mesmo afirma o gestor da Escola 2, “Não tivemos problemas na escolha dos professores, fizemos a comunicação a respeito do Projeto aos professores com carga horária livre e eles aceitaram.” (Entrevista realizada com o diretor geral da Escola 2 no dia 8 de janeiro de 2016).

Essa carga horária livre que muitos professores possuíam, no momento da implementação do Projeto, pode ser o resultado do fechamento de algumas escolas durante os anos letivos de 2011 e 2012, onde a SEEDUC/RJ passou para as prefeituras as escolas compartilhadas que funcionavam em prédios de escolas municipais e muitas delas atendiam ao Ensino Fundamental, não mais da competência do estado, em cumprimento à LDB. Outro fator que pode, também, ter gerado essa carga horária livre dos professores, foi a otimização de turmas em algumas escolas em razão do baixo quantitativo de alunos.

Diante dos fatos a SEEDUC/RJ determinou que todo professor com carga horária livre total ou parcial deve ser encaminhado pela direção de sua escola de origem para a Diretoria Regional, a fim de completar seu horário em outra UE em que haja carência em sua disciplina. Essa determinação foi ratificada em Portaria SEEDUC/SUBGP N° 06 de 01 de abril 2013.

Embora a Coordenação de Ensino Médio oriente que, a participação no Reforço Escolar é uma opção do professor, a portaria deixa claro que, caso o docente não tenha turmas para trabalhar na escola em que está lotado, deverá se dirigir a outra. A partir disso, pode-se concluir que, se houver o Projeto Reforço Escolar na UE de origem desse docente, será mais confortável para ele, mesmo que não seja do seu interesse, a participação no Projeto.

Para além do interesse em complementar a carga horária livre na própria escola de sua lotação de origem, outro fator que podemos levantar quanto à adesão desses professores ao Projeto é o recebimento da Gratificação por Lotação Prioritária/GLP, ou seja, como um meio de aumentarem seu salário no fim do mês já que tanto as aulas nas turmas do Projeto quanto a participação nas capacitações mensais são remuneradas.

---

<sup>54</sup> Entrevista realizada com a diretora geral da Escola 1 no dia 6 de janeiro de 2016.



Quanto à merenda que seria servida aos alunos do Projeto, outra expectativa dos gestores, a SEEDUC/RJ, em 2013, aumentou o valor da merenda nas escolas que ofertam o Projeto bem como aumentou o crédito do RioCard<sup>55</sup> dos alunos, para que possa garantir a assiduidade deles no Projeto.

A análise do Projeto Reforço Escolar considerando o ciclo de políticas públicas delineada anteriormente teve como objetivo estabelecer uma correlação de como o Projeto foi estruturado a nível macro, ou seja, pelos principais atores que compõe a SEEDUC/RJ e são por ele responsáveis, como o mesmo se desenvolveu a nível micro, ou seja, sua implementação nas escolas da rede de ensino estadual do Rio de Janeiro.

Findada essa etapa, o próximo item apresentará os aspectos metodológicos da pesquisa onde serão abordados o tipo de pesquisa, o universo, a amostra e o seus participantes.

## **2.2 Aspectos metodológicos – Tipo de pesquisa, universo, amostra, instrumentos e participantes**

A presente pesquisa é de natureza qualitativa e o processo de investigação que norteou a sua temática situou-se na metodologia do estudo de caso. Para Duarte (2012) os,

Métodos qualitativos fornecem dados muito significativos e densos, mas, também, muito difíceis de se analisarem. Sempre se lê isso em texto sobre metodologias de pesquisa em ciências sociais, entretanto só se tem ideia da dimensão dessa afirmação quando se está diante de seu próprio material de pesquisa e se sabe que é preciso dar conta dele (DUARTE, 2012, p. 151).

Sem pretender esgotar a discussão sobre a pesquisa qualitativa, Cassel; Symon (1994, p. 127) afirmam que esse tipo de pesquisa possui um foco na interpretação ao invés de na quantificação: geralmente, o pesquisador qualitativo

---

<sup>55</sup> Os estudantes da rede estadual de ensino que estão solicitando pela primeira vez a gratuidade no transporte escolar – trajeto residência/escola/residência – devem solicitar o benefício procurando primeiramente a direção da unidade escolar onde estão matriculados e, em seguida, acessar o site do Riocard ([www.riocard.com](http://www.riocard.com)) para autenticação de seus dados. No site, o estudante deverá informar o número da matrícula, nome completo, data de nascimento e o nome completo da mãe. Caso tenha foto digitalizada, poderá inserir. A partir desses dois procedimentos, o aluno receberá o cartão em sua unidade escolar, após 12 dias úteis. Disponível em: <<http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=2322675>>. Acesso em: 16 jan. 2016.

está interessado na interpretação do que os próprios participantes percebem da situação de estudo. Nesse sentido, na pesquisa qualitativa, considera-se que há uma relação intrínseca e indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito pesquisado, que não pode ser traduzido em números.

Uma vez feita à escolha do objeto da pesquisa, neste caso, o Projeto Reforço Escolar e o tipo da pesquisa - qualitativa - o próximo passo foi a realização de levantamento documental junto às equipes da SEEDUC/RJ, que são responsáveis pelo acompanhamento do Projeto Reforço Escolar na rede estadual de ensino, pois de acordo com Michel (2009) a respeito da Pesquisa Bibliográfica, esta “visa arregimentar informações e entender detalhadamente o assunto, a fim de auxiliar na proposição da pesquisa e definição de problemas e objetivos” (MICHEL, 2009, p.41).

Passadas as etapas de escolha do objeto da pesquisa, o tipo da pesquisa e o levantamento documental, o próximo passo foi delimitar em que universo a presente pesquisa seria realizada, e quanto isso Vergara (2005) afirma que o universo de uma pesquisa “é o circunscrito a uma ou poucas unidades [...] Tem caráter de profundidade e detalhamento. Pode ou não ser realizado no campo” (VERGARA, 2005, p. 49).

Em síntese, para melhor compreensão do Projeto Reforço Escolar como política pública de recuperação da aprendizagem dos alunos que apresentaram baixo desempenho, o universo da presente pesquisa se concentra em duas escolas estaduais pertencentes à Diretoria Regional Metropolitana II, considerando uma unidade escolar que apresentou aumento sucessivo do ID no SAERJ e outra que apresentou redução sucessiva nesse mesmo indicador na proficiência média, entre os anos de 2012, 2013 e 2014.

A escolha do SAERJ e do ID do SAERJ se justifica pelo fato desta avaliação externa ser justamente um indicador de acompanhamento do Projeto Reforço Escolar e o seu ID representar o processo de aprendizado do aluno representado no desempenho que este apresenta nesta avaliação externa. Portanto o ID está diretamente relacionado ao Projeto.

Foram formulados para a presente pesquisa dois instrumentos distintos, sendo, um questionário com perguntas fechadas destinado aos alunos do Ensino Médio que tenham participado do Projeto entre os anos de 2012, 2013 e 2014 nas duas escolas selecionadas, e entrevistas semi-estruturadas destinadas aos gestores das referidas escolas.

A escolha pelo Ensino médio como recorte da presente pesquisa, se deve ao fato do Projeto Reforço Escolar ter como principal público esse segmento de ensino, outro fator importante é que as políticas públicas educacionais direcionadas para esse segmento de ensino são recentes no Brasil, entrando para o foco da agenda pública federal na segunda metade da década de 1990, quando da criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação/Fundeb.

Para a elaboração do questionário do aluno, objetivando registrar o nível de concordância ou discordância das declarações foi usada a escala de Likert<sup>56</sup>. O questionário foi impresso e deixado nas escolas, durante duas semanas, sob a responsabilidade das Coordenadoras Pedagógicas, que se dispuseram a colaborar com a pesquisa fazendo contato com os alunos e aplicando-o.

Em relação ao questionário do aluno, Chaer, Diniz e Ribeiro (2011) afirmam que

O questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc (CHAER, DINIZ E RIBEIRO, p. 260).

Nessa perspectiva, o questionário do aluno foi estruturado com 34 perguntas fechadas destinadas a traçar o perfil do aluno que frequentou o Projeto no triênio acima mencionado, e aspectos como: sexo; idade; etapa de escolaridade no momento da pesquisa; expectativas em relação ao Ensino Médio, ingresso em universidade pública ou particular, ensino profissional e o mercado de trabalho; além do posicionamento do aluno em relação à importância de ir para a escola, de estudar naquela escola e das tarefas acadêmicas realizadas nela.

O questionário do aluno destinou-se ainda a produzir dados a partir do olhar do aluno a respeito da série e disciplina em que frequentou o Projeto Reforço Escolar; o material didático usado e a importância do Projeto para a melhoria do seu desempenho tanto nas avaliações internas e externas quanto nas atividades acadêmicas.

---

<sup>56</sup>A escala Likert é um tipo de escala de resposta psicométrica usada habitualmente em questionários, e é a escala mais usada em pesquisas de opinião. Ao responderem a um questionário baseado nesta escala, os perguntados especificam seu nível de concordância com uma afirmação. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Escala\\_Likert](https://pt.wikipedia.org/wiki/Escala_Likert)>. Acesso em: 02 out. 2015.

Em relação às entrevistas semi-estruturadas, Triviños (1987, p. 152), afirma que, a entrevista semi-estruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações.

Nesse sentido, a entrevista semi-estruturada, realizada com os dois gestores das escolas selecionadas para a pesquisa, foi composta por nove questões que procuraram abordar o processo de implementação do Projeto Reforço Escolar considerando questões como: os professores foram consultados; a aceitabilidade; a resistências; a seleção dos professores (aceitabilidade deles em atuar no Projeto); política imposta; a questão dos turnos (em que turno se realiza); a frequência dos alunos; a relação do Projeto com a escola como um todo (o Projeto consta no Projeto Político Pedagógico?); e se há ações na escola no sentido de divulgar o Projeto e valorizá-lo. Que ações?

Os dados coletados por meio do questionário do aluno e das respostas dos gestores às entrevistas serão relacionados durante o processo de análise dos dados objetivando conhecer melhor o processo de implementação do Projeto, o desenvolvimento do projeto, considerando a visão desses dois segmentos.

No próximo item serão apresentados os resultados da pesquisa de campo em conjunto com a análise dos dados produzidos.

### **2.3 Apresentação e análise dos resultados da pesquisa de campo**

Nesta seção serão apresentados e analisados os resultados provenientes da coleta dos dados realizada por esta pesquisa através de questionário aplicado aos alunos do Ensino Médio e de entrevista semi-estruturada realizada com os gestores das duas escolas que foram selecionadas. A Pesquisa pretendia atingir o maior número de alunos das três séries do Ensino Médio das Escolas 1 e 2 que participaram do Projeto Reforço Escolar, totalizando portanto 333 alunos, porém o universo conseguido foi de apenas 15 alunos no total, sendo 06 pertencentes a Escola 1 e 09 da Escola 2.

O número reduzido de respondentes faz-se questionar sobre os motivos que levaram à não participação de muitos alunos na pesquisa, onde podemos levantar duas hipóteses: falta de interesse dos alunos em responder ao questionário; e a

segunda pode ter sido em razão do pouco tempo em que o questionário ficou na escola para ser respondido, duas semanas, o que dificultou o trabalho das Coordenadoras Pedagógicas, para que estas pudessem entrar em contato com todos os alunos, e reunindo-os, de acordo com as possibilidades, solicitar que os mesmos participassem da pesquisa. Devemos destacar que ambas as Coordenadoras Pedagógicas, foram muito solícitas e prestativas, ao incluírem no cotidiano dos afazeres atribuídos à sua função a aplicação do questionário.

Apesar da pouca representatividade de alunos respondentes, suas considerações foram relevantes, pois puderam proporcionar um entendimento do Projeto Reforço Escolar na visão dos discentes. A entrevista semi-estruturada realizada com os gestores das escolas, por sua vez, proporcionou uma visão a respeito de como se deu a implementação do Projeto nas escolas, sendo possível perceber os pontos positivos e negativos do Projeto enquanto política pública.

Passaremos a apresentar, no próximo item, as considerações dos alunos que participaram da pesquisa, em relação ao Projeto Reforço Escolar.

### 2.3.1 Considerações dos alunos que participaram da pesquisa em relação à sua vida acadêmica

O questionário aplicado aos alunos buscou, inicialmente, identificar a faixa etária dos alunos respondentes. Assim obtivemos os seguintes dados: na Escola 1, dos 6 alunos participantes, 03 afirmaram ter 18 anos ou mais, 02 afirmaram ter 17 anos e 01 afirmou ter 16 anos. O grupo era composto por 3 meninos e 3 meninas.

Em relação à Escola 2, o quantitativo foi de 9 alunos, 03 meninos e 06 meninas, destes 07 possui 17 anos no momento da pesquisa, 01 possui 18 anos ou mais e 01 afirmou ter 16 anos. De acordo com os dados, fica evidente que a faixa etária dos alunos da Escola 2 é mais baixa, ficando em torno dos 17 anos enquanto que na Escola 1 os alunos estão na faixa dos 18 anos de idade.

Ainda em relação ao perfil dos alunos, passaremos a abordar o grau de escolaridade que esses possuíam no momento da aplicação do questionário, assim buscamos verificar a distorção idade-série existente entre os pesquisados.

Na Escola 1, dos 06 respondentes, 01 afirmou estar cursando a 2ª série do EM e 05 afirmaram estar cursando a 3ª série dessa etapa de escolaridade. Assim, considerando que esses alunos afirmaram ter 18 anos, ou mais, fica evidente uma

situação de distorção idade-série posto que, com a idade apresentada no momento da pesquisa, esses alunos já deveriam ter concluído o Ensino Médio.

Já na Escola 2, 06 afirmaram estar concluindo o Ensino Médio, ou seja, estão cursando a 3ª série, enquanto 01 afirmou estar na 2ª série dessa etapa de escolaridade. Considerando que a grande parte dos alunos da Escola 2 afirmaram possuir 17 anos, no momento da pesquisa, isso evidencia que a Escola 1 não apresentou um cenário de distorção idade-série entre os alunos pesquisados, posto que esses alunos estão na idade certa de finalização do Ensino Médio.

Considerando a distorção idade-série constatada na Escola 1, o dado reforça o panorama que a mesma apresentou, como mostra o gráfico 8 desta pesquisa, pag. 58, onde havia uma média de 44,3% dos seus alunos em distorção idade-série, entre anos de 2012, 2013 e 2014. Nesse sentido, o Projeto Reforço Escolar, objetivando sanar as lacunas de aprendizagem dos alunos com baixo desempenho, possui intrinsecamente o objetivo também de diminuir essa distorção, uma vez que esses alunos são potencialmente alunos que serão reprovados, o que conseqüentemente essa reprovação acaba por produzir esse cenário de distorção idade-série.

Toda essa situação em relação à distorção idade-série está relacionada a um tradicional sistema de ensino que possuímos, em que ser ou não aprovado faz parte do círculo vicioso, fomentado muitas vezes pelo próprio professor, que vê no processo avaliativo não uma forma de recuperar o aluno mas sim de reprová-lo. Quanto a isso, Luckesi (2012) afirma que

Esta forma de entender, propor e realizar a avaliação da aprendizagem exige que ela seja um instrumento *auxiliar da aprendizagem* e não um instrumento de aprovação ou reprovação dos alunos (...) é constitutivo da avaliação da aprendizagem estar atentamente preocupada com o crescimento do educando (LUCKESI, 2012, p. 116).

Sendo assim, a distorção idade-série está diretamente ligada à recuperação de estudos, à ação de buscar sanar lacunas de aprendizagem, o que justifica a implementação do Projeto Reforço Escolar nas escolas da rede de ensino estadual do Rio de Janeiro.

Passaremos a seguir à análise das considerações dos alunos pesquisados da Escola 1 e Escola 2, sobre a escola em que estudam e as atividades que nela realizam, como mostram os quadros 5 e 6. Esse bloco de afirmativas visou a traçar o

perfil do aluno que frequenta o Projeto Reforço Escolar em relação à sua vida acadêmica.

**Quadro 2 – Posição do aluno quanto à escola e às atividades nela realizadas/Escola 1**

Como você se sente em relação às seguintes afirmações:	ESCOLA 1			
	Discordo Totalmente	Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
Gosto de ir para a escola	-	-	5	1
Acho que vale a pena estudar nessa escola	6	-	-	-
Sinto que sou valorizado(a) nesta escola	1	-	5	-
Eu me sinto cheio(a) de energia e animado(a) nesta escola	2	3	1	-
Eu estudo para as provas	-	-	4	2
Eu realizo todas as tarefas que são passadas pelo professor em aula.	-	1	4	1
Eu realizo todas as tarefas que são passadas pelo professor para casa	-	2	3	1
Eu capricho na hora de fazer os meus trabalhos		1	3	2

Fonte: A autora a partir dos resultados da aplicação do questionário.

**Quadro 3 – Posição do aluno quanto à escola e às atividades nela realizadas/Escola 2**

Como você se sente em relação às seguintes afirmações:	ESCOLA 2			
	Discordo Totalmente	Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
Gosto de ir para a escola	-	3	5	1
Acho que vale a pena estudar nessa escola	1	-	6	2
Sinto que sou valorizado(a) nesta escola	2	3	3	1
Eu me sinto cheio(a) de energia e animado(a) nesta escola	3	4	1	1
Eu estudo para as provas	1	5	2	1
Eu realizo todas as tarefas que são passadas pelo professor em aula	2	3	2	2
Eu realizo todas as tarefas que são passadas pelo professor para casa	-	4	4	1
Eu capricho na hora de fazer os meus trabalhos	-	-	5	4

Fonte: A autora a partir dos resultados da aplicação do questionário.

Considerando os dados apresentados nos quadros acima, 06 alunos da a Escola 1 afirmaram gostar de ir para a escola; em contrapartida esses 06 afirmam que não concordam que valha a pena estudar nessa mesma escola. Na Escola 2, 06 afirmaram concordar ou concordar totalmente com a afirmativa, enquanto que 03 discordaram. Sobre valer a pena estar nessa escola, 08 alunos afirmaram concordar ou concordar totalmente.

Ao perceber que os alunos da Escola 1, apesar de gostarem de ir para a escola mas não acreditam no estudo que a escola oferece, pode-se supor que a

escola possa estar exercendo para esses alunos uma função social de interações não pedagógicas.

Quanto a afirmativa em que o aluno se sente valorizado nessa escola, 05 alunos da Escola 1 afirmaram que se sentem, sim, valorizados pela unidade escolar. Diante dos dados, podemos considerar que os alunos da Escola 1 veem a instituição como acolhedora, e isso se revela na fala da gestora em relação ao Projeto:

Como tivemos um aumento na per capita da merenda por oferecer o Projeto, fazemos um lanche especial para esses alunos para que os mesmos se sintam valorizados e não depreciados por apresentarem um rendimento baixo. (Entrevista realizada com a diretora geral da Escola 1 no dia 6 de janeiro de 2016).

Não podemos esquecer que a escola tem seu papel com relação à aprendizagem do aluno, porém, conforme Luckesi (2005), “no caso da aprendizagem, como estamos trabalhando com uma pessoa (o educando), importa acolhê-lo como ser humano, na sua totalidade e não só na aprendizagem específica (...)” (LUCKESI, 2005, p. 48).

Os dados da Escola 2, mostram uma divisão de opiniões entre os alunos, assim sendo, 04 alunos afirmaram concordar ou concordar totalmente com a afirmativa, enquanto que 05 afirmaram discordar ou discordar totalmente em relação a se sentirem valorizados pela escola. Isso pode evidenciar que um atendimento da escola às expectativas de apenas uma parcela de seus alunos, não tendo a visão de todo o seu corpo discente.

Quanto à afirmativa dos alunos da Escola 1, sobre se sentirem cheios de energia e animados na escola em que estudam, 05 afirmaram que não, o que converge com a resposta que deram em relação de que não vale a pena estudar nessa escola. Apenas 01 aluno assinalou positivamente para a afirmativa. No que se refere à Escola 2, 02 alunos concordaram ou concordaram totalmente, enquanto que 07 discordaram ou discordaram totalmente. O que mais uma vez evidencia uma contradição entre essas respostas e as respostas anteriores, pois os respondentes apesar de terem afirmado que gostam da escola e que vale a pena estudar nessa escola, afirmam também que não se sentem cheios de energia e animados nessa escola, assim como não se sentem valorizados por ela.

Dessa maneira, a escola precisa se reconhecer como parte integrante de um sistema macro, e neste sentido, a sociedade precisa ter consciência do papel que



essa escola desempenha. Analisar a perspectiva dos alunos em relação a essas escolas é fundamental e tem um grande valor, pois trata-se da implementação de uma política pública educacional que visa a recuperação de lacunas formadas durante o processo de aprendizagem, objetivo do Projeto Reforço Escolar, e é na escola e com esses alunos, que essa política pública atinge o seu ponto essencial.

Na afirmativa de que o aluno estuda para as provas, os dados da Escola 1 foram os seguintes: 06 alunos concordaram, sendo 04 concordando e 02 concordando totalmente. Isso pode indicar que os alunos procuram se empenhar no momento das avaliações internas objetivando uma possível aprovação ao final do ano letivo. Para essa mesma afirmativa, em relação a Escola 2, o cenário apresentado foi o seguinte: 03 dos alunos concordaram ou concordaram totalmente, enquanto que 06 discordaram ou discordaram totalmente. Esses dados deixam claro que, apesar da unidade escolar apresentar bons resultados no ID, a amostra dos alunos selecionada parece não se dedicar para obter boas notas nas avaliações.

Nessa perspectiva, apesar de estarmos no século XXI e diante de uma geração conhecida pelo termo geração Y<sup>57</sup>, ainda se ensina com a estrutura de um sistema tradicional onde a dinâmica é permeada entre a simples obrigação de estudar por parte do aluno, sendo este aprovado ou não ao final de um ano letivo. Onde o pior da reprovação não está em si mesma, mas a não preocupação por parte da escola em recuperar esse aluno reprovado durante o ano, cabendo ao professor, nesse círculo vicioso, o simples ato de ensinar tomando o aluno como ser depositário de conhecimento.

Ainda nesse sentido Ribeiro apud Gatti (2004) afirma que

É claro que nessa nossa “pedagogia da repetência”, a ameaça de reprovação constitui o principal mecanismo de pressão ou ‘motivação’ para que os alunos estudem. Esse mecanismo revela a cultura autoritária e repressiva de nossa sociedade, e é difícil de ser substituído por outros tipos de motivação, de natureza positiva (RIBEIRO apud GATTI, 2004, p. 18).

---

<sup>57</sup>Conhecida também pelo nome de Geração do Milênio, Geração Internet ou Digital, a Geração Y é constituída por pessoas que nasceram entre 1980 e 1990, tendo a geração Z como sucessora. Alguns autores afirmam ainda que este grupo pode ser considerado os nascidos em meados da década de 70 até os anos 90. Disponível em: <<http://revistagalileu.globo.com/Revista/Galileu/0,EDG87165-7943-219,00-GERACAO+Y.html>>. Acesso em: 02 out. 2015.

Nessa perspectiva o fato é que não se pode tratar o tema reprovação escolar como um assunto unilateral, ou seja, o aluno sendo o único responsável por seu aprendizado e assim conseqüentemente por seu sucesso ou fracasso acadêmico, posto que esse é um assunto bastante complexo e que envolve outras questões fundamentais, quais sejam: as questões educacionais, familiares, econômicas, culturais e até mesmo emocionais.

Ainda nesse sentido Gouveia apud Gatti (2004) afirma que

Se por um lado, a origem familiar condiciona a extensão da escolaridade do indivíduo, de outro, esta pode modificar o destino ocupacional comumente associado àquela mesma origem. (...) Assim, o “efeito” de um curso “não se faz sentir da mesma maneira entre pessoas que provenham de origens diversas” (GOUVEIA apud GATTI, p. 23).

Dessa maneira a responsabilidade do processo de aprendizagem do aluno é amplo e envolve tanto os fatores intraescolares quanto os fatores extraescolares, ou seja, abrange toda a sociedade.

Para a afirmativa de que o aluno realiza todas as tarefas que são passadas pelo professor em aula, em relação a Escola 1, 05 participantes afirmaram concordar, sendo 04 concordando e 01 concordando totalmente. E, considerando os dados apresentados, podemos concluir que, esses alunos procuram realizar suas atividades acadêmicas que inclui realizar as atividades propostas pelo professor. O mesmo acontece com a afirmativa de que o aluno realiza todas as tarefas que são passadas pelo professor para casa, onde apenas 02 dos alunos não concordaram com essa afirmativa enquanto 04 concordam.

Quanto a Escola 2, no que se refere a afirmativa que o aluno realiza todas as tarefas que são passadas pelo professor em aula, 04 afirmaram concordar ou concordar totalmente, quanto que 05 afirmaram discordar ou discordar totalmente. Já para a afirmativa que o aluno realiza todas as tarefas que são passadas pelo professor para casa, 05 concordam ou concordam totalmente e 04 discordam. Isso indica uma divisão na opinião, e evidencia que os alunos da Escola 2 parecem não se dedicar às atividades acadêmicas com empenho. Nesse sentido, Vasconcelos (1994,) pontua que

A questão central não é a dos conteúdos escolares, mas da necessária mediação que estes conteúdos devem fazer, no sentido de remeter o sujeito para a compreensão da realidade (ter condições de apreender o movimento do real para nele intervir); isto é o que importa; os conteúdos escolares

devem ser uma mediação para isto, e não um fim em si mesmos, como ocorre amiúde (VASCONCELLOS, p.34).

Vasconcellos (1994, p.51) aponta que é preciso acontecer na escola a mediação dos conhecimentos, e ainda afirma que “A proposta de trabalho do professor deverá ser significativa para o educando, sendo esta uma condição para elaboração do conhecimento”.

Nesse processo, deve-se destacar que o professor não pode ser um agente passivo e transmissor do conhecimento, muito pelo contrário, ele deve ser um mediador da construção deste por parte do aluno e para tal, se faz necessário que o mesmo possua uma prática pedagógica reflexiva.

À última afirmativa desse bloco de questões procurou observar como o aluno se vê em relação à afirmativa de que capricha na hora de fazer os seus trabalhos. Na Escola 1, 05 alunos afirmaram concordar ou concordar totalmente e 01 afirmou discordar. Quanto a Escola 2, os 09 alunos respondentes afirmaram concordar ou concordar totalmente. Isso indica, mediante as respostas, que o aluno da Escola 2 não realiza suas atividades acadêmicas com regularidade porém ao se decidir fazer, o mesmo as realiza com dedicação e capricho.

Considerando as respostas dos alunos da Escola 1 e da Escola 2 que participaram da pesquisa, pode-se observar que ambas as escolas possuem alunos com perfis bem parecidos inseridos no Projeto Reforço Escolar, porém que se diferenciam quanto a afirmativa de que vale a pena estudar nessa escola, onde os alunos da Escola 2 reconhecem a importância da escola e a valorizam, apesar de não se sentirem valorizados por ela.

O próximo item apresentará as expectativas dos alunos quanto ao ensino médio, a graduação, o ensino profissionalizante e ao mercado de trabalho para que em seguida seja apresentado a visão deles em relação ao Projeto Reforço Escolar.

#### 2.3.1.1 Expectativas dos alunos que participaram da pesquisa em relação ao Ensino Médio, à Graduação, ao Ensino Profissional e ao Mercado de Trabalho

O aluno em qualquer modalidade de ensino, nem sempre vai à escola somente para cumprir uma obrigação ou à procura de um diploma. Para entender esses jovens que são os principais atores desse estudo é necessário observarmos suas inquietações e anseios, porque, no momento em que são inseridos no Projeto

Reforço Escolar, esses estão desmotivados e desencantados, apresentando um histórico de baixo desempenho e repetência. E, muitos deles sentem-se perdidos no contexto atual, principalmente em relação importância do estudo para a sua vida e inserção no mercado de trabalho.

Nessa direção, essa seção do questionário tem por objetivo traçar o perfil desse aluno inserido no Projeto Reforço Escolar, quanto as suas expectativas em relação ao Ensino Médio, à Graduação, ao Ensino Profissional e ao Mercado de Trabalho, como mostram os quadros a seguir:

**Quadro 4 – Expectativa do aluno/Escola 1**

Com base nas suas expectativas, você acredita que irá:	ESCOLA 1			
	Sim	Provavelmente Sim	Provavelmente Não	Não
Concluir o Ensino Médio	6	-	-	-
Ingressar numa universidade pública	4	2	-	-
Ingressar numa universidade particular	3	1	1	1
Ingressar no ensino profissional	3	3	-	-
Ter boas oportunidades no mercado de trabalho	4	2	-	-

Fonte: A autora a partir dos resultados da aplicação do questionário.

**Quadro 5 – Expectativa do aluno/Escola 2**

Com base nas suas expectativas, você acredita que irá:	ESCOLA 2			
	Sim	Provavelmente Sim	Provavelmente Não	Não
Concluir o Ensino Médio	3	5	-	1
Ingressar numa universidade pública	1	4	2	2
Ingressar numa universidade particular	4	1	3	1
Ingressar no ensino profissional	5	2	1	-
Ter boas oportunidades no mercado de trabalho	6	2	1	-

Fonte: A autora a partir dos resultados da aplicação do questionário.

Considerando os dados apresentados nos quadros acima, 06 dos alunos da Escola 1 revelaram acreditar que irão concluir o Ensino Médio, já na Escola 2, 08 alunos afirmaram que possuem sim a expectativa de concluir a referida etapa de escolaridade, enquanto que 01 afirmou que não. Este último provavelmente tem ciência de que com as notas que possui, dificilmente poderá conseguir uma aprovação, mesmo estando inserido no Projeto Reforço Escolar.

Já em relação à expectativa de ingressar em uma universidade pública após a conclusão do EM, 06 alunos da Escola 1 afirmaram que irão ou provavelmente irão ingressar em uma universidade pública, enquanto que 04 afirmaram que poderão sim ingressar em uma universidade particular, e 02 afirmaram que não possuem expectativa de ingressar em uma instituição privada. Quanto a Escola 2, à expectativa

do aluno em ingressar em uma universidade pública ou particular, temos o seguinte cenário: quanto à universidade pública – 05 responderam que pretendem sim, tentar o ingresso, enquanto que 04 afirmaram que não ou provavelmente não. Já em relação a universidade particular – 04 afirmaram que não ou provavelmente não ingressaram e 04 afirmaram que sim ou provavelmente sim. Partindo dos dados apresentados, pode-se concluir que, 05 alunos da Escola 2 possuem a expectativa de ingresso no ensino superior seja por meio da instituição pública ou particular.

Esses dados evidenciam que os alunos, no geral, tantos os da Escola 1 quanto o da Escola 2, possuem sim a expectativa de dar prosseguimento a sua vida acadêmica fazendo uma graduação, porém, com relação às universidades particulares, ou seja, quanto ao estudo sendo custeado pelo próprio estudante e ou seus familiares é uma possibilidade pouco provável ou não provável, e essas respostas podem evidenciar as condições sociais e econômicas desses alunos.

Nesse contexto, ambos os gestores afirmaram que os alunos que frequentam o Projeto Reforço Escolar, apesar de possuírem um baixo desempenho e de serem no geral repetentes, possuem expectativas de crescimento profissional.

Os alunos daqui são bons, eles querem algo a mais para suas vidas e muitos afirmam que pretendem trabalhar para dar uma vida melhor para suas mães, e sabem que para isso precisam estudar. Talvez isso justifique agente ter conseguido formar batentes turmas com um número significativo de alunos (Gestor da Escola 2, em entrevista realizada em 08 jan. 2016).

Já quanto ao ingresso no ensino profissional, quanto a Escola 1, 03 dos alunos afirmaram que possuem a expectativa de ingresso e 03 afirmaram que provavelmente sim, o que se pode concluir por meio das evidências, é que, o ensino profissional é o objetivo de 100% desses alunos. A Escola 2 apresentou o seguinte cenário, em relação a essa afirmativa: 05 dos alunos demonstraram possuir essa expectativa, 02 deles responderam que provavelmente sim e 01 respondeu que provavelmente não possui a expectativa de ingressar no ensino profissionalizante.

Considerando esses dados, por mais que os alunos tenham expressado à intenção de dar continuidade a vida acadêmica por meio da graduação, dos 14 alunos respondentes, entre a Escola 1 e a Escola 2, a essa afirmativa, 13 veem no ensino profissional talvez a oportunidade mais rápida e certa para ingressar no mercado de trabalho.

Por fim, em relação à expectativa dos alunos quanto ao mercado de trabalho da Escola 1, 04 alunos revelaram que possuem sim a expectativa de ter boas

oportunidades e 02 responderam que provavelmente terão sim boas oportunidades. Nenhum dos alunos afirmou provavelmente não ou não em relação às boas oportunidades quanto ao mercado de trabalho, o que evidencia um provável fluxo direto entre o término do Ensino Médio e a inserção no mercado de trabalho. Para a Escola 2, essa perspectiva foi a seguinte: 08 dos respondentes afirmaram ter expectativa de terem boas oportunidades no mercado de trabalho, enquanto que 01 respondeu que provavelmente não.

Diante dos dados apresentados, podemos concluir que, no geral as Escolas 1 e 2 possuem alunos com expectativas semelhantes em relação ao Ensino Médio, à Graduação, ao Ensino Profissional e ao Mercado de trabalho. Portanto, o Projeto Reforço Escolar, nessas duas escolas possui um perfil de aluno bastante similar em relação a vários outros aspectos não cognitivos já apresentados aqui, que são importantes para entendermos esse aluno para além, de somente, o baixo desempenho.

A seguir passaremos a apresentar o Projeto Reforço Escolar na perspectiva dos alunos que participaram da pesquisa.

### 2.3.1.2 O Projeto Reforço Escolar na perspectiva dos alunos que participaram da pesquisa

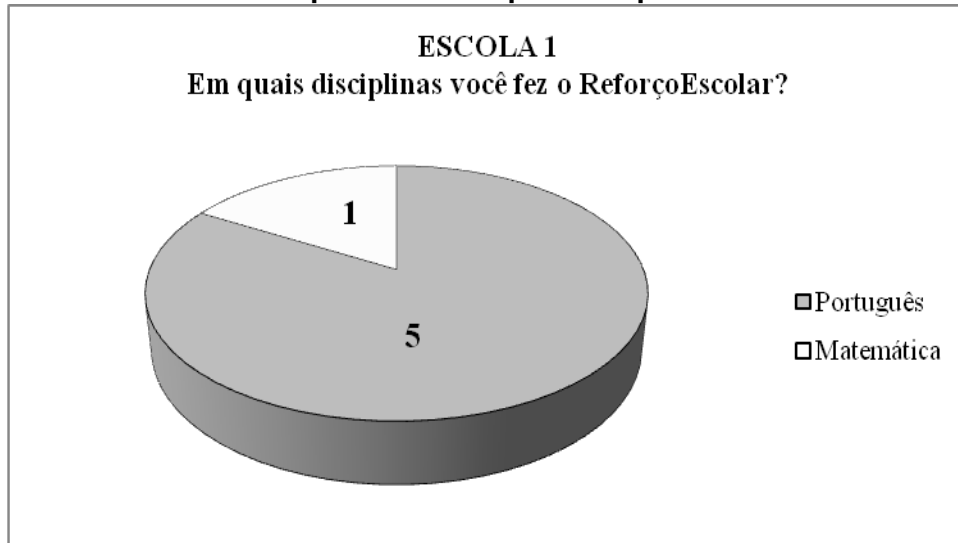
Nesse item será abordado o bloco do questionário, que buscou produzir dados a respeito da percepção dos alunos das Escolas 1 e 2 em relação ao Projeto Reforço Escolar. Procurou-se com isso abordar questões referentes à etapa de escolaridade, ano, disciplina e frequência desses alunos em relação ao Projeto, bem como a percepção do aluno quanto a importância do Projeto para a melhoria do seu desempenho acadêmico.

Dos 06 alunos da Escola 1, 02 afirmaram que frequentaram o Projeto em 2013 e 04 em 2014. Já na Escola 2 tem-se as seguintes respostas: dos 08 alunos, 06 afirmaram estar cursando a 2ª série do Ensino Médio quando frequentaram as aulas do Projeto e 02 responderam que estavam na 1ª série quando foram inseridos no Projeto.

Diante dos dados apresentados, é possível observar que na Escola 1 o problema da defasagem de aprendizagem estava concentrado na 1ª série do EM enquanto que na Escola 2 isso é observado na 2ª série.

Em relação à disciplina, os alunos da Escola 1 afirmaram o seguinte:

**Gráfico 21 – Disciplina cursada pelos respondentes/Escola 1**

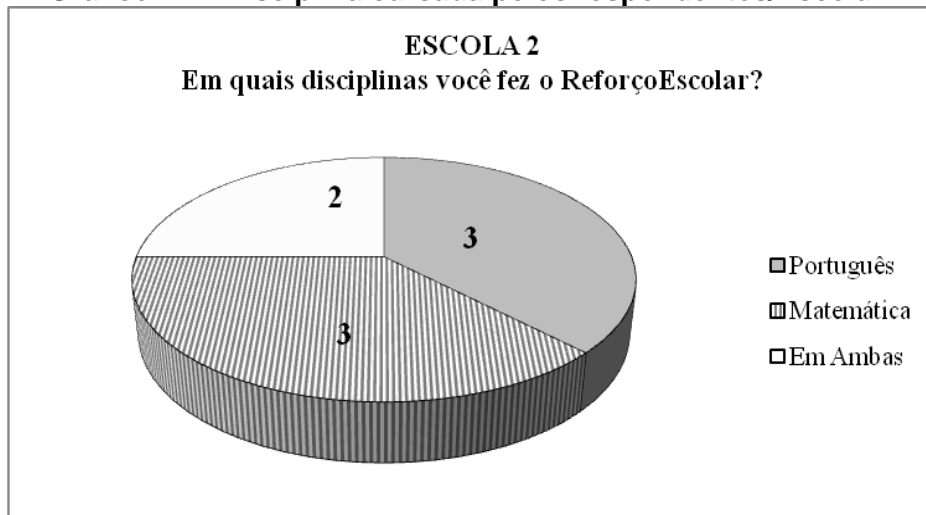


Fonte: A autora a partir dos resultados da aplicação do questionário.

Observamos que na Escola 1, dos 06 participantes, 05 afirmaram que frequentaram as aulas de Português no Projeto Reforço Escolar e 01 afirmou que frequentou as aulas de Matemática.

O gráfico a seguir apresenta os dados da Escola 2.

**Gráfico 22 – Disciplina cursada pelos respondentes/Escola 2**



Fonte: A autora a partir dos resultados da aplicação do questionário.

Na Escola 2, dos 09 alunos, 03 afirmaram ter frequentado as aulas de Português, 03 as de Matemática e 02 afirmaram que frequentaram as aulas de ambas as disciplinas.

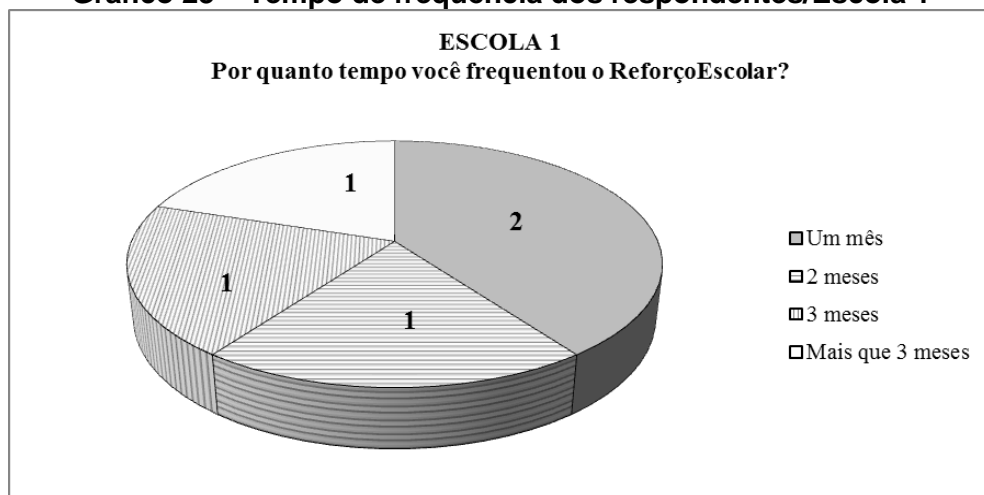
Considerando os dados apresentados nos gráficos acima, que tratam das duas disciplinas, é possível observar que a Escola 2, possuía alunos com defasagem de aprendizagem em ambas as disciplinas.

Nesse sentido, a Escola 1 formou, em 2012, 02 turmas com um total de 21 alunos. Em 2013 a escola passou a ter um total de 02 turmas com 42 alunos, e em 2014 esse quantitativo passou novamente para 02 turmas com um total de 28 alunos ao final do ano letivo. Quanto a Escola 2, esta formou, em 2012, 04 turmas com 57 alunos no total, já em 2013 a escola possuía um total de 07 turmas com 86 alunos inseridos no Projeto. E em relação a 2014, a Escola 2 conseguiu formar 11 turmas com um total de 199 alunos participantes.

Diante dos dados é possível concluir que, a Escola 2 nos três anos de implementação do Projeto, conseguiu mobilizar seus atores principais, quais sejam: os alunos, e isso se refletiu na gradativa expansão do Projeto na Unidade escolar.

O questionamento a seguir, feito aos alunos que participaram da pesquisa, foi com relação ao tempo de frequência nas aulas do Projeto, a Escola 1 apresentou os seguintes dados como mostra o gráfico a seguir.

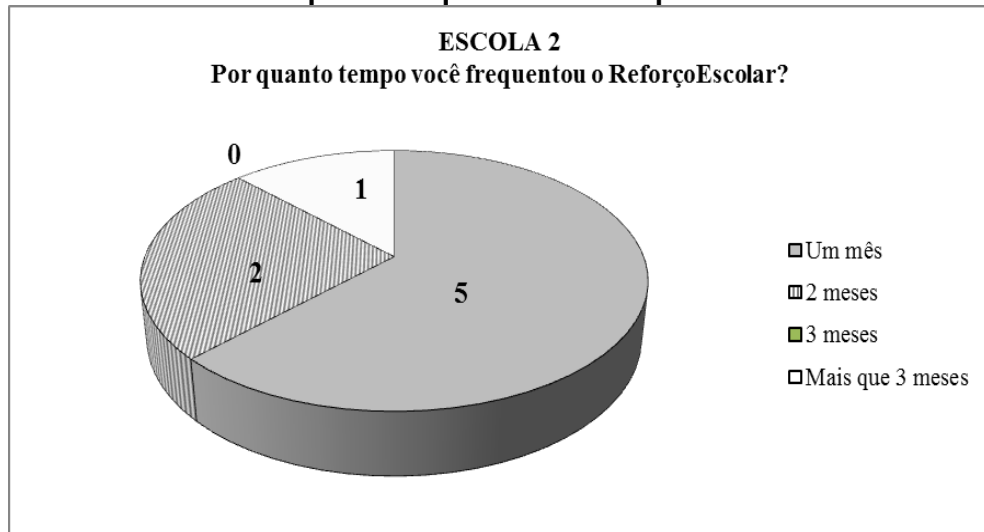
**Gráfico 23 – Tempo de frequência dos respondentes/Escola 1**



Fonte: A autora a partir dos resultados da aplicação do questionário.

Dos 05 alunos da Escola 1, 02 afirmaram que frequentaram as aulas do Projeto por um mês, 01 afirmou que frequentou pelo período de dois meses, 01 respondeu que o período frequentado foi de três meses e 01 respondeu que frequentou as aulas pelo período de mais de três meses. Em relação à Escola 2, os participantes se posicionaram conforme o gráfico a seguir:



**Gráfico 24 – Tempo de frequência dos respondentes/Escola 2**

Fonte: A autora a partir dos resultados da aplicação do questionário.

Considerando os dados apresentados acima, dos 08 alunos da Escola 2, pode-se observar que, 05 afirmaram que frequentaram as aulas do Projeto por apenas um mês, 02 afirmaram que frequentaram pelo período de dois meses e 01 afirmou que frequentou por mais que três meses.

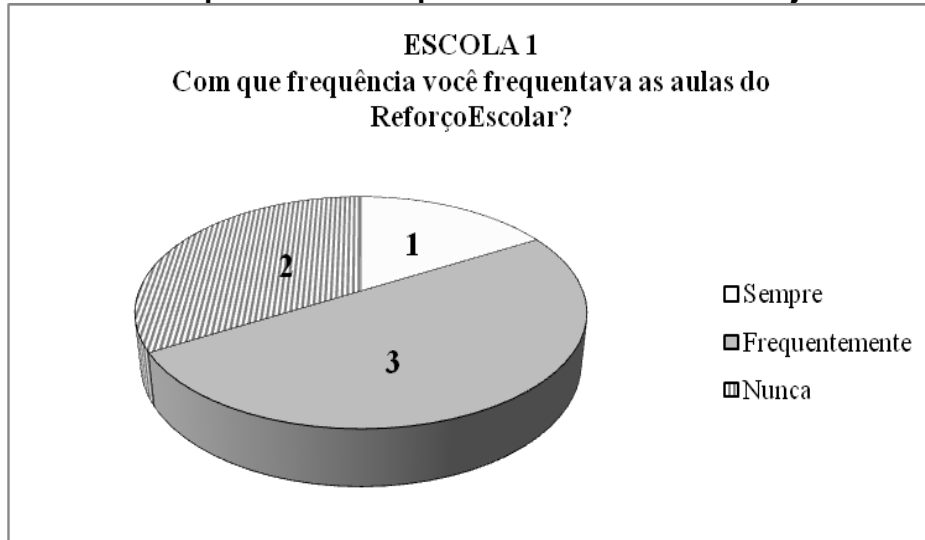
Ao observar os dados de ambas as escolas, é possível perceber que a média de tempo de frequência dos alunos no Projeto e que, participaram da pesquisa, é muito similar, ou seja, o tempo máximo de frequência foi de um mês. E quanto a isso, podemos considerar essa ser uma situação problema identificada, que pode causar prejuízos a essa política pública educacional - o Projeto Reforço Escolar.

Para garantir a presença dos alunos nas aulas do Projeto Reforço Escolar no contraturno, a Ação +ID da SEEDUC/RJ orientou aos gestores que comunicassem aos pais e responsáveis sobre a existência e os objetivos do Projeto, a fim de que os responsáveis pudessem orientar seus filhos sobre a necessidade da sua participação. E em relação a isso, o gestor da Escola 2 afirmou: “ Após o levantamento dos alunos que iriam participar do Projeto, a gente fez uma reunião com os responsáveis onde eles assinaram um termo de compromisso com a escola se comprometendo com a presença do seu filho nas aulas do Projeto.” (Entrevista realizada com o diretor geral da Escola 2 no dia 8 de janeiro de 2016).

A ação realizada pela equipe gestora deixa claro que a participação da família no processo de aprendizagem dos alunos é fundamental, bem como a somente com a participação desta é que o Projeto poderia lograr êxito. Essa ação será explorada nas propostas do PAE que será apresentado no terceiro capítulo desta dissertação.

No gráfico a seguir será abordada a questão da frequência dos alunos nas aulas do Projeto.

**Gráfico 25 – Frequência dos respondentes as aulas do Projeto/Escola 1**

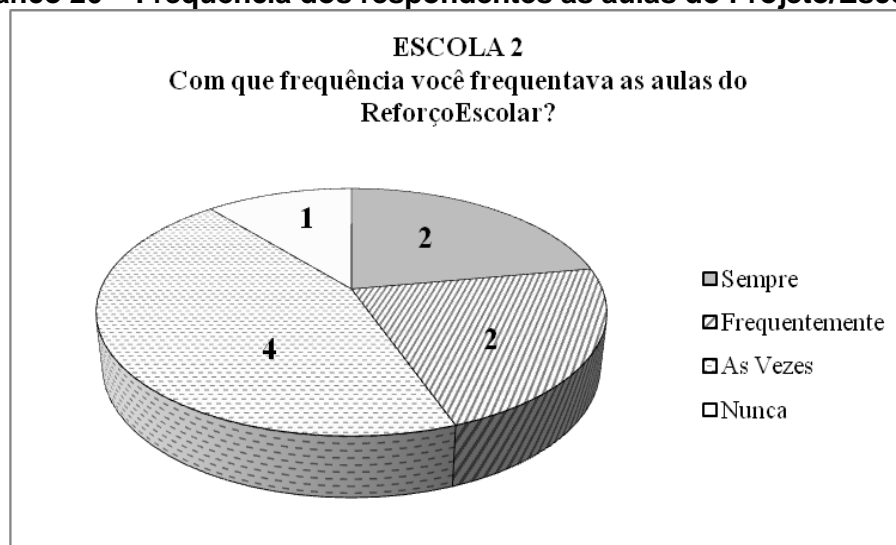


Fonte: A autora a partir dos resultados da aplicação do questionário.

A questão que aborda a frequência do aluno às aulas do Projeto teve como alternativas: a) sempre; b) frequentemente; c) às vezes e d) nunca. Considerando as alternativas apresentadas, dos 06 alunos da Escola 1, 03 afirmaram que foram às aulas com frequência, 02 afirmaram que, apesar de inseridos no Projeto, nunca frequentaram as aulas e 01 afirmou que sempre frequentou.

O gráfico a seguir apresentará os resultados da Escola 2, quanto a frequência dos alunos.

**Gráfico 26 – Frequência dos respondentes as aulas do Projeto/Escola 2**



Fonte: A autora a partir dos resultados da aplicação do questionário.

No que diz respeito a Escola 2, em relação a esse mesmo questionamento, dos 09 participantes, 04 afirmaram que frequentavam as aulas às vezes, 02 afirmaram que frequentemente assistiam às aulas, 02 responderam que a frequência era sempre e 01 respondeu que mesmo estando inscrito nas aulas nunca as frequentou.

Correlacionando os dados apresentados pela Escola 1 com os apresentados pela Escola 2 é possível perceber que, mais uma vez, a frequência dos alunos é um problema a ser resolvido, e para tal será proposto, no terceiro capítulo desta dissertação, ações objetivando sanar tal situação, que poderá estar colocando em risco a continuidade do Projeto nas escolas da rede de ensino estadual do Rio de Janeiro.

A partir de agora será apresentado a perspectiva dos alunos em relação ao Projeto Reforço Escolar e os quadro a seguir trataram das respostas das Escola 1 e 2.

**Quadro 6 – Perspectiva dos Alunos em relação ao Projeto Reforço Escolar/Escola 1**

Com relação ao Reforço Escolar, como você se sente em relação as seguintes afirmações:	ESCOLA 1			
	Discordo Totalmente	Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
As aulas de Reforço são necessárias	-	1	5	-
Acho as aulas do Reforço interessantes e animadas	-	1	5	-
Aprendo nas aulas do Reforço o que não aprendi nas aulas regulares	1	1	1	-
Nas aulas do Reforço consigo aprender mais do que nas aulas regulares	-	3	3	-
Com as aulas do Reforço consegui melhorar minhas notas	1	2	2	1
Com as aulas do Reforço senti mais facilidade para fazer as provas do SAERJINHO	1	3	1	1
Nas aulas do Reforço o(a) professor(a) ouve a opinião dos alunos	-	1	2	2
O(A) professor(a) é claro ao explicar a matéria	-	1	4	-
Aprendo a matéria que o(a) professor(a) ensina nas aulas do reforço	-	1	4	-
O(A) professor(a) explica até que todos entendam a matéria	-	-	5	-
O(A) professor(a) sempre esclarece minhas dúvidas durante as aulas do reforço	-	-	4	1
O(A) professor(a) usa o material do Reforço para nos dar aula	-	1	3	1
Consigo entender melhor a matéria com o material do Reforço do que com o livro didático	-	1	3	1

Fonte: A autora a partir dos resultados da aplicação do questionário.

**Quadro 7 – Perspectiva dos Alunos em relação ao Projeto Reforço Escolar/Escola 2**

Com relação ao Reforço Escolar, como você se sente em relação as seguintes afirmações:	ESCOLA 2			
	Discordo Totalmente	Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
As aulas de Reforço são necessárias	1	2	4	2
Acho as aulas do Reforço interessantes e animadas	1	4	2	2
Aprendo nas aulas do Reforço o que não aprendi nas aulas regulares	1	1	4	3
Nas aulas do Reforço consigo aprender mais do que nas aulas regulares	1	1	5	2
Com as aulas do Reforço consegui melhorar minhas notas	-	3	4	2
Com as aulas do Reforço senti mais facilidade para fazer as provas do SAERJINHO	1	3	3	2
Nas aulas do Reforço o(a) professor(a) ouve a opinião dos alunos	-	1	5	3
O(A) professor(a) é claro ao explicar a matéria	-	2	4	3
Aprendo a matéria que o(a) professor(a) ensina nas aulas do reforço	-	3	5	1
O(A) professor(a) explica até que todos entendam a matéria	-	1	-	3
O(A) professor(a) sempre esclarece minhas dúvidas durante as aulas do reforço	-	1	6	2
O professor usa o material do Reforço para dar aula	-	2	6	1
Consigo entender melhor a matéria com o material do Reforço do que com o livro didático	-	1	5	3

Fonte: A autora a partir dos resultados da aplicação do questionário.

Considerando os dados apresentados acima é possível observar que, em relação à afirmativa de que as aulas do Projeto Reforço Escolar são necessárias, dos 06 alunos da Escola 1, 05 afirmaram concordar a respeito da necessidade das aulas enquanto que apenas 01 respondeu que as aulas são desnecessárias. Em relação a Escola 2, dos 09 participantes, 06 afirmaram concordar ou concordar totalmente sobre serem as aulas do Projeto necessárias, enquanto que 03 discordaram ou discordaram totalmente.

Diante desses dados é possível concluir que, na opinião dos 15 alunos que participaram da pesquisa, entre a Escola 1 e a Escola 2, 11 afirmaram que concordam a respeito da necessidade e importância das aulas do Projeto. Havendo, portanto, uma unanimidade em relação a essa afirmativa.

Já em relação a afirmativa que trata sobre as aulas do Projeto serem interessantes e animadas, dos 06 alunos da Escola 1, 05 concordaram com essa afirmativa enquanto que apenas 01 respondeu não achar as aulas interessantes e animadas. Quanto a Escola 2, 04 dos 06 alunos afirmaram que sim, que acham as aulas interessantes e animadas e 05 discordam ou discordam totalmente. Isso

evidencia que as aulas do Projeto não estão atendendo a expectativa do aluno quanto a serem interessantes, dinâmicas e animadas e nesse sentido Macedo (2007) afirma que,

Ensinar supõe ao mesmo tempo considerar-se como um aluno deseja aprender. Um aluno que será sempre ele. Uma coisa é o processo de exteriorização, é o professor dando aula; outra é o processo de interiorização, o professor refletindo sobre sua prática e se dando oportunidades de aprendizagem para ensinar melhor (MACEDO, 2007, p. 55).

No processo ensino e aprendizagem, é preciso estabelecer uma relação de troca, e o professor precisa a cada dia, diante do público que possui, ou seja, alunos que não conseguiram bons desempenhos nas aulas regulares, exercer uma prática pedagógica reflexiva, trazendo para esse aluno algo que lhe faça sentido. Nessa perspectiva, Vasconcellos (1994) afirma que, “o trabalho pedagógico, pela mediação do educador e dos materiais didáticos, deverá favorecer no educando a “reconstrução” das relações existentes no objeto de conhecimento” (VASCONCELLOS, 1994, p. 84).

E nesse sentido, no que diz respeito ao aprendizado, dos 03 alunos respondentes da Escola1, 01 afirmou concordar enquanto que 02 discordaram ou discordaram totalmente. Em relação à Escola 2, dos 09 respondentes, 07 afirmaram concordar ou concordar totalmente e 02 afirmaram discordar ou discordar totalmente.

Considerando os dados das duas escolas, dos 12 alunos que participaram da pesquisa e que responderam a essa afirmativa, 08 alunos afirmaram que aprenderam nas aulas no Projeto o que não conseguiram aprender nas aulas regulares. Essa é uma situação bastante interessante, pois apesar desses alunos considerarem que as aulas do Projeto não são interessantes e nem animadas, os mesmos afirmam que conseguem aprender o conteúdo que não aprendeu nas aulas regulares.

Isso pode evidenciar que apesar da falta de animação, as dinâmicas do Projeto conseguem transmitir o conteúdo de forma clara para o aluno, levando o mesmo a completar o seu processo de aprendizagem. Quanto a isso Weisz (2011) acrescenta que,

A prática pedagógica é complexa e contextualizada, e, portanto não é possível formular receitas prontas para serem aplicadas a qualquer grupo de alunos: o professor, diante de cada situação, precisará refletir, encontrar

suas próprias soluções e tomar decisões relativas ao encaminhamento mais adequado (WEISZ, 2011, p.44).

Assim, a autora faz uma crítica a modelos de aulas prontos, e nesse sentido, cabe ao professor mesmo diante do material didático pronto, com as dinâmicas já estruturadas, como é o caso do material do Projeto, ter autonomia com relação à utilização desse material, visto que se faz necessário adequações diante das situações diárias da sala de aula.

Ainda na perspectiva do aprendizado, em relação à afirmativa de que nas aulas do Projeto o aluno consegue aprender mais do que nas aulas regulares, a Escola 1 apresentou os seguintes dados: dos 06 alunos, 03 concordaram e 03 discordaram, havendo, portanto, na Escola 1, uma divisão de opiniões. Em relação a Escola 2, dos 09 respondentes, 07 concordaram ou concordaram totalmente, e 02 responderam discordar ou discordar totalmente.

Considerando os dados das Escolas 1 e 2, dos 15 respondentes no total, 12 responderam que conseguem aprender mais nas aulas do Projeto do que nas aulas regulares, e nesse sentido, Vasconcellos (1994, p.41) afirma que “todo ser humano é capaz de aprender” , e, para o autor, a atividade de recuperação de estudos se apresenta como “uma nova oportunidade de aprendizagem”. Assim, se faz necessário, fornecer ao aluno maneiras diversificadas de aprendizagem, para que na medida de suas apresentações, o aluno vá se encaixando naquela que ele melhor se adequar.

Os dados relacionados acima convergem diretamente com os dados relacionados nas seguintes afirmativas: a) o(a) professor(a) é claro ao explicar a matéria, onde dos 14 alunos respondentes entre as Escolas 1 e 2, 11 afirmaram concordar ou concordar totalmente, enquanto que 03 afirmaram discordar; b) quanto a afirmativa de que aprendo a matéria que o(a) professor(a) ensina nas aulas do Reforço, dos 14 alunos respondentes de ambas as escolas, 10 alunos afirmaram concordar ou concordar totalmente e apenas 04 afirmaram discordar; c) quanto a afirmativa de que o(a) professor(a) explica até que todos entendam a matéria, dos 09 alunos que responderam a pesquisa, das Escolas 1 e 2, 08 afirmaram que concordam ou concordam totalmente, enquanto que apenas 01 afirmou discordar; d) para a afirmativa de que o(a) professor(a) sempre esclarece minhas dúvidas durante as aulas do Reforço, dos 14 alunos respondentes, das Escolas 1 e 2, 13 alunos afirmaram concordar ou concordar totalmente, enquanto 01 afirmou discordar.

Os dados evidenciam que, segundo os alunos que participaram da pesquisa, em relação a prática pedagógica do professor nas aulas do Projeto Reforço Escolar, estas vem auxiliando no processo de aprendizagem dos alunos.

E como o desempenho é uma consequência da efetivação ou não do processo de aprendizagem, a próxima afirmativa a ser apresentada é se com as aulas do Projeto Reforço Escolar o aluno conseguiu melhorar suas notas. Em relação à Escola 1, dos 06 alunos que responderam a essa afirmativa, 03 concordaram ou concordaram totalmente e 03 discordam ou discordam totalmente. Quanto à Escola 2, dos 09 respondentes, 06 afirmaram concordar ou concordar totalmente, enquanto que 03 discordaram.

Considerando os dados das duas escolas, podemos concluir que, dos 15 alunos que participaram da pesquisa, 09 afirmaram que, com as aulas do Projeto Reforço Escolar, conseguiram melhorar suas notas nas avaliações internas. Isso evidencia que o Projeto vem atingindo seu objetivo, o de diminuir os índices de reprovação nas disciplinas de Português e Matemática, elevando o desempenho dos alunos, uma vez que estes conseguem suprir suas lacunas de aprendizagem.

A respeito das práticas avaliativas nas escolas a avaliação da aprendizagem enquanto ato valorativo (juízo de valor) que remete a uma ação posterior indica que mais comumente o que ocorre no Brasil é a verificação do rendimento escolar do aluno, ou seja, a obtenção da configuração do objeto, o resultado, para classificação do aluno em: aprovado ou reprovado. Nesse sentido Luckesi (2000),

A avaliação da aprendizagem não é e não pode continuar sendo a tirana da prática educativa, que ameaça e submete a todos. Chega de confundir avaliação da aprendizagem com exames. A avaliação da aprendizagem, por ser avaliação, é amorosa, inclusiva, dinâmica e construtiva, diversa dos exames, que não são amorosos, são excludentes, não são construtivos, mas classificatórios. A avaliação inclui, traz para dentro; os exames selecionam, excluem, marginalizam (LUCKESI, 2000, p.6).

Ainda tratando de desempenho, a afirmativa de que com as aulas do Projeto Reforço Escolar o aluno sentiu mais facilidade para fazer as provas do SAERJINHO, dos 06 alunos da Escola 1, que participaram da pesquisa, 02 afirmaram concordar ou concordar totalmente, enquanto que 04 afirmaram discordar ou discordar totalmente. Já em relação a Escola 2, dos 09 alunos que responderam, 05 afirmaram concordar ou concordar totalmente, enquanto que 04 afirmaram discordar ou discordar totalmente.

Nessa perspectiva, após análise dos dados, o que se pode observar é que na opinião dos alunos das Escolas 1 e 2, dos 15 respondentes, 07 afirmaram concordar e 08 afirmaram não concordar que com as aulas no Projeto sentem mais facilidade para realizarem as provas do SAERJINHO. Nesse sentido, de acordo com os dados, podemos observar uma divisão de opiniões em relação a essa afirmativa, e diante dos dados apresentados, é possível perceber que apesar dos alunos terem concordado de que com as aulas do Projeto Reforço Escolar obtiveram uma melhora no processo de aprendizagem, como também conseguiram melhorar suas notas nas avaliações internas, isso não se refletiu quanto a avaliação externa bimestral - o SAERJINHO.

No que diz respeito à prática pedagógica, a perspectiva dos respondentes da Escola 1 em relação a afirmativa de que nas aulas do Reforço o professor ouve a opinião dos alunos, dos 05 respondentes da Escola 1, 04 afirmaram concordar ou concordar totalmente, enquanto que 01 discordou. Na Escola 2, dos 09 participantes, 08 afirmaram concordar ou concordar totalmente, enquanto que 01 afirmou discordar.

Considerando os dados das Escolas 1 e 2, podemos concluir que, dos 14 alunos que participaram da pesquisa, 12 afirmaram que concordam que, nas aulas do Projeto Reforço Escolar, o professor ouve a opinião dos alunos. Nesse sentido Vasconcellos (1994) afirma que

Assim, compreende-se que o conhecimento não é “transferido” ou “depositado” pelo outro (conforme a concepção tradicional), nem é “inventado” pelo sujeito (concepção espontaneísta), mas sim construído pelo sujeito na sua relação com os outros e com o mundo (VASCONCELLOS, 1994, p. 45).

O autor defende a ideia de que o conhecimento deve ser construído pelo aluno à medida de sua integração com a turma, com o mundo e com o professor.

Quanto às afirmativas “O(A) professor(a) usa o material do Reforço para nos dar aula; Consigo entender melhor a matéria com o material do Reforço do que com o livro didático”, dos 14 alunos que responderam a pesquisa, entre as Escolas 1 e 2, 11 afirmaram concordar ou concordar totalmente que com o material didático o entendimento do conteúdo explicado é melhor do que na utilização do livro didático, enquanto que 03 afirmaram discordar. Considerando os dados apresentados em relação ao material didático, as respostas evidenciam que na perspectiva dos alunos



respondentes o material do Projeto Reforço Escolar é um facilitador para o aprendizado e o mesmo é bem usado pelo professor.

Observemos agora as respostas dos alunos das Escolas 1 e 2 em relação a seguinte afirmativa: consigo entender melhor a matéria com o material do Reforço do que com o livro didático. Dos 14 respondentes, 12 responderam concordar ou concordar totalmente, enquanto que, 02 discordaram. Isso evidencia que, o aluno se identifica com o material pedagógico utilizado, pois de acordo com Weisz (2011), “ninguém conseguirá aprender alguma coisa se não tiver como reconhecer aquilo como algo apreensível” (WEISZ, 2011, p. 51). Assim sendo, o autor deixa claro que o aluno precisa se identificar com o material pedagógico utilizado para ter vontade de assistir as aulas.

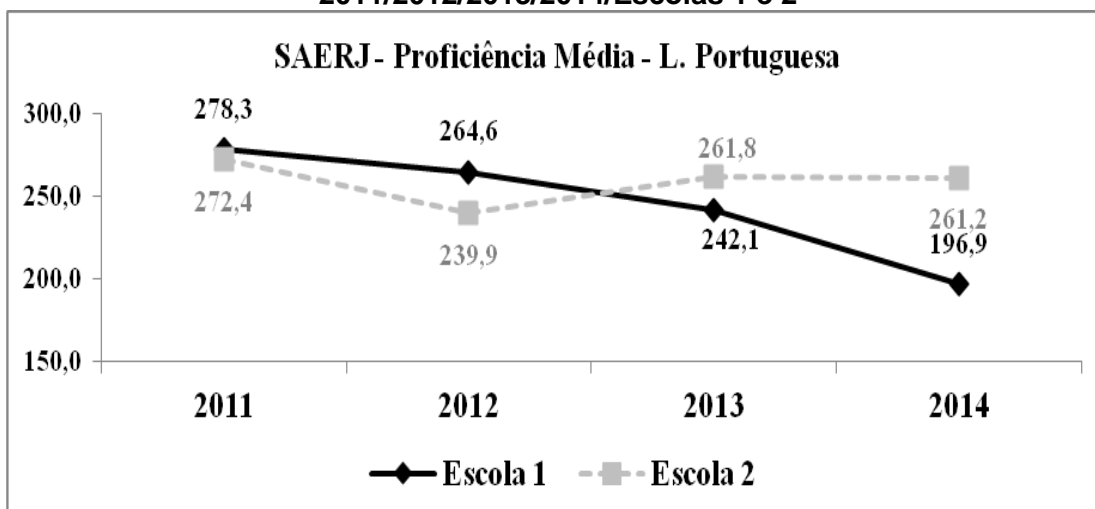
Neste sentido, o material didático é desenvolvido especificamente para o Projeto, sendo composto por dinâmicas elaboradas para cada período de 100 minutos, ou seja, dois tempos de aulas nas disciplinas de Português e Matemática, para os quatro bimestres do ano letivo.

O conteúdo foi construído a partir das habilidades apontadas como não desenvolvidas ou em desenvolvimento, segundo os resultados da avaliação externa diagnóstica/SAERJINHO, referentes às séries contempladas para o Projeto. São norteadores do material didático os conteúdos do Currículo Mínimo, seguindo sua temporalidade, e as habilidades avaliadas pelo SAERJINHO.

As dinâmicas do Projeto Reforço Escolar buscam convergir conversam com o conteúdo que estiver sendo trabalhado nas turmas regulares, sendo estas impressas e distribuídas às escolas participantes na versão aluno e na versão professor. Esta última conta com orientações específicas e materiais complementares para apoiar o professor em sua prática pedagógica e são o foco das formações presenciais.

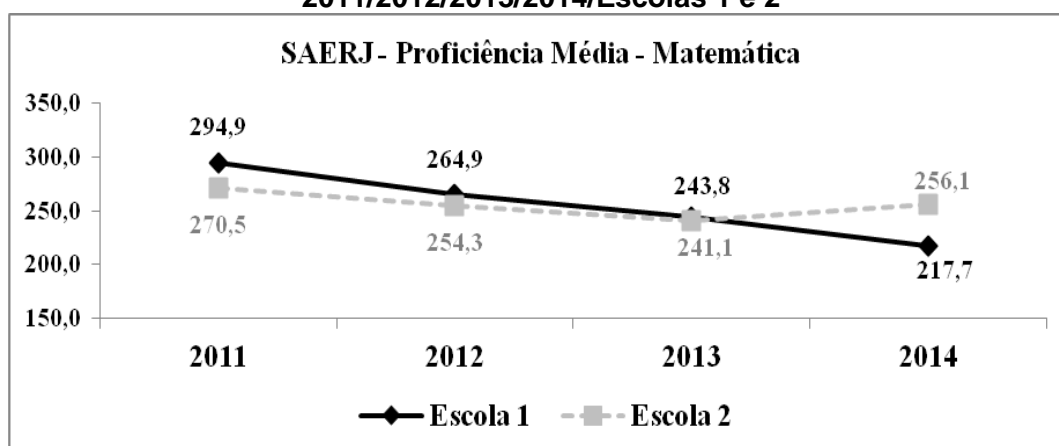
Considerando todos os dados apresentados, voltemos ao questionamento que permeou a presente pesquisa, a saber: O Projeto Reforço Escolar, do modo como vem sendo realizado, contribuiu para melhoria do desempenho dos alunos no Sistema de Avaliação da Educação do Estado Rio de Janeiro/SAERJ? Vejamos os gráficos a seguir:

**Gráfico 27 – Proficiência Média no SAERJ - Português - anos de 2011/2012/2013/2014/Escolas 1 e 2**



Fonte: SEEDUC/CAED.

**Gráfico 28 – Proficiência Média no SAERJ - Matemática - anos de 2011/2012/2013/2014/Escolas 1 e 2**



Fonte: SEEDUC/CAED.

Diante de todo o exposto durante o processo de análise dos dados, podemos concluir que, o Projeto Reforço Escolar, na perspectiva dos alunos que participaram da pesquisa, contribuiu, sim, para suprir lacunas de aprendizagem. Porém o mesmo, pouco conseguiu contribuir para a elevação do desempenho dos alunos na avaliação externa anual - SAERJ - posto que, diante dos dados apresentados nos gráficos 27 e 28, podemos concluir que, a Escola 1 possuía, em 2011, antes da implementação do Projeto, uma proficiência média de 277,3 em Língua Portuguesa e de 294,9 em Matemática. Proficiências estas que foram gradativamente caindo entre os anos de 2012, 2013 e 2014, anos de implementação do Projeto na unidade escolar.

Quanto à Escola 2, esta possuía em 2011, uma proficiência média de 272,4 em Língua Portuguesa e 270,5 em Matemática. Ambas as proficiências tiveram uma diminuição em 2012, ano de implementação do Projeto. Já em 2013, segundo ano de implementação do Projeto Reforço Escolar, houve um aumento na proficiência média de Português enquanto uma estabilização na proficiência média de Matemática. Por fim, em 2014, a Escola 2 manteve a proficiência média em Língua Portuguesa, conseguida no ano anterior, em 2013, e aumentou a proficiência média em Matemática.

No caso da Escola 1, a proficiência média, em ambas as disciplinas foi caindo ao longo dos quatro anos, enquanto que, na Escola 2, apesar da queda em 2012 e estabilização e recuperação nos anos seguintes. É importante ressaltar que a proficiência média obtida durante os anos de implementação do Projeto Reforço Escolar, ou seja, 2012, 2013 e 2014 foi ainda menor do que as obtidas em 2011, antes da implementação do Projeto.

A hipótese que podemos levantar a respeito desse fato, é que os professores ainda não se apropriaram dessa avaliação externa, e que desconhecem a sua importância para os resultados da escola como um todo. Faz-se necessário fazer com que o SAERJINHO, bem como o SAERJ, passem a fazer parte do cotidiano didático da escola para que essas entrem em consonância com as práticas pedagógicas realizadas. Para tal será proposto no PAE desta dissertação, ação que objetive sanar o problema encontrado.

Nesse sentido pode-se concluir que a avaliação externa educacional tem se constituído em um tema, ao mesmo tempo, bastante instigante e conflituoso onde os estudantes pouco compreendem a importância de serem avaliados, e isso pode ser em decorrência da falta de esclarecimento dos próprios professores e gestores sobre a relevância da avaliação no processo educativo, bem como das relações da avaliação com as políticas educacionais e com o contexto socioeconômico, político e cultural em que vivemos.

Nesse contexto, para Brooke; Cunha e Faleiros (2011, p. 24) a intensificação da aplicação dos resultados das avaliações externas no que denominam de uma “nova geração de políticas de Gestão”, têm sido utilizados, tendencialmente, como instrumentos de gestão com diversos objetivos: para avaliar e orientar a política educacional; para informar as escolas sobre a aprendizagem dos alunos e definir as estratégias de formação continuada; para informar ao público; para a alocação de

recursos; para políticas de incentivos salariais; como componente da política de avaliação docente e para a certificação de alunos e escolas.

Portanto, o que podemos esboçar é que o Projeto Reforço Escolar, enquanto política pública, necessita de ajustes, principalmente no que se refere às aulas serem realizadas no contraturno, fator apontado como marcante nesta pesquisa e a inserção das avaliações externas em suas dinâmicas pedagógicas.

O Projeto Reforço Escolar é, sem dúvida, uma estratégia por parte da SEEDUC/RJ, pela busca da qualidade da educação pública, onde esta, já se tornou universal e um direito social, como preconizado no artigo 6º da Constituição de 1988 onde, “São direitos sociais a educação, [...] na forma desta Constituição” (BRASIL, 2000).

Sendo assim, gestores governamentais vêm trabalhando no intuito de que essa qualidade seja efetivada e para tal empenham-se em criar políticas públicas que auxiliem para o alcance deste objetivo. No caso da SEEDUC/RJ, a implementação do Projeto Reforço Escolar foi a expressão de um objetivo que vai além da conquista de bons resultados, posto que o olhar não está apenas direcionado para o que denominamos de “bons alunos” mas também para aqueles que não estão apresentando um bom desempenho seja nas avaliações internas e ou externas, o que pode indicar uma possível defasagem de aprendizagem e, portanto, o Projeto Reforço Escolar se faz legitimar.

Neste capítulo, corroboramos a ideia de que o Projeto Reforço Escolar enquanto política pública está pautado, conforme exposto ao longo desta dissertação, nos conceitos de formação continuada do professor e da avaliação do processo de aprendizagem do aluno. Buscou-se verificar de que maneira esse Projeto contribuiu para a melhoria do desempenho dos alunos do Ensino Médio, das escolas selecionadas, nas avaliações, em especial as externas. E para realizar essa verificação foi aplicado como instrumento de pesquisa um questionário que permitiu analisar a perspectiva do aluno sobre o Projeto, onde inicialmente, foi traçado um perfil desse aluno no que diz respeito a: sexo; idade; etapa de escolaridade; expectativas do aluno em relação ao Ensino Médio, o ingresso em universidade pública ou particular, o ensino profissional e o mercado de trabalho; além do posicionamento desse aluno em relação à importância de ir para a escola, de estudar naquela escola e das tarefas acadêmicas realizadas na escola.

E, em relação ao Projeto, o questionário do aluno procurou abordar temas como: série e disciplina em que o aluno frequentou o Projeto; o material didático usado e a importância do Projeto para a melhoria do seu desempenho tanto nas avaliações internas e externas quanto nas atividades acadêmicas.

Com os resultados, verificou-se que é consenso entre os alunos pesquisados a importância do Projeto para a melhoria do seu aprendizado, porém ficou evidenciado de que essa melhoria não se refletia no desempenho dos mesmos nas avaliações externas. O que pode sinalizar uma dicotomia entre o Projeto e essas avaliações, fator importante para que seja repensada a sua estrutura, mas sem colocar em dúvida ou discussão a sua continuidade.

A seguir, será apresentado o processo de implementação do Projeto Reforço Escolar, nas duas escolas selecionadas, sob a perspectiva dos seus gestores. As declarações dos gestores foram conseguidas por meio de entrevista semi-estruturada, composta por nove questões que deram o eixo para a mesma.

### 2.3.2 A importância do gestor no processo de implementação do Projeto Reforço Escolar nas duas escolas selecionadas para a pesquisa

Para a implementação do Projeto Reforço Escolar nas escolas da rede de ensino estadual do Rio de Janeiro, a SEEDUC/RJ orientou, por meio, da Ação + ID, o quanto a função do gestor é fundamental para o sucesso do Projeto, cabendo a este divulgá-lo e tratar da sua operacionalização. É de sua responsabilidade, segundo a SEEDUC/RJ, orientado pelo princípio democrático e pela participação consciente e esclarecida, divulgar e informar a toda a comunidade escolar a respeito do Projeto e a importância do mesmo para o processo de aprendizagem do aluno.

Para entendermos o processo de implementação do Projeto Reforço Escolar, nas duas escolas selecionadas, foi realizada com os gestores das referidas escolas, uma entrevista semi-estruturada, composta por nove questões que serviram de eixo para abordar o tema, da seguinte forma: os professores foram consultados; a aceitabilidade; as resistências; a seleção dos professores (aceitabilidade deles em atuar no Projeto); política imposta; a questão dos turnos (em que turno se realiza); a frequência dos alunos; a relação do Projeto com a escola como um todo (o Projeto consta no Projeto Político Pedagógico?); e se há ações na escola no sentido de divulgar o Projeto e valorizá-lo. Que ações?

Retomando a análise do ciclo de políticas públicas, de acordo com Mainardes (2006), “o contexto da prática é o lugar onde a política é sujeita à interpretação e recriação e onde a política produz efeitos e consequências que podem representar mudanças e transformações significativas na política original” (MAINARDES, 2006 p.98). Portanto, de acordo com o autor, o processo de implementação é um momento bastante delicado para uma política pública, pois depende de vários fatores.

Dentre esses fatores, considerando nosso enfoque, destacamos o modo com o qual o gestor compreende a política, assim como a gestão participativa a ser desenvolvida. Além disso, destacamos que, os gestores envolvidos têm um papel preponderante em atrair seus gerenciados para o desenvolvimento da proposta. Por isso, o comprometimento de todos os envolvidos nessa fase da política torna-se fundamental. Além disso, o autor ainda aponta que esse é o momento de verificar o quanto determinada política pública é exequível ou não, ou seja, se realmente atende às necessidades do público para o qual está sendo ofertada.

Desta maneira, o gestor precisa ser aquele que envolve todos nas atividades propostas, motivando as pessoas a participar das ações, além de gerenciar todo o clima de organização da escola garantindo o direito de liberdade aos seus gerenciados para decidir sobre todo o processo educativo. Este tipo de gestão tende a favorecer a implementação de uma política com mais eficácia. Segundo Lück (2006),

[...] O conceito de gestão pressupõe, em si a ideia de participação, isto é, trabalho associado de pessoas analisando situações, decidindo sobre seu encaminhamento e agindo sobre elas , em conjunto. Isso porque o êxito de uma organização depende da ação construtiva de seus componentes, pelo trabalho associado, mediante reciprocidade que cria um “todo” orientado por uma vontade coletiva[...] (LÜCK, 2006, p.02).

Segundo os gestores das Escolas 1 e 2, o Projeto Reforço Escolar não foi incorporado ao Projeto Político Pedagógico/PPP, portanto, o mesmo é realizado muito mais em razão da determinação da SEEDUC/RJ do que por escolha de seu corpo docente. Entretanto, apesar de ser considerado uma política imposta, os mesmos reconhecem sua importância tanto para os alunos quanto para os professores que dele fazem parte.

Considerando tal afirmativa, que o Projeto Reforço Escolar não foi incorporado ao PPP das unidades escolares, sendo, portanto, uma política imposta e desassociada do contexto da escola, podemos considerar essa questão uma

situação problema detectada e, portanto, será proposta uma ação nessa direção, no terceiro capítulo desta dissertação, objetivando encontrar meios para minimizar seus impactos negativos que podem colocar em risco a continuidade do Projeto.

Os gestores foram questionados se neste ano, em 2016, as escolas iriam ofertar o Projeto. A gestora da Escola 1 afirmou que isso dependerá da SEEDUC/RJ sinalizar, e que portanto, ficará aguardando. Já o gestor da Escola 2 afirmou que a escola também está aguardando a posição da SEEDUC/RJ, pois passou a oferecer o Ensino Médio Inovador/EMI, desde 2015, e que portanto este já possui um reforço escolar próprio, sendo essa modalidade de ensino ofertada em tempo integral, o que poderá inviabilizar a realização do Projeto Reforço Escolar.

Os gestores afirmaram que conhecem o motivo de suas escolas pertencerem ao Projeto, e declararam que a inserção ocorreu em razão das mesmas apresentarem alunos com baixo desempenho e não cumpriram as metas estabelecidas pela SEEDUC/RJ.

Ainda, de acordo, com os gestores, o processo de seleção dos alunos, inicialmente coube a SEEDUC/RJ, que enviava uma lista com os nomes dos alunos que apresentaram baixo desempenho, como segue:

Recebíamos uma lista com os nomes dos alunos que faziam parte do Reforço, mas agente tinha autonomia para consultar os professores e verificar se os mesmos concordavam com aqueles nomes ou deveríamos mudar. Se os professores não concordavam com algum nome indicado na lista, agente trocava pelo nome do aluno que o professor achava melhor. (Gestor da Escola 2, em entrevista realizada, em 08 jan. 2016).

O mesmo procedimento era realizado na Escola 1, e de acordo com a gestora da referida unidade escolar, muitas vezes vários nomes eram trocados. Essa ação, em ambas as escolas, era de responsabilidade das Coordenadoras Pedagógicas, que, seguindo os critérios estabelecidos no Projeto, realizavam todo o procedimento de inserção desses alunos bem como formavam as turmas e posteriormente alocavam os professores nas respectivas turmas.

Inicialmente, segundo a gestora da Escola 1, a unidade formou, em 2012, duas turmas de Matemática, uma composta por alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e a outra por alunos da 1ª série do EM. Em 2013, duas turmas para a disciplina de Português, também formadas por alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e a outra por alunos da 1ª série do EM. Em 2014, a unidade escolar, formou novamente duas turmas, que foram compostas da seguinte forma, uma

turma da primeira série do Ensino Médio com alunos com baixo desempenho em Português e a outra turma foi composta por alunos da segunda série do Ensino Médio com baixo desempenho em Matemática.

Diante da formação das turmas para o Projeto Reforço Escolar na Escola 1, fica evidente que a referida unidade possui alunos com lacunas de aprendizagem no 9º ano do Ensino Fundamental e conseqüentemente isso se reflete nos alunos que compõe a 1ª série do EM, que também apresentam lacunas de aprendizagem na referida disciplina.

Em entrevista realizada com a gestora da Escola 1, quando indagada sobre a formação dessas turmas, a gestora afirmou que “Essa questão do contraturno que é a complexidade do Projeto.” (Entrevista realizada com a diretora geral da escola 1 no dia 6 de janeiro de 2016) .

Nesse contexto seguiu afirmando a gestora que cabe a escola minimizar estes fatores externos, e nessa tentativa a equipe diretiva da unidade escolar procura desenvolver projetos internos e um deles é o “#partiuenem”, destinado aos alunos da segunda e terceira série do EM que contam com aulas preparatórias direcionadas para as provas do ENEM.

De acordo com a gestora a adesão por parte dos alunos ao projeto “#partiuenem” é grande, pois o mesmo é realizado durante os turnos normais de aula, o que já não acontece com o Projeto Reforço Escolar posto que os alunos não querem ficar aguardando a aula do Projeto depois que as suas aulas regulares terminam.

Já o gestor da Escola 2, quando questionado a respeito do quantitativo de turmas que a escola possuía no Projeto, o mesmo declarou que, em 2012 a escola formou 04 turmas com 57 alunos no total, sendo duas formadas por alunos do 9º ano do EF para a disciplina de Língua Portuguesa, uma formada por alunos da 2ª série do EM também para a disciplina de Português e uma formada por alunos da 3ª série do EM para a disciplina de Matemática.

Já em 2013, a escola formou um total de 07 turmas com 86 alunos inseridos no Projeto, sendo uma turma composta por alunos do 9º ano do EF para a disciplina de Português, duas turmas formadas por alunos da 1ª série do EM, para as disciplinas de Português e Matemática, duas turmas formadas por alunos da 2ª série do EM para a disciplina de Português e duas formadas por alunos da 3ª série do EM tanto para a disciplina de Português quanto a de Matemática.



Em relação a 2014, a Escola 2 conseguiu formar 11 turmas com um total de 199 alunos participantes, sendo quatro formadas por alunos do 9º ano do EF, para as disciplinas de Português e Matemática, quatro turmas formadas por alunos da 2ª série do EM também para ambas as disciplinas e por fim, mais quatro turmas formadas por alunos da 3ª série do EM também para ambas as disciplinas.

Esses dados evidenciam que, a Escola 2 possui alunos com defasagem de aprendizagem na última série do EF, ou seja, no 9º ano, bem como nas três séries do EM.

O gestor da Escola 2 afirmou que, para conseguir esse grande quantitativo de alunos, a escola realizou diversas reuniões com os pais e responsáveis, objetivando passar as informações necessárias em relação ao Projeto.

Realizamos reuniões com os pais dos nossos alunos, divulgamos o Projeto e explicamos para os pais porque seus filhos estão no Reforço. Fizemos um termo de compromisso para esses pais assinarem, e eles tinham que se comprometer com a frequência dos seus filhos. Não podiam deixar o filho faltar. E em caso de falta, ligamos para esse pai (Gestor da Escola 2, em entrevista realizada em 08 jan. 2016).

E, questionado a respeito do pai que não comparecia às reuniões, o que a escola fazia, o gestor afirmou que a coordenadora pedagógica fazia uma lista com os nomes dos pais que não compareceram nas reuniões e encaminhava essa lista para a Orientadora Educacional/OE, que ficava responsável em fazer contato, via telefone, com esses pais.

Neste contexto, o gestor precisa atuar como um articulador entre a escola e a comunidade, no caso do Projeto Reforço Escolar, a família do aluno. Ele deve incentivar a participação, respeitando as pessoas e suas opiniões, no que chamamos de gestão democrática. Além disso, precisa estar atento às relações estabelecidas em seu cotidiano, proporcionando ao grupo um ambiente de confiança e consideração. Nesse sentido, é fundamental que ele esteja totalmente envolvido na implementação da política pública.

Dessa maneira, o gestor precisa coordenar e conciliar os aspectos administrativos e pedagógicos da sua gestão, sendo imprescindível conhecer tudo o que acontece na escola a fim de que possa detectar os pontos que exigem sua maior atenção e que sejam passíveis de intervenção para que o trabalho da escola possa fluir.

Assim, a função do gestor é, sem dúvida, fundamental para o sucesso da implementação do Projeto Reforço Escolar, pois depende de vários fatores, cabendo a ele, em primeiro momento ter a compreensão de toda a política pública, para em seguida realizar dinâmicas de divulgação e operacionalização do Projeto em sua unidade escolar.

Nesse sentido, destaca-se a colocação de Luck (2009) sobre o papel do gestor:

Os gestores escolares, constituídos em uma equipe de gestão, são os profissionais responsáveis pela organização e orientação administrativa e pedagógica da escola, da qual resulta a formação da cultura e ambiente escolar, que devem ser mobilizadores e estimuladores do desenvolvimento da construção do conhecimento aprendizagem orientada para a cidadania competente (LUCK, 2009, p. 22).

Ainda nessa direção, Freitas e Girling (1999) afirmam que “a escola que todos desejamos não deve ser uma utopia, mas uma realidade democrática e de qualidade, devidamente organizada para atender as características de crianças, jovens e adultos” (FREITAS E GIRLING, 1999, p. 31). Sendo assim, é fundamental que o gestor proporcione ao grupo um ambiente de confiança e consideração, e, neste sentido, é fundamental que ele esteja totalmente envolvido com a comunidade escolar tanto interna quanto externa, cabendo ainda ao gestor unificar esforços objetivando a produção de um fim comum, pois assim seu trabalho ganhará maior significado.

Perguntados a respeito da escolha dos professores, ambos os gestores, afirmaram que não tiveram problemas, que ao fazerem a divulgação do Projeto e já sabiam com que poderiam contar, já que esses professores se encaixavam nos critérios estabelecidos pela SEEDUC/RJ. Afirmaram ainda que uma vez inseridos no Projeto, os professores após terem participado da formação, faziam elogios e afirmavam que não pensavam que seria assim

No início escolhemos duas professoras que tinham carga horária livre, uma era mais expansiva e a outra muito retraída, o que me fez temer pelo Projeto. No fim, quando elas passaram pela formação e tiveram contato com o material pedagógico, chegaram na minha sala muito animadas e os alunos gostam muito das duas. (Gestora da Escola 1, em entrevista realizada em 06 jan. 2016).

A declaração da gestora da Escola 1 nos permite concluir que a formação oferecida pelo Projeto Reforço Escolar é fundamental para o professor, pois o mesmo tem a oportunidade de ter contato com uma prática voltada para a mediação

do conhecimento, é onde ele deixa de ser o transmissor e passa a ter um papel de mediador em uma prática pedagógica reflexiva e dinâmica.

Quanto ao questionamento que envolve a Diretoria Regional Metropolitana II a respeito de como foi o acompanhamento desta em relação a implementação do Projeto nas suas escolas, ambos os gestores afirmaram que o acompanhamento se deu desde o início das aulas. Seguiram afirmando que, a equipe da Regional realiza constantes visitas de acompanhamento e sempre estão solicitando informações a pedido do órgão central, neste caso, a SEEDUC/RJ.

De acordo com a gestora da Escola 1 o processo de implementação do Projeto Reforço Escolar, mesmo cercado de cuidados para que atinja o seu objetivo, não consegue atingi-lo na totalidade, porque existe resistência por parte dos alunos em aderir e a frequentar suas aulas.

Diante dos fatos, podemos concluir que o processo de implementação do Projeto Reforço Escolar em ambas as unidades escolares foi realizado de maneira similar, ou seja, seguindo critérios estabelecidos pela SEEDUC/RJ, não havendo, por parte das escolas uma discussão entre seus atores sobre a real necessidade do Projeto e se, a escola, naquele momento, possuía estruturas adequadas para absorvê-lo ou não. Até porque essa seria uma discussão sem razão, uma vez que, de acordo com as declarações dos gestores, o Projeto Reforço Escolar é uma política imposta, mesmo ambos tendo consciência de seus benefícios.

Por fim, considerando todos os dados apresentados e analisados, podemos concluir que, foram identificados, neste capítulo, alguns pontos na implementação do Projeto Reforço Escolar que precisam ser revistos, tais como: a adequação melhor do horário das aulas do Projeto, pois as mesmas acontecem no contraturno, o que foi identificado como um problema para a frequência dos alunos; inserção das avaliações externas nas dinâmicas do material pedagógico e na formação do professor, para que estas se tornem mais um recurso a ser utilizado pelos docentes e assim passarem a fazer sentido para o aluno; abertura por parte da SEEDUC/RJ para as unidades escolares discutirem a respeito do Projeto e seus critérios, dando maior autonomia as escolas para que o mesmo seja absorvidos pela UE e inserido no PPP destas.

Finalizo a análise dos dados apresentados quanto ao Projeto Reforço Escolar apontando propostas de ações a serem realizadas pelo PAE, sendo elas: ação que propõe que as aulas do Projeto Reforço Escolar sejam disponíveis de forma online,

oportunizando aos alunos ter acesso ao conteúdo nos horário que dispuser; integração das avaliações externas nas dinâmicas no material didático e na formação dos professores, para que está se torne mais um recurso na recuperação de estudos dos alunos com defasagem de aprendizagem; integração entre SEEDUC/RJ e escolas quanto a refletirem e opinarem a respeito do Projeto e seus critérios.

### **3 O PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL: A REESTRUTURAÇÃO DO PROJETO REFORÇO ESCOLAR A PARTIR DA PERSPECTIVA DO ALUNO**

O primeiro capítulo desta dissertação apresentou o panorama da educação do estado do Rio de Janeiro, iniciando pelo impacto causado pelos resultados das avaliações externas, em especial o IDEB, conceitos e objetivos do Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro, o SAERJ que é composto pelo Programa de Avaliação Externa Diagnóstica do Desempenho Escolar, o SAERJINHO. Apresentamos também a reestruturação administrativa e pedagógica da SEEDUC a partir da implementação de um novo planejamento estratégico que motivou, dentre outras medidas, a estruturação e implementação de uma política pública educacional destinada a recuperação de lacunas na aprendizagem dos alunos que apresentavam baixo rendimento nas avaliações internas e ou externas, qual seja, Projeto Reforço Escolar.

A descrição do Projeto foi apresentada ainda no primeiro capítulo no qual procurou-se destacar pontos considerados essenciais para o entendimento desta política pública, quais sejam: a sua estrutura administrativa – equipes de implementação e acompanhamento da SEEDUC; a importância do gestor para a efetivação do Projeto nas unidades escolares; os critérios de seleção das unidades escolares, dos professores e alunos e por fim os procedimentos de monitoramento do Projeto. Quanto a estrutura pedagógica – a formação do professor dinamizador; o espaço virtual de aprendizagem e o material didático.

Ainda nesse mesmo capítulo, foram apresentadas a Diretoria Regional Metropolitana II e as duas escolas selecionadas para a pesquisa, e para tal foram estabelecidos os critérios de escolha das unidades escolares e a apresentação das mesmas. E uma vez definido esse universo, quanto a Regional procurou-se fazer uma breve apresentação da mesma, abordando aspectos como localização; número de escolas; modalidades de ensino que oferta e estrutura organizacional de suas equipes. Já em relação as escolas selecionadas, procurou-se abordar sua localização geográfica; a estrutura administrativa e pedagógica que engloba: equipe técnico pedagógica; quantitativo de alunos; estrutura física; taxas de aprovação, reprovação e abandono; taxas de distorção idade-série; IDERJ, incluindo o indicador de fluxo e desempenho.

No segundo capítulo, abordamos o Projeto Reforço Escolar enquanto política pública, o recorte da investigação, os aspectos metodológicos da pesquisa que engloba: o tipo de pesquisa; universo; a amostra e a seleção dos sujeitos. Além da apresentação e análise dos resultados da pesquisa de campo que foi composta por: o perfil dos respondentes; as expectativas dos alunos que participaram da pesquisa quanto ao Ensino Médio, a Graduação, o Ensino Profissional e o Mercado de Trabalho; o Projeto Reforço Escolar na perspectiva dos alunos respondentes da pesquisa e por fim foram citados autores que deram embasamento teórico para o trabalho acadêmico. Sendo alguns deles: Ciclo de Políticas Públicas (Stephen Ball e Richard Bowe) a partir de autores como Mainardes (2006) e Condé (2011), entre outros, que abordam a temática. Traremos ainda Telma Weisz (2011) que tratará a respeito da questão do ensino e aprendizagem, muito importante para discutirmos o aprendizado proporcionado durante as aulas do Projeto Reforço Escolar; e autores como Luckesi (2000; 2012), Sant'anna (2011) e Perrenoud (2002) que abordam a preocupação acerca da avaliação da aprendizagem; Celso Vasconcellos (1994) que reforça as questões referentes à prática pedagógica e a forma de aplicar a recuperação de estudos; e por fim Lück (2006; 2009), para a importância do papel do gestor e outros autores que contribuirão para a presente pesquisa.

Neste terceiro capítulo, apresento um plano de ação educacional, que tem por objetivo buscar minimizar os problemas encontrados na análise dos dados produzidos durante a fase da pesquisa e que foram descritos no capítulo 2 desta dissertação. Não pretendo propor sugestões inéditas para isso, mas apontar caminhos possíveis e exequíveis para que o Projeto Reforço Escolar alcance um sucesso mais consistente e efetivo considerando o aluno como o seu principal objetivo.

Como afirmado ao final do capítulo 2, foram identificados no Projeto Reforço Escolar problemas ligados a aspectos pedagógicos, pois a partir da produção e análise dos dados pode-se afirmar que, há evidência de três problemas no Projeto de acordo com as perspectivas dos alunos e dos gestores das unidades escolares, quais sejam: a) baixa frequência dos alunos nas aulas do Projeto Reforço Escolar em razão da mesma ser no contraturno e b) não inserção das avaliações externas - SAERJ e SAERJINHO nas aulas do Projeto Reforço Escolar e c) falta de abertura para discussões a respeito do Projeto, entre escolas e SEEDUC/RJ, para que o

Projeto deixe de ser um política imposta e passe a incorporar o cotidiano escolar fazendo parte do seu PPP.

Neste sentido, o PAE pretende enfrentar os três desafios apontados na pesquisa de campo a partir do olhar dos alunos que participaram do projeto. Passemos, a seguir, ao detalhadamente das ações do PAE.

### **3.1 Projeto Reforço Escolar: informando para combater a infrequência**

A ideia de conscientizar alunos, pais e responsáveis quanto a importância do Projeto Reforço Escolar objetivando criar a cultura de atividades realizadas no contraturno não é apenas para saberem da existência do Reforço Escolar, mas conhecer seus objetivos, os critérios de elegibilidade de escolas e principalmente de alunos. Vale ressaltar que, como descrito no capítulo 2, dos 15 alunos que responderam ao questionário entre a Escola 1 e a Escola 2, 07 afirmaram frequentar as aulas do Projeto às vezes ou nunca, ou seja, quase a metade deles pouco frequentaram as aulas, robustecendo as evidências de que essa infrequência pode estar relacionada das aulas acontecem no contraturno.

Para essa questão da infrequência do aluno nas aulas do Projeto é importante que a família esteja ao lado da escola e para tanto Rego (2003, p. 19) afirma que, “a escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam na formação do cidadão”. A família precisa mostrar a seus filhos a importância da presença, não só nas aulas regulares, mas também nas aulas do Projeto Reforço Escolar, principalmente quando esse aluno apresenta baixo desempenho nas disciplinas ofertadas pelo Projeto. A presente ação somente surtirá efeito positivo se passar a fazer parte do Projeto Político Pedagógico, pois a frequência do aluno deve ser um objetivo de acompanhamento de toda e qualquer unidade escolar.

Porém a participação da família apesar de muito importante, sozinha também não cumprirá seu papel no processo de aprendizagem do aluno, é preciso que a escola atue juntamente nesse processo, envolvendo todos os atores sociais do seu universo, para que ambas possam juntas desencadear os processos evolutivos do aluno, compartilhando no seu crescimento físico, intelectual, emocional e social.

Elaborar uma ação voltada exclusivamente para as famílias é bastante eficaz para que se construa uma relação de cumplicidade com a finalidade de que sensibilizá-las para compartilharem com a escola a responsabilidade sobre o

aprendizado dos alunos. Dessa forma, espera-se garantir a presença dos alunos enturmados no Projeto Reforço Escolar e assim sanar o problema identificado na presente pesquisa.

Para isso, serão estruturadas reuniões, que passarão a compor o PPP das escolas, com duração aproximada de 1h 30min, que acontecerão bimestralmente, em que pais, responsáveis e alunos serão convidados a participar. A reunião será ministrada pela equipe gestora acompanhada do professor ou dos professores responsáveis pelas turmas do Projeto na U.E, e a sua condução se dará de maneira simples e objetiva, onde serão apresentados e explicados os resultados da escola nas avaliações externas – SAERJ e SAERJINHO, os benefícios que o aluno obtém ao fazerem essas provas, ressaltando como as participações nas aulas do Projeto podem auxiliar na melhoria do desempenho do aluno nas disciplinas oferecidas por este. Essa ação não desencadeará custo para a SEEDUC/RJ nem para a Diretoria Regional Metropolitana II nem para as UEs.

Abaixo será apresentado mais detalhadamente a ação envolvendo escola, alunos e família no combate a infrequência no Projeto Reforço Escolar.

**Quadro 8 - Projeto Reforço Escolar: Informando para combater a infrequência**

<b>Projeto Reforço Escolar: Informando para combater a infrequência</b>	
Objetivo	- Divulgar o Projeto Reforço Escolar entre alunos, pais e responsáveis; Garantir a presença efetiva de alunos nas aulas do Projeto Reforço Escolar.
Justificativa	Necessidade de que a família esteja suficientemente informada sobre a relevância do Projeto Reforço Escolar para a aprendizagem dos alunos.
Dificuldades de implementação	- Reunir pais e alunos
Possíveis soluções	- Reunião com pais/responsáveis e alunos objetivando garantir a maior adesão possível dos alunos; Participação dos professores nas reuniões visando que estes e a família possam dialogar no sentido de garantir a presença dos alunos nas aulas do Projeto.
Proposição	I – Apresentar aos pais os resultados da escola nas avaliações externa – SAERJ e SAERJINHO e explicar os benefícios que as aulas podem trazer para os alunos. II – Explicar os benefícios do Projeto ressaltando como pode – de alguma forma – impactar nos resultados do SAERJ, SAERJINHO e ENEM, aproveitando para explicar os benefícios dessas avaliações para o aluno em determinados Programas e Projetos, quais sejam: Projeto Jovens Turistas; PRONATEC; Renda Melhor Jovem; Estágio que Rende e concessões de bolsas integrais em universidades particulares conveniadas a SEEDUC.
Duração	1h 30 min no máximo
Material	Material explicativo sobre o Projeto Reforço Escolar, contendo ainda os resultados da U.E nas avaliações em externas e ainda sobre os programas e projetos que beneficiam os alunos.
Período	A 1ª reunião deverá acontecer em fevereiro, antes do início das aulas do Projeto e as demais deverão acontecer sempre ao final de cada bimestre letivo.
Local da reunião	Nas UEs indicadas
Forma da divulgação das reuniões	Através de comunicado enviado aos pais.
Custo	Sem custo



Dado o exposto, pode-se concluir que a participação da família no processo de aprendizado do aluno é algo essencial para o desenvolvimento do mesmo, sendo fundamental que esta e a escola sigam a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir visando conduzir crianças e jovens a um futuro melhor.

O esperado é que a família e a escola dialoguem sobre as metas a fim de propiciar ao aluno uma segurança na aprendizagem e dessa maneira a escola, na figura de seu gestor, deve buscar caminhos onde esta família possa construir um sentimento de pertencimento, estar presente tanto nas questões pedagógicas quanto administrativas para que se sinta motivada a participarem das decisões tomadas.

Tendo a consciência de que essa ação, por si só, não resolveria a questão da infrequência do aluno nas aulas do Projeto Reforço Escolar, passaremos a seguir a propor uma ação inovadora para o Projeto, mas não para os dias atuais, qual seja: adequação do horário das aulas do Projeto, disponibilizando todo o material didático assim como aulas em vídeos de maneira online para os alunos.

### **3.2 O Projeto Reforço Escolar: o aprendizado está em suas mãos**

A ideia de introduzir a tecnologia nas aulas do Projeto Reforço Escolar, parte da intensa presença desta no dia a dia dos jovens, uma geração que já nasceu conectada com o mundo virtual, além da SEEDUC/RJ, possuir uma gama de materiais pedagógicos e recursos tecnológicos disponíveis para as escolas e professores.

Neste contexto, o desafio é, fazer com que escolas e professores passem a usar os recursos tecnológicos a favor do ensino e da frequência dos alunos nas aulas do Projeto Reforço Escolar, que podem ultrapassar a carga horária das aulas presenciais, passando este a estar ao alcance dos alunos em tempo integral, pois suprir as lacunas de aprendizagem desses alunos não pode ser mais visto como uma opção e sim como uma ação constante.

Partindo da plataforma tecnológica que a SEEDUC/RJ já possui, será usado um aplicativo denominado Flobarro<sup>58</sup>, guia do usuário (anexo 1), que já é utilizado

---

<sup>58</sup> O Flubaroo é um script gratuito que promove a avaliação de respostas efetuadas em formulários com perguntas de múltipla escolha criados no Google Drive. Disponível em: <<http://ptce-iff.blogspot.com.br/2015/05/ferramenta-flubaroo.html>>. Acesso em: 08 out. 2015.

pelos Mediadores de Tecnologia<sup>59</sup> para instrumentalizar as aulas regulares dos professores. Nesse aplicativo serão inseridas as dinâmicas de aulas do Projeto Reforço Escolar, e para cada dinâmica os professores do Projeto passarão a criar avaliações online tendo como base as questões do Banco de Itens<sup>60</sup>, onde os alunos poderão, através inclusive dos seus celulares, dar devolutivas de aprendizagem pré-formatadas pelo professor.

A correção dessas atividades e das avaliações serão automatizadas trazendo para o professor uma economia de tempo de trabalho que poderá ser transferido para o planejamento de novas ações de aprendizagem. Para evitar problemas de entendimento do professor quanto à utilização do aplicativo será realizada a formação em serviço do mesmo que já será ministrada nas próprias formações dos professores dinamizadores do Projeto Reforço Escolar, não ocasionando custos algum para essa formação.

As aulas presenciais do Projeto Reforço Escolar terão apenas um tempo de aula de 50 minutos, que será destinadas a tirar as dúvidas mais frequentes dos alunos. Essa aula será inserida no cronograma das aulas regulares, ou seja, nos tempos vagos, uma vez que os professores inseridos no Projeto são aqueles com carga horária livre.

Com essa ação, o docente vislumbraria como utilizar-se da tecnologia como extensão da aula presencial e teria a oportunidade de postar conteúdos pré e ou pós-aula presencial além de poder personalizar suas aulas na busca pela aprendizagem, mantendo um constante contato com seus alunos. O professor do Projeto teria ainda a oportunidade de aplicar suas avaliações e utilizá-las para o desenvolvimento da aprendizagem na perspectiva diagnóstico formativa. Abaixo

---

<sup>59</sup> A função de mediador de tecnologia tem como objetivo o acompanhamento e fornecimento de suporte pedagógico aos professores, coordenadores pedagógicos e gestores em relação à utilização dos equipamentos e inclusão dos objetos digitais na prática pedagógica da unidade escolar, visando a intensificar e aprimorar a utilização pedagógica das Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC's pelos professores das unidades escolares da rede estadual. Disponível em: <<http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=2391084>>. Acesso em: 08 out. 2015.

<sup>60</sup> A Subsecretaria de Gestão do Ensino/SUGEN colocou à disposição dos professores da rede estadual um Banco de Itens, parte do projeto SAERJINHO, que tem como objetivo contribuir com os docentes no processo da aprendizagem e, principalmente, da avaliação. Esta ferramenta é um acervo de itens para a geração de provas nas disciplinas avaliadas no SAERJINHO. Entre os materiais ainda estão explicações sobre habilidades que os itens estão avaliando. A SUGEN sugere que as escolas se orientem pelos resultados de seus alunos para a escolha das questões. O professor pode escolher os itens ou apenas as habilidades que o sistema monta a prova. A cada mês serão cadastrados novos dados. Disponível em: <[www.saerjinho.caedufff.net](http://www.saerjinho.caedufff.net)>. Acesso em: 17 jan. 2016.

será apresentado mais detalhadamente a ação envolvendo escola, alunos e professores na adequação do horário das aulas do Projeto Reforço Escolar.

**Quadro 9 - Projeto Reforço Escolar: o aprendizado está em suas mãos**

<b>Projeto Reforço Escolar: o aprendizado está em suas mãos</b>	
Objetivo	Garantir a presença efetiva dos alunos nas aulas do Projeto Reforço Escolar e assim tornar o mesmo realmente efetivo para a recuperação das lacunas de aprendizagem desse aluno.
Justificativa	Tornar os conteúdos trabalhados no Projeto Reforço Escolar disponível para o alunos em tempo integral, ou seja, online .
Dificuldades de implementação	Dificuldade do professor com as ferramentas tecnológicas.
Possíveis soluções	- Oportunizar aos professores o contato com as ferramentas tecnológicas além de aproxima-lo do material das avaliações externas que são disponibilizados online;
Proposição	- Despertar o interesse dos alunos pela informática educativa como instrumento de aprendizagem; - Adaptar os recursos tecnológicos já utilizados pela SEEDUC ao Projeto Reforço Escolar visando a sua utilização como instrumento de mediação da aprendizagem; - Desenvolver nos alunos a responsabilidade do uso da internet na escola.
Duração	A ação durará durante todo o ano letivo
Material:	- Banco de Itens; aplicativo Fobarro; computador.
Período	A ação durará durante todo o ano letivo
Local da reunião.	Nas UEs indicadas
Forma de implantação da ação	Formação dos professores quanto a utilização do aplicativo durante a formação presencial do próprio Projeto Reforço Escolar
Custo	Sem custo

Com o Fobarro, os professores podem montar, durante suas formações presenciais, um calendário de aulas que serão disponibilizadas, em vídeos no aplicativo e o acesso do aluno seria contabilizado como presença. Dessa forma, já iríamos formando os alunos quanto a educação à distância, já disseminada em muitos cursos de graduação, mostrando a esses alunos que, para tal se faz necessário muita disciplina para não deixar o conteúdo acumular, mas que, com a facilidade do horário este poderá reservar um tempo do seu dia para acessar os conteúdos e estudar, tendo como recurso, não a aula presencial realizada no contraturno, apontada na pesquisa de campo como improdutiva para muitos, mas o seu celular.

### **3.3 A avaliação externa no Projeto Reforço Escolar**

Retomando uma das perguntas dirigidas aos alunos e formulada como uma afirmativa: “com as aulas do Reforço senti mais facilidade para fazer as provas do SAERJINHO”, pudemos observar que, na opinião dos alunos das Escolas 1 e 2, dos

15 respondentes que participaram da pesquisa, 07 afirmaram concordar e 08 afirmaram não concordar que com as aulas no Projeto sentem mais facilidade para realizarem as provas do SAERJINHO.

Elaborar uma ação direcionada as avaliações externas de larga escala – SAERJ/SAERJINHO - possui embasamento uma vez que os seus resultados englobam às variáveis da escola, do diretor, do professor e o desempenho do aluno. Os resultados alcançados quando são devidamente publicizados são geralmente objetos de questionamentos posto que estes estão veiculados a ranking e a bonificações, podendo ocasionar uma contrapartida no trabalho do cotidiano escolar que não reverbera em qualidade no trabalho e cientes desse aspecto é que os professores talvez possam demonstrar suas resistências.

Estando a presente pesquisa ciente da complexidade que a palavra “resistência” pode abarcar, cabe então o seguinte questionamento: se há resistência, pode haver uma descontinuidade do trabalho realizado no Projeto Reforço Escolar com relação ao que o este busca proporcionar. Por isso as proposições apresentadas no quadro a seguir podem auxiliar no entendimento do que está presente na proposta do Projeto Reforço Escolar correlacionando as práticas sobre como podemos auxiliar os alunos que não estão aprendendo por meio não somente do conhecimento da escola e do trabalho desenvolvido no Projeto como também por meio das avaliações externas.

Nesse sentido, é possível perceber que, não é só o SAERJINHO que está caminhando a margem do processo educativo, mas sim as avaliações externas como um todo, incluindo o SAERJ. É preciso fazer com que professores e alunos entendam a dinâmica dessas avaliações e as incorporem em suas práticas docentes. Neste caso, a formação do Projeto Reforço Escolar e o material pedagógico, seriam a porta de entrada para que isso se realize.

Abaixo será apresentado mais detalhadamente a ação envolvendo A SEEDUC/RJ, o CECIERJ, e professores, quanto à integração das avaliações externas estaduais no contexto do Projeto Reforço Escolar.

**Quadro 10 - A avaliação Externa no Projeto Reforço Escolar**

<b>A avaliação Externa no Projeto Reforço Escolar</b>	
Objetivo	Contextualizar a Avaliação Externa estadual - SAERJ/SAERJINHO, na prática reflexiva do professor dinamizador do Projeto Reforço Escolar.
Justificativa	Tornar a avaliação externa mais um instrumento para a recuperação de estudos, suprimindo assim as lacunas de aprendizagens apresentadas pelo aluno.
Dificuldades de implementação	Resistência dos professores quanto às avaliações externas.
Possíveis soluções	- Oportunizar aos professores o contato com as metodologias das avaliações externas; - Aproximar o professor dinamizador com as questões constantes na prova do SAERJINHO.
Proposição	- Despertar o interesse dos professores dinamizadores pelas Avaliações externas estaduais - SAERJ/SAERJINHO; - Adaptar os recursos pedagógicos do Projeto Reforço Escolar as avaliações externas;
Duração	A ação durará durante todo o ano letivo
Material	- Material didático das dinâmicas revisado com as questões do SAERJINHO;
Período	A ação durará durante todo o ano letivo
Local da reunião.	Nas UEs indicadas como polo de formação do Projeto Reforço Escolar
Forma de implantação da ação	Formação dos professores quanto a utilização do material pedagógico do Projeto Reforço Escolar
Custo	Sem custo. O material já é revisado anualmente pelo CECIERJ, que poderá incluir as questões trabalhas no SAERJINHO nas dinâmicas dos conteúdos.

As questões abordadas no SAERJINHO farão parte das dinâmicas do material didático, uma vez que é a partir das habilidades apontadas nesta avaliação como não desenvolvidas ou em desenvolvimento, é que esse material é estruturado. Portanto nada mais convergente do que usar as questões que avaliaram essas habilidades.

Os professores, nas formações presenciais, terão oportunidade de discutir a respeito de como o seu aluno está sendo avaliado nessas provas externas, e de que maneira estes podem contribuir para melhorar o desempenho desses alunos nessas provas, fazendo com que elas passem a fazer sentido para esse aluno.

Findada essa ação, passaremos a seguir, a apresentar a ação que tem por objetivo fazer com que o Projeto Reforço Escolar passe a fazer parte da escola, não como uma política pública imposta e sim como uma ação estratégica pertencente à escola, no sentido da recuperação de aprendizagem de seus alunos.

### **3.4 O Projeto Reforço Escolar na escola e não para a escola**

Ficou evidenciado, nas falas dos gestores das duas escolas pesquisadas, por meio de entrevista semi-estruturada, que o Projeto Reforço Escolar é uma política

imposta pela SEEDUC/RJ, cabendo à escola apenas a função de colocá-la em prática, sem qualquer interferência em sua estrutura.

De acordo com os gestores, o Projeto não foi incorporado pelas escolas, não fazendo parte do seu PPP. Em decorrência disso, esta ação se destina a transformar o Projeto Reforço Escolar em um projeto que busca agregar os atores que coabitam o universo da escola. Para isso, se faz necessário que, a SEEDUC/RJ abra canais de comunicação e torne o Projeto mais flexível para que as escolas possam adequá-lo de acordo com as suas realidades.

Um problema apresentado no capítulo 2 desta dissertação, foi a aula ser realizada no contraturno, o presente PAE já propôs ação de ajustes quanto a isso, mas esta ação se destina a flexibilizar ainda mais esse horário de aula. Caberá à a unidade escolar, de acordo com o seu quadro de horários, encaixar as aulas presenciais de acordo com a sua realidade, de preferência durante o turno regular do aluno, evitando as chamadas “janelas” e em caso de não ser possível, realizar essa aula logo em seguida ao turno regular evitando que o aluno vá embora e deixe de frequentar o Projeto. Essa autonomia dará à escola a oportunidade de adequação do Projeto a sua realidade.

Para isso, serão realizadas reuniões periódicas de ponto de controle entre as escolas que ofertam o Projeto Reforço Escolar e a equipe de acompanhamento das Diretorias Regionais, a fim de que, estas possam juntamente com as escolas, na figura do Coordenador Pedagógico, realizar planos de ação de acordo com as necessidades de cada escola, passando o Projeto a ter maior identidade com as escolas sem perder seus eixos estruturais.

O quadro a seguir apresentará a ação de maneira mais resumida.

**Quadro 11 - O Projeto Reforço Escolar na Escola e não para a Escola**

<b>O Projeto Reforço Escolar na Escola e não para a Escola</b>	
Objetivo	Fazer com que o Projeto Reforço Escolar passe a ter maior identidade com as escolas sem perder seus eixos estruturais
Justificativa	Tornar o Projeto Reforço Escolar mais adequado a realidade das escolas, fazendo com que o mesmo atinja em sua totalidade seu objetivo.
Dificuldades de implementação	Resistência por parte da SEEDUC/RJ em flexibilizar o Projeto receando perder o controle sobre o mesmo.
Possíveis soluções	Oportunizar as equipes da SEEDUC/RJ e das Diretorias Regionais a terem contato com ideias vindas das escolas, que podem transformar o Projeto Reforço Escolar em uma ação estratégica não a nível macro, mas sim com identidade de cada escola onde este é ofertado.
Proposição	-Adaptar o Projeto Reforço Escolar, sem que este perca seus principais eixos estruturais, a cada escola onde este é ofertado. - Inserir o Projeto Reforço Escolar no PPP das unidades escolares.

Duração	A ação durará durante todo o ano letivo
Material	Plano de Ação de cada unidade escolar
Período	Reuniões mensais durante todo o ano letivo.
Local da reunião.	Na sede das diretorias regionais ou em local adequado para realização
Forma de implantação da ação	Realização de uma primeira reunião para explicar como se dará as adequações, divulgação de modelo de plano de ação e posteriormente divulgação prévia de calendário de realização das reuniões.
Custo	Sem custo.

O Plano de Ação Educacional apresentado acima em sua totalidade se propôs a apontar caminhos para a melhora do Projeto Reforço Escolar apresentando algumas medidas, objetivando utilizar recursos já disponibilizados pela SEEDUC/RJ, evitando custos que venham a comprometer a execução das ações.

Portanto, espera-se que este PAE, de alguma forma, junte-se a todas as ações que vêm sendo implementadas com objetivo de aprimorar o Projeto e de garantir sua continuidade a fim de que realmente venha a atingir o seu objetivo que é o de sanar lacunas de aprendizagem apresentadas pelos alunos com baixo desempenho e assim melhorar cada vez mais a educação do estado do Rio de Janeiro.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como finalidade a análise do Projeto Reforço Escolar, implementado pela SEEDUC/RJ no ano de 2012 e teve como foco duas escolas pertencentes à Diretoria Regional Metropolitana II, que participaram do Projeto entre os anos de 2012, 2013 e 2014. A pergunta que permeou toda a pesquisa foi: O Projeto Reforço Escolar, do modo como vem sendo realizado, contribuiu para melhoria do desempenho dos alunos no Sistema de Avaliação da Educação do Estado Rio de Janeiro/SAERJ?

Realizar a presente pesquisa tendo como principal foco a perspectiva do aluno em relação ao Projeto Reforço Escolar foi extremamente enriquecedor, pois tive a oportunidade de ver o Projeto não com o olhar somente técnico de quem pertence à equipe da SEEDUC/RJ, mas de quem participa dele, de quem realmente o vivencia e para um enriquecimento ainda maior penso que seja importante incluir nas perguntas como os alunos pensariam um Projeto de Reforço Escolar, pois esse tipo de questionamento para esse público nos permitiria formular um PAE totalmente voltado para o aluno enquanto sujeito ativo da ação.

Com este propósito, elegi como foco duas escolas pertencentes à Diretoria Regional Metropolitana II, e para esse estudo, utilizei como metodologia de produção de dados, a aplicação de questionário respondido pelos alunos do Ensino Médio dessas duas escolas, bem como realizei entrevista semi-estruturada com os seus gestores.

Ao finalizar este estudo ficou evidente que o Projeto Reforço Escolar, enquanto política pública necessita de ajustes, para que o mesmo se torne realmente efetivo quanto ao seu objetivo principal, qual seja: a recuperação de lacunas de aprendizagem dos alunos que apresentam baixo desempenho, diminuindo assim, os índices de reprovação em Língua Portuguesa e Matemática.

Este trabalho não teve a pretensão de esgotar o tema abordado, mas sim apontar, a partir dos estudos realizados, os pontos críticos na implementação do Projeto Reforço Escolar, e que, se não ajustados, podem colocar em risco a continuidade dessa política pública.

Através da análise de dados realizada no segundo capítulo desta dissertação, foram constatados pontos considerados problemas em relação ao Projeto, sendo eles: baixa frequência dos alunos nas aulas do Projeto Reforço Escolar em razão da



mesma ser no contraturno e não inserção das avaliações externas - SAERJ e SAERJINHO nas aulas do Projeto e abertura para discussões a respeito do Projeto, entre escolas e SEEDUC/RJ, para que o Projeto deixe de ser uma política imposta e passe a incorporar o cotidiano escolar fazendo parte do seu PPP.

A partir da identificação dos problemas acima mencionados, foi estruturado um Plano de Ação Educacional/PAE, objetivando propor ações de ajustes com relação ao Projeto Reforço Escolar, para que o mesmo passe a funcionar em sua plenitude, atendendo ao público a que destina, alunos com defasagem de aprendizagem, e que estes possam usufruir realmente desse Projeto como algo que lhes faz sentido.

Vale ressaltar que o PAE apresentado propõe estratégias para que as questões acima apontadas sejam resolvidas com vistas ao desenvolvimento e continuidade do Projeto já que toda política pública, após avaliação, retoma sua busca por proporcionar cada vez mais melhorias. Dessa forma, a fase do monitoramento foi essencial para o momento e o propósito deste estudo. O monitoramento é uma fase do ciclo de políticas presente em Condé (2012) e em Mainardes (2006) utilizados na subseção 2.2.1 como aporte teórico da presente pesquisa e que demonstra a necessidade de continuidade no processo de avaliação das políticas. Assim, mais que um PAE, essa dissertação possibilita ser subsídio para que outros pesquisadores e educadores possam desenvolver pesquisas em busca da constante melhoria de nossa educação.

## REFERÊNCIAS

ANPEd. **Por um Plano Nacional de Educação (2011-2020) como política de Estado**. Rio de Janeiro: ANPED, 2011.

ARRETCHE, Marta. Uma contribuição para fazermos avaliações menos ingênuas, In: BARREIRA, M.C.; CARVALHO, M.C. (Orgs.). **Tendências e perspectivas na avaliação de políticas públicas**. São Paulo: IEE – PUC SP, 2001, p. 44-53.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)>. Acesso em: 19 mar. 2014.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 19 out. 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Portaria nº 1.795, de 27 de dezembro de 1994. **Cria o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 28 dez. 1994.

BONAMINO, Alicia Catalano de. **Tempos de avaliação educacional: o SAEB, seus agentes, referências e tendências**. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.

\_\_\_\_\_. Alícia; SOUZA, Sandra Zákia. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/47883/51613>>. Acesso em: 20 set. 2015.

BOWE, Richard; BALL, Stephen J.; GOLD, Anne. **Reforming education and changing schools: case studies in policy sociology**. London: Routledge, 1992.

BROOKE, Nigel. O futuro das políticas de responsabilização educacional no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, v. 36, n. 128, pp. 377-401, 2006.

CASSELL, Catherine; SYMON, Gillian. **Qualitative methods in organizational research**. London: Sage Publications, 1994.

CHAER, Ganildo; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Evidência**, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-66, 2011.

CONDÉ, Eduardo Salomão. Abrindo a Caixa: dimensões e desafios na análise de Políticas Públicas. **Pesquisa e Debate em Educação**, v. 2, p. 78-100, 2012.

CUNHA, Manuel Fernando Palácios de Melo et al (Orgs.). **Casos de Gestão, políticas e situações emblemáticas do cotidiano educacional brasileiro**. Juiz de Fora-MG: FADEPE/CAEd, 2012.

DUARTE, Rosália. **Cadernos de Pesquisa**, n. 115, mp. a1rç3o9/-125040,2 março/2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742002000100005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742002000100005)>. Acesso em: 08 nov. 2015.

ESTEBAN, M. T. (Org.). **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

FREITAS, Kátia Siqueira. GIRLING, Robert. **Liderança em gestão educacional: buscando caminhos para a escola efetiva**. Esperança, 1999.

GATTI, Bernardete A. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.1, p. 11-30, jan./abr. 2004.

GOUVEIA, A. J. Origem social, escolaridade e ocupação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 32, p. 3-30, fev. 1980.

INEP. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/prova\\_brasil\\_saeb/legislacao/2013/portaria\\_n\\_482\\_07062013\\_mec\\_inep\\_saeb.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/legislacao/2013/portaria_n_482_07062013_mec_inep_saeb.pdf)>. Acesso em: 26 set. 2014.

KLEIN Ruben. Utilização da Teoria de Resposta ao Item no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB). **Revista Ensaio**, n. 40, v.11, p.283-296, jul./set. 2003.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem. **Pátio** [on-line]. Porto alegre, n. 12 fev./abr. 2000. Disponível em: <[http://www.alemdasletras.org.br/biblioteca/avaliacao/O\\_ato\\_de\\_avaliar\\_a\\_aprendizagem\\_Luckesi.pdf](http://www.alemdasletras.org.br/biblioteca/avaliacao/O_ato_de_avaliar_a_aprendizagem_Luckesi.pdf)>. Acesso em: 26 out. 2014.

\_\_\_\_\_ **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez 2002.

LUCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

MACEDO, L. **Ensaio Pedagógicos - Como Construir uma Escola para Todos?** Ed. Artmed: São Paulo, 2007.

MAINARDES, Jefferson. Abordagem do Ciclo Políticas: uma contribuição para a análise de Políticas Educacionais. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 27, n. 94, p. 47-69, 93 jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 26 out. 2014.

RIO DE JANEIRO. **Manual do Reforço Escolar**. Rio de Janeiro: SEEDUC/CICIERJ. 2014. Disponível em:

<[http://Projetoseeduc.cecierj.edu.br/principal/download/manual\\_Projeto\\_reforco\\_cecierj\\_2014.pdf](http://Projetoseeduc.cecierj.edu.br/principal/download/manual_Projeto_reforco_cecierj_2014.pdf)>. Acesso em: 12 nov. 2014.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**. Petrópolis: Vozes, 2011.

MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**: Um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 80 p

OLIVEIRA, L. M. **Qualidade em Educação**. Um Debate Necessário. Universidade Educação Básica. 1997.

PRADO, I. G. A. **LDB e Políticas de Correção de Fluxo Escolar**. Disponível em: <<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/1074/976>>. Acesso em: 08 out. 2015.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre. Artmed, 2002.

PROGRAMA NOVA ESCOLA (PNE). **REVISTA DO PROFESSOR**, 2005, p.5. Disponível em: <<http://www.simposioestadopoliticas.ufu.br/imagens/anais/pdf/DC42.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2014.

REVISTA ESCOLA PÚBLICA. **Ensino Médio Reprovado**. Disponível em: <<http://revistaescolapublica.uol.com.br/textos/28/ensino-medio-reprovado-267452-1.asp>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

RIBEIRO, S. C. A educação e a inserção do Brasil na modernidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 84, p. 3-96, fev. 1993.

RIO DE JANEIRO. **Constituição do Estado do Rio de Janeiro de 1989**. Disponível em: <<http://www.alerj.rj.gov.br/processo6.htm>>. Acesso em: 19 fev. 2014.

\_\_\_\_\_. Decreto n.º 25.959, de 12 de janeiro de 2000. **Institui o Programa Estadual de Reestruturação da Educação Pública – Programa Nova Escola e dá outras providências**. Disponível em: <<file:///F:/TRABALHOS/Decreto%20Estadual.htm>>. Acesso em: 20 jan. 2014.

\_\_\_\_\_. Lei nº 5.597, de 18 de dezembro de 2009. **Institui o Plano Estadual de Educação - PEE/RJ, e dá outras providências**. Disponível em: <<http://download.rj.gov.br/documentos/10112/448712/DLFE-31621.pdf/planoestadualdeeducacao.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2014.

\_\_\_\_\_. Portaria SEEDUC/SUGEN nº 419, de 27 de setembro 2013. **Estabelece normas de avaliação do desempenho escolar e dá outras providências.** Diário Oficial do Estado, Rio de Janeiro. 30 set. 2014.

\_\_\_\_\_. Resolução SEEDUC nº 4.437, de 29 de março de 2010. **Institui o Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro – SAERJ e dá outras providências.** Disponível em: <[http://download.rj.gov.br/documentos/10112/784277/DLFE-47465.pdf/Minuta\\_avaliao\\_externa.pdf](http://download.rj.gov.br/documentos/10112/784277/DLFE-47465.pdf/Minuta_avaliao_externa.pdf)>. Acesso em: 20 jan. 2014.

\_\_\_\_\_. Resolução SEEDUC nº 5.131, de 25 de julho de 2014. **Dispõe sobre o sistema de avaliação da educação básica do estado do Rio de Janeiro - SAERJ, e dá outras providências.** Diário Oficial. 29/07/2014.

REGO, T. C. (2003). **Memórias de escola: Cultura escolar e constituição de singularidades.** Petrópolis, RJ: Vozes.

RUA, Maria das Graças, **Análise de Políticas Públicas: Conceitos Básicos.** (s/d) Disponível em: <[http://vsites.unb.br/ceam/webceam/nucleos/omni/observa/downloads/pol\\_publicas](http://vsites.unb.br/ceam/webceam/nucleos/omni/observa/downloads/pol_publicas)>. Acesso em: 14 mai. 2014.

SOUSA, S. Maria Z. L.; OIVEIRA, R. P. de. Políticas de avaliação da educação e quase mercado no Brasil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 24, n 84, p. 873-895, set. 2003.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

UNESCO, 2001. “**Los países de América Latina y el Caribe adoptan la declaración de Cochabamba sobre educación**”. In: Anais da Oficina de información Pública para América Latina y Caribe. Disponível em: <<http://www.iesalc.org>>. Acesso em: 14 mai. 2014.

VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação da Aprendizagem: Práticas de Mudança – por uma práxis transformadora.** São Paulo: Libertad, 2002.

VERGARA, S. C. **Projeto e Relatórios de Pesquisa em Administração.** São Paulo: Atlas, 2005.

WEISZ, T. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem.** Ática: São Paulo, 2011.

## APÊNDICES

### Apêndice A – Questionário aplicado aos alunos do Ensino Médio das duas escolas selecionadas da Diretoria Regional Metropolitana II participantes do Projeto Reforço Escolar entre os anos de 2012, 2013 e 2014

#### MESTRADO EM GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA- PPGPUFJF/CAED

Prezado(a) Aluno(a)

O questionário a seguir busca informações sobre o Reforço Escolar e sua aplicação na rede estadual de ensino do Município de São Gonçalo. O instrumento faz parte da pesquisa de mestrado de Jaqueline Antunes Farias, aluna do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Universidade Federal de Juiz de Fora. Para cada questão, assinale apenas uma única alternativa, preenchendo todo o questionário. Não existem respostas certas ou erradas. A identidade do respondente será mantida em sigilo e sua participação é muito importante para a pesquisa. Agradecemos a colaboração.

1. Qual é o seu sexo?

- A) Masculino.  
B) Feminino.

2. Qual a sua idade?

- A) 15 anos.  
B) 16 anos.  
C) 17 anos.  
D) 18 anos ou mais.

3. Em qual série do Ensino Médio você está matriculado atualmente?

- A) 2ª Série  
B) 3ª Série

4. Em qual série do Ensino Médio você frequentou o Reforço Escolar?

- A) 1ª Série  
B) 2ª Série

5. Em que ano você frequentou o Reforço Escolar?

- 2013    2014

6. Em quais disciplinas você fez o Reforço Escolar?

- Português    Matemática    Em ambas

7. Por quanto tempo você frequentou o Reforço Escolar?

- Um mês    2 meses    3 meses    Mais que 3 meses

8. Com que frequência você frequentava as aulas do Reforço Escolar?

- Sempre    Frequentemente    As vezes    Nunca

<b>Com base na nas suas expectativas, você acredita que irá:</b>	<b>Sim</b>	<b>Provavelmente Sim</b>	<b>Provavelmente Não</b>	<b>Não</b>
--	------------	--------------------------	--------------------------	------------

<b>Com base na nas suas expectativas, você acredita que irá:</b>	<b>Sim</b>	<b>Provavelmente Sim</b>	<b>Provavelmente Não</b>	<b>Não</b>
9. Concluir o Ensino Médio	(A)	(B)	(C)	(D)
10. Ingressar numa universidade pública	(A)	(B)	(C)	(D)
11. Ingressar numa faculdade particular	(A)	(B)	(C)	(D)
12. Ingressar no ensino profissional.	(A)	(B)	(C)	(D)
13. Ter boas oportunidades no mercado de trabalho.	(A)	(B)	(C)	(D)

<b>Como você se sente em relação às seguintes afirmações:</b>	<b>Discordo totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo totalmente</b>
14. Gosto de ir para a escola.	(A)	(B)	(C)	(D)
15. Acho que vale a pena estudar nesta escola.	(A)	(B)	(C)	(D)
16. Sinto que sou valorizado(a) nesta escola.	(A)	(B)	(C)	(D)
17. Eu me sinto cheio(a) de energia e animado(a) nesta escola.	(A)	(B)	(C)	(D)
18. Eu estudo para as provas	(A)	(B)	(C)	(D)
19. Eu realizo todas as tarefas que são passadas pelo professor em aula	(A)	(B)	(C)	(D)
20. Eu realizo todas as tarefas que são passadas pelo professor para casa	(A)	(B)	(C)	(D)
21. Eu capricho na hora de fazer os meus trabalhos	(A)	(B)	(C)	(D)

<b>Com relação ao Reforço Escolar, como você se sente em relação às seguintes afirmações:</b>	<b>Discordo totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo totalmente</b>
22. As aulas de reforço são necessárias.	(A)	(B)	(C)	(D)
23. Acho as aulas do reforço interessantes e animadas.	(A)	(B)	(C)	(D)
24. Aprendo nas aulas do reforço o que não aprendi nas aulas regulares.	(A)	(B)	(C)	(D)
25. Nas aulas do reforço consigo aprender mais do que nas aulas regulares.	(A)	(B)	(C)	(D)
26. Com as aulas do reforço consegui melhorar minhas notas.	(A)	(B)	(C)	(D)
27. Com as aulas de reforço senti mais facilidade para fazer as provas do SAERJINHO.	(A)	(B)	(C)	(D)
28. Nas aulas do reforço o(a) professor(a) ouve a opinião dos alunos.	(A)	(B)	(C)	(D)
29. O(A) professor(a) é claro ao explicar a matéria.	(A)	(B)	(C)	(D)
30. Aprendo a matéria que o(a) professor(a) ensina nas aulas do reforço.	(A)	(B)	(C)	(D)
31. O(A) professor(a) explica até que todos	(A)	(B)	(C)	(D)

<b>Com relação ao Reforço Escolar, como você se sente em relação às seguintes afirmações:</b>	<b>Discordo totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo totalmente</b>
entendam a matéria.				
32. O(A) professor(a) sempre esclarece minhas dúvidas durante as aulas do reforço.	(A)	(B)	(C)	(D)
33. O professor usa o material do reforço para nos dar aula.	(A)	(B)	(C)	(D)
34. Consigo entender melhor a matéria com o material do reforço do que com o livro didático.	(A)	(B)	(C)	(D)



## **Apêndice B - Entrevista semi-estruturada realizada com os gestores das duas escolas selecionadas para pesquisa**

### Entrevista

Prezado(a) Diretor(a),

A entrevista a seguir busca informações sobre o Reforço Escolar e sua aplicação na rede estadual de ensino do Município de São Gonçalo. O instrumento faz parte da pesquisa de mestrado de Jaqueline Antunes Farias, aluna do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Universidade Federal de Juiz de Fora. A identidade do respondente será mantida em sigilo e sua participação é muito importante para a pesquisa. Agradecemos a colaboração.

- 1) Desde quando você é diretora da rede de ensino estadual do Rio de Janeiro? E na atual escola?
  
- 2) Considerando políticas públicas voltadas para a questão do reforço escolar, a SEEDUC/RJ criou o Projeto Reforço Escolar objetivando sanar as lacunas de aprendizagem dos alunos com baixo desempenho e assim diminuir os índices de reprovação em Matemática e Língua Portuguesa. Além disso, busca auxiliar na elevação dos resultados nas avaliações em larga escala como o SAERJ, SAERJINHO, e a Prova Brasil. A respeito do projeto, como foi o processo de implementação na sua escola? Por exemplo: como a sua escola foi escolhida para participar do projeto? Houve consulta aos professores a respeito da implementação do projeto?
  
- 3) Ainda em relação à implementação do projeto na escola, considerando a complexibilidade do dia a dia escolar, é possível apontar dificuldades para a concretização do projeto? Quais? Alguma pode ser apontada como mais relevante e que se mantém até os dias atuais?
  
- 4) O Projeto Reforço Escolar tem como foco principal o atendimento aos alunos com baixo desempenho. E em relação a esses alunos, como foi o processo de seleção na sua escola? Houve algum tipo de informação para esses alunos a respeito do projeto?

5) Sobre os alunos selecionados para participarem do Projeto, houve algum tipo de comunicação ou informação por parte da escola para os pais ou responsáveis desses alunos? Foi realizada alguma reunião específica com esse intuito? Ou, nas reuniões previstas da escola o tema é abordado?

6) É possível dizer que a escola recebe apoio por parte dos pais ou responsáveis para acompanhamento dos alunos do projeto?

7) Sabendo da relevância da frequência dos alunos às aulas do projeto para suprir as lacunas de aprendizagem, os alunos são frequentes as aulas? Como você avalia a frequência dos alunos na sua escola em relação ao projeto? Em caso de baixa frequência, a escola realizou algum tipo de ação objetivando resgatar esses alunos novamente para o projeto?

8) Sobre o projeto e sua inserção enquanto uma ação da escola. Ele aparece no PPP da escola? As atividades propostas para a escola incluem o projeto? Teríamos algum exemplo? Em caso negativo, é possível pensar em formas de uma maior inclusão do projeto na escola como um todo?

9) Por fim, qual a sua avaliação a respeito da realização do Projeto Reforço Escolar na sua escola?

## ANEXOS

**Anexo 1** - Guia do usuário do aplicativo Flubaroo - ferramenta utilizada na ação Projeto Reforço Escolar: o aprendizado está em suas mãos.



Guia do usuário: Disponível em: <http://www.flubaroo.com/flubaroo-user-guide>>. Acesso em: 14 mai. 2014.